

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**SÃO LUÍS/MA
2015**

DIRETORIA GERAL

Prof^a. Dr^a. Rita Ivana Barbosa Gomes

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Sra. Teresinha de Jesus Barbosa Gomes

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof^a. Ma. Ildoana Paz Oliveira

DIRETORIA FINANCEIRA

Sr. Alisson Linhares Lima

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Prof. Me. Luís Fernando Bogéa Pereira

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof^a. Ma. Ana Larissa Araujo Nogueira

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof^a. Esp. Wiljânita Guimarães Costa

COORDENAÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO A DOCENTES E DISCENTES

Prof^a. Esp. Alexandra Gomes Barros

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^a. Ma. Luana Karonine Cordeiro Castro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE ENFERMAGEM

Prof^a. Ma. Ana Larissa Araujo Nogueira

Prof^a. Ma. Cynthia Griselda Castro Viegas

Prof^a. Esp. Marcia Cristina Monteiro de Jesus Aguiar

Prof^a Ma. Marcia Raquel Lima Amaral Moura

Prof^a. Ma. Stelma Regina Sodré Pontes

Prof^a Esp. Tatiana Elenice Cordeiro Soares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
1.1	JUSTIFICATIVA SOCIAL	07
1.2	MISSÃO INSTITUCIONAL	12
1.3	FINALIDADES INSTITUCIONAIS	13
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
2.1	APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO ...	15
2.2	SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO E AUTO- AVALIAÇÃO	15
2.3	SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DOCENTE	17
2.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
3	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM	33
3.1	OBJETIVOS DO CURSO	36
3.1.1	Objetivo Geral	36
3.1.2	Objetivos Específicos	37
3.2	PERFIL DO EGRESSO	38
3.3	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	40
3.3.1	Competências gerais	40
3.3.2	Competências específicas	41
3.4	PROPOSTA PEDAGÓGICA	42
3.5	METODOLOGIAS DE ENSINO	44
3.5.1	Flexibilidade e Interdisciplinaridade como Estrutura Curricular	48
3.5.2	Metodologia de Estudo de Caso	50
3.6	ESTRUTURA GERAL DO CURSO	53
3.7	PARÂMETROS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	55
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	56
4.1	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM	61
4.2	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	64
4.2.1	Disciplinas Optativas	94
4.3	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	100
4.4	ATIVIDADES ACADÊMICAS	104
4.4.1	Ensino Prático-Assistencial	104
4.4.2	Estágio Supervisionado	105
4.4.3	Trabalho de Conclusão de Curso	107
4.4.4	Atividades Complementares	108

4.4.5	Monitoria	109
4.4.6	Participação em Eventos e Divulgação de Trabalhos	109
5	CORPO DOCENTE	110
5.1	REGIME DE TRABALHO.....	112
5.2	COORDENADOR DO CURSO	112
5.3	TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	113
5.4	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	113
5.5	COLEGIADO DE CURSO	114
5.6	Alunos por Turma em Disciplina Teórica e Atividades Práticas	115
5.7	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	115
5.8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	116
6	INSTALAÇÕES FÍSICAS	117
6.1	INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	119
6.1.1	Descrição dos Laboratórios	119
6.1.2	Laboratórios Específicos	127
6.1.3	Relação Equipamento/ Aluno	132
6.1.4	Normas de Segurança e procedimentos.....	132
6.2	POLÍTICA DE USO E ACESSO AOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	133
6.3	BIBLIOTECA	135
6.3.1	Dados Gerais	135
6.3.2	Acervo para Enfermagem	135
6.3.3	Formas de Atualização e Expansão do Acervo	136
6.3.4	Horário de Funcionamento	137
6.3.5	Serviços Oferecidos	137
6.3.6	Periódicos Especializados	138
6.3.7	DVD's/CD's	140
6.4	INFRA-ESTRUTURA DE SEGURANÇA	141
7	RELAÇÃO INSTITUIÇÃO E COMUNIDADE: PARCERIAS, CONVÊNIOS E AÇÕES COMUNITÁRIAS	142
7.1	CONVÊNIOS E PARCERIAS	144
7.2	AÇÕES SOCIAIS, AÇÕES COMUNITÁRIAS, PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO, COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DO IFES NA COMUNIDADE	144
	REFERÊNCIAS	147

1 INTRODUÇÃO

Para o Instituto Florence de Ensino Superior, o Projeto Pedagógico é, antes de tudo, uma ação consciente, planejada com vistas ao futuro, visando, prioritariamente, a formação acadêmica fundamentada nas 4 formas do aprender, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, traduzindo uma ação educativa contemporânea e preocupada com as demandas sociais da policompetência.

O presente projeto, portanto, está consubstanciado nos princípios filosóficos da Instituição, assim como atende amplamente às diretrizes pedagógicas e normativas estabelecidas pelos órgãos educacionais competentes, com o intuito de oferecer um Curso de Enfermagem nos padrões de excelência, indispensáveis para a formação profissional e cidadã dos que atuam nesta área.

No tocante às exigências legais, o projeto atende às normas e diretrizes do Ministério da Educação e Cultura – MEC e, em particular, a Resolução CNE/CES nº 2 de 01 de julho de 2015 e à legislação vigente.

Este projeto pedagógico visa traçar ações curriculares e extracurriculares que possam desenvolver habilidades e competências profissionais para o exercício da Enfermagem, levando em conta, ainda, as perspectivas e condições do mercado de trabalho regional e os imperativos que a profissão exige, sem prescindir do pleno desenvolvimento da pessoa do educando e seu preparo para o exercício efetivo da cidadania.

O Instituto Florence de Ensino Ltda., Entidade Mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, apesar de criado há poucos anos, tem, em seus fundadores, uma longa e comprovada trajetória dedicada à educação, sendo uma empresa-escola de educação superior da área da saúde e na área do direito, que se constitui, hoje, numa via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade, que permita não só a apreensão do saber, mas, a sua problematização e contextualização, tendo em vista a compreensão da realidade, a inserção no mundo do trabalho e a qualidade da educação oferecida.

Localizado no município de São Luís, o Instituto Florence está situado na

região central da cidade, circundado pelos bairros da Belira, Madre Deus, Centro e Praia Grande, que concentram, aproximadamente, 100 mil habitantes, segundo dados do IBGE em 2010. Em decorrência da multiplicidade de suas atividades extensionistas, atende não só à demanda de sua área de abrangência direta, como amplia a sua atuação a regiões adjacentes, como as comunidades do Jaracaty, Camboa, Centro, Liberdade, São Francisco e Sá Viana.

O perfil epidemiológico da população de São Luís, tanto aquele que gera a necessidade de serviços especializados com excelência tecnológica, quanto aquele que necessita de serviços com tecnologias mais simples, exige ampliação da rede de atendimento de serviços básicos de saúde, a fim de que dados epidemiológicos, como os revelados pelo IBGE – Censo/2010, possam ser revertidos em favor de uma melhoria na qualidade de vida e condições de saúde da população.

O município de São Luís, segundo SIH/SUS, possui uma rede de serviços de saúde constituída de 87 Unidades de Saúde Municipal, 37 Unidades Estaduais, 01 Unidade Federal, 07 Unidades Filantrópicas, 26 unidades Privadas. A expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) e agentes comunitários de saúde (PACS), também, justifica a necessidade de cursos voltados, essencialmente, para as áreas de saúde, devido ao aumento de demanda por serviços especializados, preventivos e profiláticos, considerando que a ampliação do PACS e ESF dota tais profissionais de um importante papel, tanto na parte assistencial quanto na atenção básica.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde (2010), existiam 5.703 enfermeiros cadastrados em nosso Estado, logo a razão aproximada enfermeiro/habitantes é de 0,87 para 1.000 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Percebe-se uma carência de enfermeiros na região, principalmente no sistema de saúde do interior de Estado. É destaque a progressiva demanda por profissionais de Enfermagem, mediante propostas de programas de saúde e programas de educação em Enfermagem, desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

A região possui recursos de diversas ordens, no que diz respeito à tecnologia e à economia e, assim, torna-se um rico campo de possibilidades de

crescimento e de desenvolvimento pessoal e profissional. As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de mais um curso de Enfermagem que ofereça serviços profissionais de qualidade à comunidade, que se beneficiará com assistência, assessorias, consultorias, convênios, entre outros.

O Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior-IFES justifica-se, portanto, em função de diferentes fatores. A demanda pelos serviços de saúde público e privado exige profissionais empreendedores e que atuem de maneira fundamentada quanto aos conhecimentos científico e técnico, não prescindindo do compromisso político com a reversão dos índices sociais que, atualmente, retratam o quadro desalentador da realidade social do Estado do Maranhão.

7

1.1 JUSTIFICATIVA SOCIAL

A capital do Maranhão, assim como as demais capitais do país, possui grandes oportunidades no âmbito social, econômico, cultural e educacional, como, também, a convivência com problemas estruturais pertinentes às grandes metrópoles, tais como desemprego, violência, moradia, educação, saúde.

Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, em particular, para a cidade de São Luís e sua região metropolitana. A baixa qualificação da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região.

Levando em conta, estritamente, o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o País.

Considerando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE (2011), a população brasileira, entre 18 e 24 anos, seria, atualmente, de cerca de 22.497.453, exigindo, portanto, a oferta de 6.749.235 vagas na educação superior.

Segundo os dados do Censo da Educação Superior/INEP (2011), as

matrículas no ensino superior do País foram 6.739.689, e na faixa etária de 18 a 24 anos foram de 3.283.368, o que nos aponta para um déficit de, pelo menos, 3.465.867 vagas na educação superior, em termos de Brasil. Se considerarmos a realidade do estado do Maranhão, por conta de suas enormes distorções em temas sociais, perceberemos que esse quantitativo tende a aumentar.

Pode-se, portanto, verificar que o atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação exige a oferta de, pelo menos, mais 3.465.867 vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

A necessidade de formação de profissionais da área da saúde está fundamentada na necessidade desses profissionais, em virtude do avanço dos programas direcionados a saúde coletiva, da ampliação da abrangência do Sistema Único de Saúde – SUS e do próprio aumento da população brasileira.

A elaboração desta proposta pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, as quais definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação, em âmbito nacional, na organização, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior, de acordo com o Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado em 1º de outubro de 2001 (BRASIL, 2001).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em seu artigo primeiro, estabelece que: “A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais”. O enfermeiro destaca-se por ser o único profissional de saúde a acompanhar todas as etapas do processo de trabalho na área. O desempenho do corpo de enfermeiros é, portanto, um fator crucial no desenvolvimento e no sucesso de políticas públicas em saúde.

Recentemente, a área de atuação do enfermeiro tem se expandido significativamente. Nos países desenvolvidos, a escassez de enfermeiros tem levado à ampliação das áreas de responsabilidade dos profissionais de enfermagem com vistas a estimular a formação de novos quadros.

A Organização Mundial de Saúde estabelece um coeficiente de 2,0 enfermeiros por 1000 habitantes; apesar do aumento do número de profissionais, o Brasil ainda possui um coeficiente abaixo do preconizado pela OMS, ficando com um coeficiente de 1,51/1000 hab. No Maranhão, esse coeficiente é ainda menor, ficando o Estado com um coeficiente de 0,87/1000 habitantes (IBGE, 2010).

Com relação ao sistema de saúde contemporâneo, este vem passando por transformações constantes, acrescidas pelas crises sociais que circundam o país e que, sem dúvida, exigem um redirecionamento na formação do profissional de saúde e, especificamente, do enfermeiro. Para tal, o entendimento da enfermagem como uma prática social humana, cujos pilares estão firmemente estruturados de forma a permitir e estabelecer relações em diferentes frentes de trabalho, preservando suas especificidades, deve ser ressaltado.

Crítica à qualidade dos dados coletados na área da saúde, no Maranhão, são frequentes. A carência de profissionais de enfermagem em número adequado certamente contribui para essas dificuldades. A formação de quadros competentes em enfermagem visa inclusive promover a importância da pesquisa na área da saúde para o progresso das ações na área. A limitação dos dados sobre as condições de saúde pública, no Estado, torna o trabalho de planejamento de políticas públicas de saúde impreciso. Tal planejamento tem de corresponder ao quadro epidemiológico da área de atuação. Para tanto, os profissionais devem conhecer tanto a incidência de doenças na região como o meio social em que tais patologias se desenvolvem o que será possível com o aumento de pesquisas e suas publicações..

No caso do Maranhão, o quadro epidemiológico e as condições sociais conjugam aspectos múltiplos que oferecem desafios à formação de enfermeiros e profissionais de saúde em geral. O quadro social do Estado do Maranhão é preocupante, a expectativa de vida ao nascer é quase 6% menor que a média

nacional. Uma vez que o Estado apresenta o menor coeficiente de mortalidade ou causas externas, tais como homicídios e acidentes de trânsito, a baixa expectativa de vida no Estado está mais fortemente associada a elevados índices de mortalidade infantil.

A despeito das melhorias, na última década, o Maranhão avançou menos que outros Estados nesse quesito. De acordo com números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Maranhão é o estado em que a população tem o menor índice de esperança de vida ao nascer, com 68,7 anos – homens, 65, e mulheres, 72,7 anos. Apesar da pior posição no ranking dos estados, a esperança de vida do maranhense cresceu 11,2 anos no período pesquisado (1980 a 2010). Em 1980, a expectativa de vida do estado era de 57,5 anos (54,5 para os homens e 61,2 para as mulheres). Em mortalidade infantil, o Maranhão é o 2º pior do país, com uma taxa de 21,9% de óbitos nessa faixa etária.

A segunda edição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas, no Brasil, apresentou o Maranhão na segunda colocação, dentre os estados com os piores índices de qualidade de vida, atrás apenas de Alagoas. O IDH agrega indicadores de três dimensões: educação, longevidade e renda. Enquanto a média nacional é de 0.775 no IDH, o índice maranhense atinge apenas 0.683 (IPEA, 2010).

É evidente que tais fatores se influenciam mutuamente, porquanto os níveis de renda estão muito associados à educação e ambas à expectativa de vida da população. A contribuição da assistência de saúde para o desenvolvimento social é fundamental. Ainda que políticas públicas em áreas como a economia e a educação devam ser coordenadas, a relevância do atendimento na saúde não pode ser subestimada. As precárias condições de saúde da população terminam por comprometer as perspectivas de uma vida produtiva e próspera.

Nesse sentido, o Estado do Maranhão apresenta altos níveis de internação por doenças infecciosas e parasitárias. Trata-se da terceira causa mais frequente de internação pelo SUS no Estado. A ocupação de terras virgens e a expansão da fronteira agrícola têm criado desequilíbrios nos ecossistemas e

explosão, nos casos de patologias transmitidas por vetores silvestres, tais como a malária, a leishmaniose, a dengue e a esquistossomose. Tais doenças merecem um acompanhamento voltado para a educação em saúde das populações afetadas e orientação específica tanto para a prevenção quanto para o tratamento dos doentes.

Outras causas de internação e mortalidade com elevada incidência no estado são as doenças do aparelho circulatório e respiratório e as neoplasias. Nesses casos, o desafio do serviço de enfermagem deve ser o de encarar o problema global dos elevados índices, sem perder de vista o tratamento individual dos pacientes afetados. A prevenção de mortes desnecessárias e preservação de uma vida saudável para a população maranhense só têm a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Estado.

Os terríveis indicadores sociais do Maranhão tendem a obscurecer a importância de outros aspectos da formação do enfermeiro que não podem ser deixados de lado. Em especial, a tendência ao envelhecimento da população é um fator de extrema relevância. Isso porque os baixos índices de expectativa de vida ao nascer no Estado, mascaram a realidade que, uma vez que atingem a idade adulta, as pessoas tendem a ter vida longa. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem têm de estar preparados para uma população idosa crescente, o que requer cuidados especiais distintos. O aumento no número de idosos apresenta o desafio de melhorar a “expectativa de vida saudável”, isto é, a expectativa de vida sem a limitação de funções como consequência de problemas crônicos de saúde. Quando se compara a proporção de jovens (menores de 15 anos) no Brasil, no ano de 1940 – 42,6% - com a de 2000 – 29,6% e a proporção de idosos (60 anos e mais) nos mesmos anos, 4,1% e 8,6%, respectivamente, tem-se uma idéia das transformações sofridas pela nossa população. A representação gráfica da distribuição da população segundo idade e sexo, ou seja, a pirâmide populacional, em intervalo de tempo de 50 anos, dá a visão dessa grande modificação, uma pirâmide de forma piramidal, com base larga, paredes inclinadas (LEBRÃO, 2007).

A formação de enfermeiros, no Maranhão, deve levar em conta os fatores apresentados. O Estado apresenta um perfil epidemiológico peculiar,

especialmente propenso à organização de projetos de saúde coletiva. Ao lado disso, a deficiência da prestação de assistência de saúde, no Estado, cria problemas no diagnóstico dos problemas a serem enfrentados. Ao lado disso, o profissional de enfermagem, no Maranhão, também, deve estar capacitado a lidar com os problemas de uma população que envelhece e cujos problemas são semelhantes aos de regiões mais avançadas. A formação de enfermeiros competentes e capazes de se adaptar à realidade social do Estado é parte fundamental de qualquer projeto sério de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

Portanto a instalação de mais um curso de graduação em Enfermagem pautado nos princípios éticos e legais da profissão, cumprindo com as normas vigentes definidas pelo MEC, e pela qualidade de ensino oferecida na formação, porporcionará à população, e ao Estado do Maranhão, enfermeiros policompetentes para atuarem no mundo do trabalho.

1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL

O Instituto Florence de Ensino Superior, tem por finalidade a promoção da educação superior integral, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão, para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento de forma geral.

Sua missão consiste em gerar e difundir conhecimento para contribuir com a formação de profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades, bem como de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar em questões de saúde junto às diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de uma ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação.

Nesse sentido, o Instituto Florence de Ensino Superior tem compromisso com a qualidade de vida, o protagonismo social, a solidariedade, o bom atendimento, a competência, o respeito a si mesmo, ao outro e a toda a forma de vida. Sua prioridade é o desenvolvimento do projeto pedagógico atualizado, com professores competentes, qualificados e que fazem aprender com uma infraestrutura tecnologicamente avançada.

Tal visão contemporânea, sistêmica, interativa e determinada exige que sejam repensados os conceitos de disciplinas, estruturas e conteúdos curriculares, bem como o papel do verdadeiro professor universitário, que jamais deve se limitar a repetir o feito e o escrito por outros, na acumulação passiva de conhecimentos, mas procurar gerar, com seus alunos, conhecimentos e produzir novos pensamentos, a despeito e apesar da disciplina que ministra, dentro da plena interatividade, assim, consolidando os ideais do Instituto Florence de Educação Superior.

A preocupação maior do Instituto Florence de Ensino Superior reside em encontrar respostas adequadas para o século XXI, notadamente do papel reservado de ser um Centro de Excelência e de Referência de ensino e iniciação científica, já que se insere na “*era do conhecimento*”, que significa a aceleração vertiginosa do avanço das fronteiras não demarcadas da ciência e do aumento da dependência da tecnologia em relação ao desenvolvimento científico.

Portanto, subjacente aos conteúdos dos cursos oferecidos pelo Instituto Florence de Ensino Superior, está a interdisciplinaridade, uma evolução epistemológica e metodológica da educação. Processo multicompreensivo que busca entre as disciplinas, por meio de seus objetos, por movimentos problematizadores e contextualizadores, as categorias de afirmação, negação e complementaridade entre os saberes, enriquecendo as discussões curriculares.

1.3 FINALIDADES INSTITUCIONAIS

O Instituto Florence de Ensino Superior assume posição Cognitivista/Problematizadora, caracterizando-se como instituição partícipe do processo de transformação social, haja vista contribuir à construção/ reconstrução do conhecimento pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES. Nesse sentido, tem como finalidade responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa, na medida em que gera e difunde saberes com vistas a “formar” profissionais dotados de senso crítico quanto à formulação de ideias e intervenções, quanto à aquisição de competências e habilidades, bem como de princípios ético-humanísticos, com possibilidades

intelectuais e comportamentais para atuar junto às diferentes demandas da sociedade.

O Instituto tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à iniciação científica e à extensão, ao alcance e a serviço da comunidade, contribuindo para a cidadania da população.

Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de qualificação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida acadêmica, como a pesquisa científica e a extensão universitária.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com o artigo 5º do seu Regimento, o Instituto Florence de Ensino Superior tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, em áreas de demanda social.

A educação para o desenvolvimento da capital e de todo o Estado do Maranhão, consubstanciada no pressuposto de que a educação não se resume ao ensino formal propriamente dito, mas, também, na extensão e na iniciação científica, além de uma forte atuação junto à comunidade, constitui o princípio que norteia a atuação do Instituto Florence de Ensino Superior durante toda sua existência que se pretende longa.

A vocação da instituição está voltada para o atendimento do aluno residente na capital do Estado, mais especificamente na microrregião em que se encontra instalada e nos municípios circunvizinhos, atuando de maneira a reforçar a política de qualificação constante e universalização do ensino superior. Seu modelo organizacional está balizado na qualidade, na organização e na informação, expressão que permeará as suas ações e que deverá persistir na vida acadêmica, que ora se inicia.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), no desempenho de suas atribuições, é responsável pela “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados, dois representantes do corpo técnico administrativo e dois representantes da sociedade civil organizada, sem empregatício dom a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano.

As definições quanto ao modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento da CPA fica a critério dos Órgãos Colegiados Superiores da IES.

A CPA do IFES reunir-se-á quinzenalmente, produzindo os resultados da reunião uma ATA, que a cada encontro é lida para que seja aprovada e assinada por todos os membros da sua composição.

2.2 SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

A organização do processo CPA de auto-avaliação, prevê a ocorrência de três diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. Daí decorre o papel crucial na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de auto-avaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os Conselhos Superiores da instituição

A CPA, do IFES, realiza desde 2008, avaliações institucionais, seguindo todos os trâmites legais e pertinentes a essa ação. Este percurso metodológico ocorre inicialmente com sensibilização da comunidade acadêmica, representantes discentes e docentes, em parceria com a Direção Acadêmica e Coordenações dos Cursos de Graduação da IES. A sensibilização dar-se-á por meio de seminários, redes sociais, cartazes em murais e no site institucional, e divulgação em sala de aula.

Posteriormente é aplicado um questionário com questões objetivas e fechadas com espaços para sugestões e críticas, que está disponibilizado de modo impresso, ambientes virtuais da instituição, site e Gflex (sistema acadêmico). O questionário é elaborado por membros da CPA e aplicado a uma amostra de alunos (amostragem aleatória), estipulando-se prazos para entrega através do fechamento do sistema de acesso ao aluno.

A elaboração dos questionários de avaliação sempre acontece em reuniões da CPA, podendo ser reelaborados para atender às dimensões do SINAES, tomando-se como base o PDI da instituição, os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos e os documentos do CONAES, contendo as orientações sobre a avaliação institucional.

As dimensões do SINAES são:

- Dimensão 01 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 02 – Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- Dimensão 03 – Responsabilidade social da instituição;
- Dimensão 04 - Comunicação com a sociedade;
- Dimensão 05 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
- Dimensão 06 – Organização e gestão institucional;
- Dimensão 07 – Infra-estrutura física, especialmente as de ensino e pesquisa, biblioteca recursos de informação e comunicação;

- Dimensão 08 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto-avaliação institucional;
- Dimensão 09 – Políticas de atendimento ao estudante;
- Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da comunidade dos compromissos na oferta da educação superior;

Os resultados da Avaliação Institucional são tabulados em planilha eletrônica e representados pela moda e sua frequência relativa, originando relatórios de diversos segmentos (DISCENTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, EGRESSOS, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS), apresentando fragilidades, potencialidades e recomendações. Do resultado da avaliação institucional da IES, gera-se, anualmente, relatório, que é apresentado ao MEC e à sua comunidade acadêmica. As recomendações são direcionadas à gestão institucional, a fim de que as providências sejam tomadas, deliberando sobre um planejamento com prazo de execução.

2.3 SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DOCENTE

O sistema permanente de avaliação docente tem o por objetivo auxiliar o professor no seu desempenho em sala de aula e de posse dos resultados e após discussão com o docente, cabe à coordenação do curso propor medidas de auxílio à atuação docente, como por exemplo, a disponibilidade de novos equipamentos de auxílio às aulas, a atualização em algum campo ou a atuação do docente em outras disciplinas compatíveis com a sua formação acadêmica.

A avaliação docente é um processo interno que acontece semestralmente e está articulado às atividades desenvolvidas pela CPA e pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente (CAP), tendo como protagonistas: alunos, professores e a coordenação do curso. A avaliação obedece às seguintes etapas:

- Participação dos alunos, respondendo ao questionário de avaliação semestral, onde cada disciplina e o seu professor são avaliados, assim como a infra-estrutura física, a organização acadêmica e os serviços prestados pela Faculdade;
- Auto-avaliação docente, onde o próprio professor avalia a sua atuação em sala de aula, destacando os seus objetivos para o período, bem como suas dificuldades;
- Avaliação docente sobre os alunos, onde cada professor avalia o desempenho e destaca as características dos alunos para os quais lecionou;
- Reunião com a coordenação do curso, onde o coordenador discute com os professores os resultados e as sugestões apontadas nas avaliações acima;
- Avaliação docente, da gestão institucional, incluindo a do coordenador do curso.

O processo de avaliação e auto-avaliação é transparente em todas as suas etapas, favorecendo a discussão acadêmica, em todos os níveis de sua composição. O processo obedece aos princípios éticos: respeito, dignidade, lealdade e justiça, estando a comunidade acadêmica, técnica e administrativa engajadas nesse processo de avaliação e melhoria. A máxima é traduzir ao ensino o compromisso assumido pela IES, quanto à promoção de uma educação/formação de qualidade e excelência.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

a) NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE – NUPAD

O NUPAD é um núcleo articulado a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/CAP, atendendo às necessidades do corpo discente da instituição, no que tange a problemas de aprendizagem.

O programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente está dividido em dois

planos de ação:

- Plano de Apoio Psicopedagógico ao Discente: que trata do apoio educacional, vocacional, assim como, as inquietações e dificuldades dos alunos da Graduação e Pós-Graduação;
- Plano de Apoio e Financiamento de Estudos para Alunos Carentes: atendendo á necessidade de se manterem financeiramente na IES, sendo de obrigação da Diretoria Financeira.

São objetivos do NUPAD:

1. Apoiar o educando, orientando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/reconstrução do conhecimento para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, técnica e ética, que permitam a atuação consciente e cidadã do profissional junto ao mundo do trabalho.
2. Fomentar a elaboração de saberes, valorizando a epistemologia interdisciplinar, a problematização e a contextualização.
3. Analisar demandas dos alunos, encaminhando suas dificuldades de aprendizagem e/ou financeiras aos setores cabíveis.
4. Implementar programa de nivelamento acadêmico para alunos iniciantes da Graduação e com dificuldades reais em Língua Portuguesa, Matemática e Química, em parceria com a Diretoria Acadêmica e Coordenadorias de Curso, possibilitando ao aluno, condições de equidade e prosseguimento dos estudos.
5. Orientar os alunos da graduação na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos.
6. Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, e desses resultados retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos.
7. Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

O NUPAD é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia, que tem como suporte os Coordenadores de Curso da Faculdade, assim como os professores do curso. O atendimento é realizado em horários disponibilizados para esse fim.

b) ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Instituto Florence de Ensino Superior compreende ser de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos concluintes de seus cursos.

O aspecto mais importante dessa questão é, sem dúvida, a consciência da Instituição de que sua responsabilidade, em relação aos alunos de seus cursos, vai além da oferta de educação inicial.

Nessa perspectiva, a Instituição mantém seu Programa de Educação Continuada, em constante sintonia com as necessidades de aperfeiçoamento e atualização, encontradas na prática profissional dos egressos de seus cursos.

Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa um meio de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é, também, importante, trazendo enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto importante é o envolvimento dos egressos no Programa de Acompanhamento de Egressos-PAE, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Importantes indicadores são fornecidos tanto por depoimentos, como pela sua inserção profissional, desempenho em concursos, testes seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

O Instituto Florence de Ensino Superior busca acompanhar seus egressos, estreitando o relacionamento entre a Faculdade e seus ex-alunos, desenvolvendo ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio da comunicação, incluindo um espaço no site da IES.

Dessa forma, visa avaliar o nível de satisfação dos egressos, a qualidade do ensino e adequação dos currículos, levantar e analisar trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*). Nesse sentido, o

aluno egresso será informado sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas da turma.

Entende o Instituto Florence de Ensino Superior, em concordância com o texto constitucional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), que a educação superior tem como finalidade precípua a preparação para o trabalho. Portanto, compreende como uma dimensão fundamental, na avaliação da qualidade de qualquer instituição educacional, a empregabilidade de seus egressos, ou seja, a qualidade da preparação para o trabalho que lhe foi ofertada na academia.

Ressalta-se que todas as contribuições prestadas pelos egressos serão valorizadas, inclusive como medidas de incentivo e apoio, como permissão para uso da biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos e outros.

Destaca-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nesse processo, principalmente da Internet, como elementos facilitadores da manutenção do vínculo com os alunos egressos. A Instituição pretende criar ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como chats, listas de discussão e sites interativos.

c) PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO

Todas as ações de acompanhamento, qualificação e apoio didático pedagógico ao docente e discente do Instituto Florence de Ensino Superior, ficam a cargo da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/ CAP. Essa Coordenação é responsável pelo desenvolvimento do: Programa de Apoio Didático-Pedagógico ao Docente; Programa de Apoio e Acompanhamento ao Discente; Programa Integrado de Gestão de Capital Humano/PIC.

O Programa de Financiamento e Bolsas a alunos Carentes é de responsabilidade da Direção Financeira. Ele pretende ser um instrumento capaz

de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico, otimizando a qualidade de vida universitária do aluno mais necessitado. Para tanto, o programa se propõe a oportunizar aos alunos da instituição incentivos e benefícios que possibilitem o prosseguimento de estudos, assim como proporcionar um efetivo apoio psicossocial aos mesmos, a fim de lidarem melhor com seus recursos e limites, como também compreender, superar e/ou minimizar seus problemas e dificuldades. Como estratégias têm-se os seguintes procedimentos:

Financiamentos Institucionais: Externos e Internos, visando subsidiar os estudos dos alunos mais carentes.

A IES utilizará como recurso as fontes de financiamento oferecidas pelos governos e também, financiamentos próprios, implementados pela instituição, considerando previamente a sua disponibilidade financeira. No que diz respeito ao financiamento externo ou oferecido pelo governo serão utilizadas as estratégias do PROUNI, objetivando o oferecimento de bolsas de estudo de 25% a 100%, dentro das regras definidas pelo MEC. Quanto ao financiamento interno o IFES, propiciará os seguintes benefícios, sempre condicionado aos regulamentos internos e à viabilidade financeira e orçamentária da instituição: **Crédito Educativo** - financiamento que atinge um percentual de até 15% do valor da mensalidade; **Crédito Educativo Rotativo** – financiamento destinado aos alunos que têm mais um integrante do mesmo grupo familiar matriculado em curso de Graduação da instituição. Nesse caso, é concedido desconto de até 10% para o segundo componente familiar e até 5% para o terceiro ou mais componentes do grupo familiar, não cumulativo para outros tipos de descontos percebidos em outros financiamentos; **Programa de Bolsas de Estudos (Bolsa Empresarial)** – informa aos empresários os benefícios facultados pela Lei nº 9.249, de 26.12.95 (Art. 13 § 20,11), permitindo o abatimento das doações efetuadas às instituições de utilidade pública no Imposto de Renda; **Bolsa de Trabalho** – habilita-se o estudante regularmente matriculado na IES que seja comprovadamente carente de recursos financeiros e não possua vínculos empregatícios e esteja cadastrado no Programa Bolsa de Trabalho. Os bolsistas recebem mensalmente uma bolsa de até 10% do valor da mensalidade, abatida diretamente na mesma. Outros incentivos: **Isenção de Taxas** – o setor diretamente envolvido com a seleção e o

ingresso de discentes oferecerá aos funcionários (filhos de funcionários/ dependentes comprovados) e demais candidatos que apresentarem insuficiência de recursos financeiros, isenção de taxa de inscrição no Concurso Vestibular.

Estágio Remunerado – A IES estará firmando convênio com o Centro de Integração Empresa-Escola/ CIEE, instituição de articulação entre as empresas e escolas, para o ingresso de graduandos em programas de estágio remunerado.

Bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão – Objetiva articulação do processo ensino/ aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A **bolsa de monitoria** tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica.

A **bolsa de iniciação científica** tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A **bolsa de extensão** - as atividades de pesquisa e extensão do Instituto serão operacionalizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão/ NUPES, tendo como suporte financeiro o Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/ FAPE.

d) ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

Segundo a **RESOLUÇÃO Nº 006/2010-CONSEP, 08 de março de 2010**, que dispõe sobre normas para implantação da Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes/ CAP e dos Núcleos de sua composição, cita-se mais uma vez o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD, que tem por objetivos: apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho; analisar e encaminhar as demandas dos alunos no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras; implementar um programa de Nivelamento Acadêmico que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos; orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou

acadêmicos; implementar ações que visem acompanhar os egressos dos cursos da instituição, e desses resultados retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos; fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

O Programa de Nivelamento Acadêmico considera que a maioria dos alunos ingressantes nos cursos de Graduação da IES apresenta dificuldades diversas, detectadas por meio do processo seletivo de acesso ao ensino superior e durante as primeiras semanas de aula. Nesse sentido, são oferecidos cursos de Nivelamento nas áreas de Português, Matemática e Química, disciplinas básicas que são apontadas pelas Coordenadorias e Docentes como fundamentais. Dentre as atividades que compõe o Programa de Nivelamento Acadêmico, destacam-se: Acompanhamento individualizado ao estudante em horários alternativos; Plantão tira dúvidas; Plano de trabalho direcionado as dificuldades detectadas, desenvolvido pelos docentes, com apoio da CAP; Intervenção psicopedagógica; Aulas de reforço em horário especial; Atendimento Extra-Classe – realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NUPAD.

e) ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU REDUZIDAS

O Instituto Florence de Ensino Superior assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no aprendiz atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo. Com esse perfil, poderá impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequente consequência de uma educação de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional, que compreende que todos os estilos servem

para todas as pessoas. Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania.

No campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporcionará um ambiente favorável à aquisição da igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso requer esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes para a inclusão dos portadores de necessidades especiais às suas ações educativas: Campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças; Parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais; Integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

f) SISTEMAS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO, SERVIÇOS DE TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A IES proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: Para alunos com deficiência visual - Sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; Software de ampliação de tela do computador; Scanner acoplado a computador; Gravador e fotocopiadora que amplie textos; Aquisição gradual de acervo

bibliográfico em fitas de áudio; Lupas, réguas de leitura; Aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva - Intérpretes de linguagem de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

26

g) RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como política de responsabilidade social o atendimento à comunidade com qualidade, ética, respeito e dignidade, proporcionando-lhe os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e alunos. A responsabilidade social da instituição é caracterizada, especialmente, em relação à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva de portadores de necessidades especiais específicas.

A responsabilidade do IFES é refletida: na promoção de conhecimentos e importância social das suas ações universitárias, bem como o impacto dessas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento das comunidades do Centro, Jaracati, Camboa, Coroadinho e Anjo da Guarda; Na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, pois a IES compreende as necessidades sociais e culturais do seu entorno, prestando atendimento em observância à sua política e filosofia de ensino; Nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa.

Para atingir tal desiderato, assegura-se que o valor da mensalidade, aliado ao compromisso com a qualidade do ensino ministrado, torne a instituição participativa na luta pela redução das desigualdades sociais, haja vista o acesso à educação que se qualifica como instrumento de poder.

Assim, o Programa de Financiamento e Bolsas a alunos Carentes é mais uma das estratégias utilizadas pela IES, pois pretende ser um instrumento capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida. Contudo, a política de inclusão de maior relevo consubstancia-se **financiamentos Institucionais** (interno e externo), como o **PROUNI e FIES** (até 2013/02), **Crédito Educativo**, **Crédito Educativo Rotativo**, **Programa de Bolsas de Estudos (Bolsa Empresarial)**, **Bolsa de Trabalho**. Por fim, tem-se ainda a **isenção de taxas**, **estágio remunerado**, **bolsas de monitoria**, **iniciação científica e extensão**. Quanto ao atendimento a pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou reduzidas, assume-se que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania.

A educação inclusiva reconhece e responde às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes: campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças, parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.), integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, o Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações da infra-estrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

Segundo os sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), a IES proporcionará, caso seja solicitada, para alunos com deficiência visual - sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille; software de ampliação de tela do computador; scanner acoplado a computador; gravador e fotocopiadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; lupas, régua de leitura; aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille. Para alunos com deficiência auditiva: intérpretes de linguagem de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva. No tocante à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a IES pretende desenvolver atividades através de projetos de extensão, como fomento à cultura popular maranhense e à sustentabilidade ambiental, além

de promover e implementar todos os programas e ações determinadas pela Lei e pelo poder público, que visem erradicar ou reduzir as barreiras que de qualquer modo imponham óbice ao pleno acesso aos conhecimentos e à cidadania.

h) PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A operacionalização da pesquisa e da extensão no IFES acontecerá por meio do Núcleo Pesquisa e Extensão/NUPES que é órgão eminentemente técnico, que desempenhará funções de avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisas desenvolvidos pela Instituição, sendo supervisionada pela Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – CONEX.

Para o financiamento das atividades de iniciação científica, a instituição firmará convênios com organismos especializados ou agências governamentais ou não-governamentais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos iguais ou superiores a 3% (três por cento) de sua receita operacional e que será normatizado através do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE.

O estímulo a essas atividades consistirá, principalmente, em:

- Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;
- Conceder auxílio para projetos específicos;
- Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
- Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores;
- Implantar núcleos temáticos de estudo.

Dar-se-á prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da

generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a instituição criará núcleos de pesquisa, que visarão:

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- Oportunizar o treinamento de habilidades para técnicas especiais;
- Criar condições favoráveis ao trabalho científico;
- Aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação lato sensu (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do conhecimento;
- Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa serão estabelecidas, observada a relação entre estas e o projeto pedagógico institucional e do curso em pleito.

Os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis. Terão prioridade os temas relacionados com a realidade local e regional, com ênfase para a área de influência de São Luís.

Serão coordenados por docentes dos cursos de graduação, por meio de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos mesmos, com a participação discente, assessorados pelo coordenador da Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, designado pela Direção Geral do Instituto.

As linhas de pesquisas até então desenvolvidas no Instituto Florence de Ensino Superior são as seguintes:

- ❖ Atenção Farmacêutica e Legislação
- ❖ Fundamentos e Práticas do Cuidar em Saúde e Enfermagem
- ❖ Biologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias
- ❖ Controle e Garantia de Qualidade
- ❖ Desenvolvimento e Pesquisa em Produtos Naturais
- ❖ Direito, Meio Ambiente e Sociedade Civil

i) PROGRAMA DE EXTENSÃO

O IFES atuará, através da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/CONEX, na área da extensão, identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão deverão privilegiar as ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

As atividades de extensão são entendidas como prática acadêmica no campo de ação social, onde os conhecimentos produzidos na interface escola/sociedade (comunidade em geral, instituições públicas e privadas/filantrópicas, organizações não-governamentais) possibilitem transformações e realimentem o processo ensino-aprendizagem, tornando-se, dessa forma, indispensáveis à formação do aluno e atualização do professor e da sociedade.

O IFES promoverá atividades de extensão, abertas à participação da comunidade, objetivando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica em saúde.

A Escola manterá convênios com várias instituições da área da saúde que tenham representatividade e responsabilidade ética, social e ambiental com a finalidade de aumentar as possibilidades dos alunos conhecerem as várias realidades do mercado de trabalho.

As ações de extensão, em conformidade com o Plano Nacional de Extensão, compreenderão Programas, Projetos, Cursos de Extensão, Eventos,

Prestação de Serviços Assistenciais, Produções e Publicações, dentre outras.

As atividades de extensão serão acompanhadas no âmbito de cada curso de graduação e de cada serviço assistencial, em articulação com a Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - CONEX.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os serviços serão oferecidos através de programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica, sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou através de instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Intervenção em situações-problema, identificadas por meio de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- Promoção de atividades artísticas e culturais;
- Realização de eventos de natureza científica, com periodicidade semestral, a fim de promover a divulgação dos conhecimentos produzidos pela academia e a integração com a comunidade;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

O IFES, dentro de sua política de extensão, assume um compromisso com a Região em que está inserido: “liderar o processo de desenvolvimento cultural da comunidade regional”. Para atuar sobre bases sólidas, delinearam-se já, a partir de amplos debates realizados a nível regional, alguns programas que, voltados ao atendimento desse compromisso, atendem, também aos princípios básicos do perfil da instituição e à necessidade de proporcionar-lhe consistência como Faculdade Regional.

Os programas caracterizados como de extensão não serão restritos aos

limites da instituição, mas serão, também, estendidos “fora da sede”, em locais onde as necessidades se apresentem. Nesse aspecto, os laboratórios e demais serviços serão colocados à disposição de programas de maior alcance, oferecendo orientações básicas à população.

A integração Faculdade-Comunidade terá sequência natural, tomando maior consistência, intensificando-se ainda mais à medida que os programas forem implementados.

A articulação da Faculdade-Comunidade será concretizada através de programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração farão o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica.

Ao mesmo tempo, a Faculdade, por meio de seus estudantes, deslocar-se-á para levar cultura a locais fora da sede da instituição, no sentido de promover o conhecimento e, em consequência, contribuir para que o cidadão desempenhe um papel consciente dentro da sociedade.

3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A Proposta Político-Pedagógica do Curso de Enfermagem do IFES tem sua concepção pautada nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na LDBEN – Lei 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3/2001, que, direciona a formação do enfermeiro e as transformações no modo de aprender-ensinar. A orientação do aprender-ensinar dá-se articulada com as múltiplas situações de saúde da população e da realidade social e do ambiente, pelas necessidades de mercado de trabalho e pelas circunstâncias da existência do aluno, centradas no saber, no ser, no estar junto e no fazer.

O Curso de Enfermagem do IFES tem por finalidade dotar o profissional de saberes, atitudes e procedimentos necessários para o exercício das habilidades e competências listadas em seguida:

- Exercer a profissão sob base sólida de conhecimentos teóricos,

científicos e tecnológicos dos cuidados de enfermagem, respaldando-se em resultados de pesquisa e teorias na prática do exercício da profissão.

- Exercer a profissão levando em conta normas, princípios éticos, legais, políticos, organizacionais e culturais, mantendo-se atualizado com a legislação pertinente às instituições de saúde, de interesse para a prática profissional do enfermeiro.

- Engajar-se profissionalmente no sentido de manifestar atitude de responsabilidade social como valor profissional, no cuidado com o indivíduo, a família, os grupos e a comunidade.

- Facilitar o acesso aos cuidados de enfermagem para as pessoas, assegurando a qualidade desses cuidados.

- Influenciar a prática em enfermagem nos âmbitos profissional, social e político, participando das mudanças e antecipando necessidades da coletividade.

- Utilizar habilidades de comunicação interpessoal, usando linguagem científica e adaptada às situações, de modo a comunicar-se em uma relação terapêutica, com equipe intra e interdisciplinar e na promoção da saúde de usuários, mantendo a confidencialidade das informações e dos procedimentos realizados.

- Atuar nas dimensões sociais e políticas dos cuidados de saúde, tendo em vista os princípios do SUS, em um contexto de saber interdisciplinar, junto a profissionais de áreas diversas, com vistas à promoção do bem-estar, da saúde de pessoas, famílias, grupos e coletividade e de cuidados de saúde de excelência.

- Exercer a profissão, com justiça, competência e responsabilidade, aceitando a imputabilidade dos próprios atos.

- Intervir em situações clínicas e cirúrgicas, a partir da análise crítica de problemas específicos de assistência de enfermagem, com a implantação e avaliação de projetos em Enfermagem e assegurando à pessoa uma assistência livre de danos.

- Implementar projetos de inovação, segundo os princípios de mudança planejada e de avaliação de resultados esperados, visando ao desenvolvimento

da prática competente.

- Exercer julgamento clínico, avaliando necessidades e recursos relativos às pessoas, famílias e coletividade, planejando cuidados, antecipando a evolução das situações, questionando fontes de informação e a pertinência das intervenções e documentando os componentes da prática de Enfermagem.

- Exercer o potencial de liderança, de análise crítica, de resolução de problemas, de criatividade e de transformação, no que se refere a ser, a estar junto com o outro, ao saber e ao fazer.

- Intervir em situações assistenciais e gerenciais, a partir da análise crítica das forças e limites das práticas da assistência de Enfermagem ou do contexto organizacional, aprofundando conhecimentos e desenvolvendo habilidades ligadas à mudança organizacional, à liderança, à colaboração interprofissional e à elaboração de políticas necessárias ao aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem.

- Executar o processo de trabalho em Enfermagem, fundamentado em bases teóricas e aplicado a diversos ambientes de cuidado de Enfermagem, levando em consideração os direitos humanos e questões relativas a autonomia e tomada de decisão, utilizando instrumentos de avaliação da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados.

- Coordenar a assistência de Enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde e o trabalho da Enfermagem, compatibilizando-o com as características profissionais da equipe.

- Agir de forma empreendedora, abrindo oportunidades de trabalho, sendo agente de mudança que busca a melhoria da relação qualidade, eficiência e custo.

- Atuar na educação em saúde planejando, executando e avaliando atividades de ensino-aprendizagem para indivíduos e coletividade.

- Atuar na educação continuada para qualificação de recursos humanos da área de saúde e de outras áreas, no âmbito dos conhecimentos da Enfermagem.

- Desenvolver e participar de pesquisas e de outras produções de

conhecimento que objetivem o aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem, a qualificação da prática profissional e a solução de problemas de saúde, contribuindo com a evolução da profissão e com a difusão do conhecimento em Enfermagem.

- Desenvolver pensamento crítico-reflexivo sobre o processo saúde-doença como um fenômeno total, sob os pontos de vista biológico, social, político e culturais, como fundamento para o seu crescimento pessoal e profissional contínuo.

Este conjunto de habilidades e competências visa a capacidade para o exercício profissional, com aplicação de princípios de interdisciplinaridade no trabalho em equipe, bem como promover a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente e de aprender continuamente por meio de sua formação, do exercício profissional e de produção intelectual própria e contínua.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

3.1.1 Objetivo Geral

Fomentar a formação de enfermeiros com visão generalista, comprometidos com a realidade social e com competência para a atuação profissional em ações e intervenções de enfermagem, voltadas para promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, nos níveis primário, secundário e terciário, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população.

Fomentar a preparação de sujeitos para os desafios e para as mudanças relativas à saúde nas esferas locais, estaduais, federais e exercer a profissão em todos os setores de trabalho que requeiram um enfermeiro autônomo, líder e capaz de inovar, desenvolvendo uma prática de Enfermagem que considere as necessidades de saúde da população.

3.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Aplicar conhecimentos interdisciplinares de Enfermagem, servindo de base ao exercício da profissão, planejando, avaliando e decidindo por condutas adequadas às situações de saúde apresentadas;
- ✓ Utilizar comportamento interdisciplinar para enfrentar as questões contemporâneas do mundo do trabalho, problematizando e contextualizando objetos da área da saúde;
- ✓ Co-relacionar o tripé universitário, as 4 formas do aprender, com vistas à responsabilidade social;
- ✓ Executar ações de prevenção, proteção e reabilitação em saúde - competência e habilidade inerentes ao exercício profissional, na resolução de problemas dos usuários, dos grupos e da sociedade;
- ✓ Atuar, tendo como parâmetro a análise crítica dos problemas da sociedade, decidindo e avaliando com julgamento clínico no exercício da Enfermagem, pautado nos valores da profissão, em princípios éticos/bioéticos e em evidências científicas;
 - ✓ Estabelecer comportamento interdisciplinar com os profissionais de saúde;
 - ✓ Gerenciar o cuidado de enfermagem, os recursos físicos e materiais, bem como os recursos de informação;
 - ✓ Participar ativamente do avanço técnico-científico do exercício da Enfermagem, aplicando conhecimentos teórico-metodológicos advindos da gestão do cuidado em enfermagem, da educação em saúde e da pesquisa científica;
 - ✓ Utilizar habilidades de leitura e escrita, bem como a capacidade de comunicação verbal e não-verbal, de tecnologias de comunicação e informação, na busca de solução para os problemas da profissão e de saúde dos usuários;
 - ✓ Qualificar-se como meio de vencer os desafios sociais e profissionais contemporâneos.

3.2 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da IFES visa formar profissional com o seguinte perfil:

- Enfermeiro generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva com vistas à utilização de práticas profissionais autônomas, criativas e inovadoras para atuar junto a pessoas, famílias, grupos e coletividade sob a ótica de conhecimentos teóricos, científicos e tecnológicos do cuidado em saúde e em enfermagem, atuando nas dimensões política e social dos cuidados de saúde tendo em vista os princípios do SUS.

- Enfermeiro capaz de desenvolver sua profissão com qualidade, visando facilitar o acesso aos serviços de enfermagem aos usuários e também auxiliá-los na transição de experiências ligadas à saúde ao longo de diferentes estágios de desenvolvimento de suas vidas, mantendo a autonomia, a tomada de decisão e fortalecimento de seu potencial de saúde destes usuários.

- Profissional que ao atuar em sua profissão esteja fundamentado com as normas do exercício da profissão, levando em consideração os princípios éticos, legais, políticos, organizacionais e culturais, buscando sempre qualificação, mantendo-se assim atualizado com a legislação pertinente ao bom exercício de sua prática de enfermagem.

- Enfermeiro capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais sendo provedor de necessidades da coletividade.

- Profissional ciente de responsabilidade social, empreendedor, instrumentalizado pela comunicação e tecnologia da informação, ajustado a sua época e de conformidade com a realidade social e o mercado de trabalho.

- Enfermeiro que participe de pesquisas e outras produções do conhecimento visando a educação continuada que objetive o aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem e práticas inovadoras para solução de problemas de saúde, contribuindo com a difusão do conhecimento de Enfermagem.

- Enfermeiro capaz de exercer a profissão com justiça, competência e responsabilidade, aceitando a imputabilidade dos próprios atos e assegurando ao usuário uma assistência livre de danos.

- Profissional de saúde capaz de exercer julgamento clínico e potencial de liderança, de análise clínica, de criatividade e de transformação em sua prática profissional assistencial e gerencial.

- Enfermeiro com habilidade de comunicação intra e interpessoal com a equipe de saúde na promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos usuários, zelando em seu meio de trabalho pela confidencialidade das informações obtidas e procedimentos realizados.

- Enfermeiro capaz de atuar no cuidado à vida em um contexto interdisciplinar, junto a profissionais de diversas áreas com vistas ao bem estar do usuário do serviço de saúde.

O Curso de Enfermagem da IFES destaca-se por uma abordagem humanista e científica de modo a atender às necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias, dos grupos e das comunidades, levando em conta os princípios do Sistema Único de Saúde e a Lei do Exercício Profissional.

Por conseguinte, o cuidado de enfermagem, tomado como orientação humanística e científica, permite ao enfermeiro identificar, compreender e responder a necessidades de saúde dos usuários e visa favorecer a manutenção da dignidade humana. O cuidado tem por base um sistema de valores com vistas à promoção e à manutenção da saúde, à prevenção da doença, à adaptação e à reabilitação da pessoa acometida pela doença, aos cuidados paliativos com as pessoas fora de possibilidades terapêuticas bem como ao cuidado com a coletividade. Tudo isto na busca da compreensão do ser humano em suas dimensões e em suas expressões e fases evolutivas.

Com base nos princípios acima estabelecidos, o Enfermeiro egresso deverá ter construído sua formação a partir de um currículo cujo teor contemple

conteúdos de conhecimento que possibilitem o exercício das seguintes atitudes e competências:

3.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

3.3.1 Competências gerais

40

- a) Atenção à saúde: os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, realizando seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, bem como no trabalho interdisciplinar;
- b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- c) Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;
- d) Liderança: no trabalho em equipe, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- e) Gestão: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- f) Educação permanente: ter capacidade de aprender/apreender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. A responsabilidade, o compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais não ocorre

apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços (BRASIL, 2001).

Estas competências serão fomentadas intencionalmente através dos planos de ensino e planos de curso das disciplinas, bem como das avaliações e atividades acadêmicas promovidas pelo curso e pelos docentes.

41

3.3.2 Competências específicas

Para aquisição de competências e habilidades específicas, o perfil do profissional privilegia a formação do enfermeiro crítico e reflexivo, com competência técnico, científico, ético-política e social-educativa, capaz de:

- a) Atuar profissionalmente, compreendendo o homem individualmente e dentro do contexto social, bem como dentro das suas fases do ciclo vital;
- b) Incorporar o cuidado como instrumento de intervenção profissional, respeitando as necessidades das pessoas e grupos e os princípios da legislação em vigor e da ética;
- c) Reconhecer o contexto social, sua estrutura, formas de organização e os significados de expressão, bem como compreender suas transformações;
- d) Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis e a transição epidemiológica das populações;
- e) Reconhecer as relações entre saúde, ambiente, saúde e cultura, saúde e gênero, pautadas na realidade regional;
- f) Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos e como facilitador educador para a saúde em todas as circunstâncias;
- g) Propor e implementar ações de saúde através de intervenções planejadas, considerando as características de cada região;
- h) Comprometer-se com estudos e com a solução de problemas sociais;
- i) Sentir-se membro do seu grupo profissional;
- j) Reconhecer-se responsável pela coordenação do trabalho da equipe de enfermagem;

- k) Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
- l) Buscar sua constante qualificação profissional frente às demandas atuais.

3.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

42

No contexto atual de mudanças vertiginosas e complexas do mundo contemporâneo, pensar a inovação pedagógica no ensino superior significa, antes de tudo, situá-la como elemento essencial na busca contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, que deve ser entendida como opção política por um projeto educacional plenamente comprometido com a construção de novas formas de existência social.

É preciso, então, que se reflita sobre o ensino de graduação compreendendo-o como um processo histórico que se constrói, inter-relaciona-se e interage em um contexto socialmente determinado. É o enfoque nesse quadro referencial que garante que não haja um descompasso entre o discurso formal e a prática educativa no que diz respeito ao compromisso social e à consonância com a dinâmica das exigências da realidade social.

Essas exigências não se restringem apenas ao atendimento específico e limitado do mundo do trabalho pela formação profissional, mas que reportam também, e, sobretudo, à premência da transformação social por meio da formação do cidadão.

Diante das inovações pedagógicas que se fazem necessárias para a mudança qualitativa do processo ensino-aprendizagem, é preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. Essa mudança no núcleo central da relação ensino-aprendizagem – do saber pronto para o conhecer em construção – passa necessariamente pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão, tais como:

- Produção de uma nova lógica de organização curricular que expresse a concepção de currículo como um conjunto das atividades nucleares

indispensáveis ao processo de produção, socialização, incorporação e disseminação do saber;

- Avaliação contínua dos processos curriculares, do currículo vigente, como forma de garantir a consonância dos objetivos da instituição com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;
- Qualificação didático-pedagógica do docente, aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras, quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades do curso, de sua clientela e turnos em funcionamento.
- Resgate da unidade dos cursos pelo fortalecimento de suas instâncias coordenadoras e norteadoras, visando superar o tratamento fragmentado do conhecimento;
- Participação docente e discente dos grupos colegiados;
- Integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta, enquanto processo que alia teoria e prática;
- Aperfeiçoamento pedagógico do sistema de acesso e das condições de permanência do aluno na instituição, de modo a possibilitar a efetiva democratização do ensino; e
- Aluno ser o próprio agente da aprendizagem: aprender a aprender, tornando-se um investigador na busca de novos conhecimentos.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no projeto pedagógico do curso. Devem conduzir o educando a aprender a fazer, a ser, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- Comportamento humano e ético;
- Criatividade e inovação;
- Aprendizagem continuada;
- Desenvolvimento cognitivo;
- Saber interdisciplinar e policompetente;

- Trabalho em equipes multidisciplinares;
- Domínio de comunicação e expressão; e
- Domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

3.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

O Instituto Florence de Ensino Superior tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais:

- O educando como construtor do próprio conhecimento; e
- O professor como facilitador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o aluno não será um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem será ampliado para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas se articularão em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- Aulas regulares;
- Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
- Práticas de laboratório;
- Estímulo à iniciação científica acadêmica;
- Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- Estágio supervisionado;
- Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- Ações específicas visando a Responsabilidade Social; e
- Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

A metodologia ativa de ensino procura desenvolver, no educando, a capacidade de análise crítica dos conhecimentos propostos, análise densa dos

temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos, atentando especialmente para as seguintes características:

- Discussão permanente de temas ligados ao meio ambiente, à diversidade cultural, às questões de responsabilidade social, às questões étnicas, à ética e à cidadania;
- Sensibilização dos educandos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente e buscar formas de desenvolvimento auto-sustentável para instauração de uma racionalidade ética e equilibrada das relações homem/meio-ambiente;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;
- Ênfase em todo processo ensino-aprendizagem no ambiente histórico cultural, social, natural, econômico e político, considerando a essência da subjetividade social, o ecossistema e a herança cultural;
- Acesso a recursos tecnológicos de ponta em cada área de atuação;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Criação de um espaço aberto e plural para a reflexão e o debate de ideias sobre todas as questões ligadas à área de formação, transformando os espaços formativos em um campo de exercício da cidadania;
- Atuação e mudança de posturas e comportamentos que levem a novas relações sociais, culturais, afetivas, éticas, familiares, de gênero e raciais;
- Desenvolvimento de uma educação integral que leve em conta a multidimensionalidade do ser humano, trabalhando a relação entre suas necessidades e aspirações e o seu envolvimento na sociedade;
- Estabelecimento de um processo de construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, um processo que torne o aluno, sujeito de sua existência e de sua história individual e social; e
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo sempre de uma postura questionadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fomentar

graus de dificuldades, por meio de situações-problema.

Atividades práticas simuladas serão desenvolvidas ao longo de todo o curso. Serão utilizados estudos de caso, seminários, painéis, simpósios, trabalhos de grupo, visitas a empresas com reconhecida competência, além do estágio supervisionado.

A iniciação científica será desenvolvida no decorrer de todo o curso, com apoio da CONEX.

As atividades de extensão, sob orientação docente, também devem propiciar práticas em situações reais de trabalho. A metodologia adotada deve contribuir significativamente para a identificação e desenvolvimento das potencialidades do educando e sua formação integral.

Durante todo o curso, os alunos serão apresentados às questões que afligem a imensa maioria da população, tais como analfabetismo, desemprego, saúde, moradia, violência urbana e outros temas atuais, de forma a incentivar não apenas o aprofundamento de seu conhecimento da realidade social e o debate, mas, sobretudo, a busca de soluções para esses problemas.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do Instituto Florence, os pressupostos da ação pedagógica a ser exercida devem pautar-se nas seguintes diretrizes:

- Planejar ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas;
- Empregar linguagem adequada à compreensão do aluno sem cair em exageros acadêmicos;
- Garantir que a estrutura e o desenvolvimento do curso estejam estritamente à altura do aluno;
- Fomentar a aprendizagem, por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros;
- Instalar um sistema educativo altamente participativo;
- Focar todas as atividades com os alunos em um esquema geral e, ao mesmo tempo, específico de avaliação de resultados da ação pedagógica, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

- Visitas a empresas e órgãos do setor público para visualização in loco dos procedimentos operacionais padrão (POP), sobretudo no que concerne à sua área de atuação;
- Dinâmicas de grupo em que os alunos são incentivados a interagir;
- Utilização de artigos técnico-científicos no ensino das disciplinas dos cursos, como forma de incentivar a interdisciplinaridade;
- Utilização de vídeos técnicos-científicos e culturais, seguidos de debate após as apresentações;
- Viagens de estudo a encontros, ou eventos de natureza técnica, com apoio da Coordenadoria de Apoio Pedagógico;
- Participação efetiva em seminários, palestras e outros eventos ligados à área;
- Estágios em empresas, órgãos públicos e demais entidades ligadas à área;
- Utilização de Estudos de Caso nas disciplinas do curso;
- Realização da interdisciplinaridade como uma prática constante, de modo que se possam criar espaços de comunicação e relação entre elas;
- Convênios com instituições privadas, de modo a trazer a realidade da atuação profissional para dentro da instituição;
- Atividades, em todas as disciplinas, incentivando a leitura por parte dos alunos, sobretudo de livros técnicos e periódicos, inclusive como recurso de avaliação dos estudantes;
- Incentivo a participação dos alunos nas Semanas Acadêmicas de Enfermagem, realizadas anualmente, bem como apoio na publicação de artigos científicos e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e locais;
- Apoio efetivo ao aluno que tenha qualquer dificuldade, sobretudo através dos órgãos institucionais respectivos, como o NUPAD, a Diretoria Financeira e a Secretaria Acadêmica;
- Programa de nivelamento para alunos com maior dificuldade na assimilação dos conteúdos;

- Assistência aos alunos, por parte dos professores, fora dos horários das aulas, para ajudá-los a tirar dúvidas, reforço, etc;
- Disciplinas de férias para os alunos que foram reprovados em alguma disciplina; e
- Palestras com profissionais, dentro da sala de aula, em assunto que tenha relação com o conteúdo da disciplina ministrada.

Cada aula deve partir de objetivos explícitos e possuir um plano de ação com bases motivadoras, administrando adequadamente o tempo e prevendo um resultado satisfatório na aprendizagem.

O processo de ensino, onde o tempo desempenha função fundamental, deve ser tão importante quanto os conteúdos, devendo desenvolver-se com a devida sensibilidade de forma que estes dêem lugar à aprendizagem e, portanto, a uma mudança de comportamento.

A avaliação da aprendizagem do aluno deverá incidir, sobre aspectos quantitativos e qualitativos, incluindo a verificação das atividades de estudo individual, o Trabalho de Conclusão de Curso, o desempenho do aluno em projetos de iniciação científica e de extensão, bem como nas várias atividades propostas pelo Projeto Pedagógico e o cumprimento da carga horária exigida.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo, durante todo o curso de graduação, competências e habilidades necessárias à prática profissional. Essa meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão, elaborados e coordenados por professores, com o auxílio da Coordenadoria do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

3.5.1 Flexibilidade e Interdisciplinaridade como Estrutura Curricular

A flexibilização do currículo é característica de um projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da

rigidez estrutural dos cursos, facultando ao acadêmico a valorização de estudos anteriores ao ingresso.

É realizada com o objetivo de atender à dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica, norteadas pelos princípios da indissociabilidade entre ação – reflexão, ou seja, é elaborada com o objetivo de atender, com qualidade e excelência, a comunidade acadêmica e local.

A preocupação em eliminar pré-requisitos, na organização dos currículos dos Cursos, oportuniza a dispensa de disciplinas cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como atividades complementares, a oferta de disciplinas livres e de disciplinas comuns, que podem ser feitas em todos os cursos da IES.

Ressalta-se que o colegiado do Curso de Enfermagem e o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, destacam-se como instâncias competentes para análise, acompanhamento e emissão de pareceres sobre essas situações.

O currículo expressa o projeto histórico, cultural e de ensino superior, concretizado através do Projeto Político Pedagógico do Curso, dos diferentes projetos de ensino da Instituição, dos conhecimentos culturais, intelectuais e formativos produzidos e disseminados, assim como das práticas pedagógicas adotadas.

A partir do paradigma Pós-crítico, o currículo, por meio de uma abordagem interdisciplinar, contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano, comprometido eticamente com o crescimento intelectual da sociedade.

Nesse contexto, destaca-se a possibilidade do acadêmico organizar e construir parte da sua trajetória, aliando formação profissional e formação cidadã com o desenvolvimento de habilidades humanísticas e integradoras.

Considerando o referencial Cognitivista institucional, a linguagem interdisciplinar é utilizada em meio ao desenvolvimento da metodologia e do currículo do Curso de Enfermagem. Da metodologia, através do estudo de caso e do currículo, através da articulação das disciplinas em torno do objeto “cuidar”.

As disciplinas, por suas naturezas, complementam a discussão e prática disciplinar através de tratos epistemológicos de afirmação, negação e complementaridade, em que as áreas curriculares contextualizam e problematizam o cuidar, gerando a formulação de conceitos e práticas mais complexas em torno da ciência Enfermagem.

A complexidade é evidenciada por compreender-se que não apenas uma disciplina coloca-se em torno da prática do cuidar, mas todas as disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem, uma vez que todas pretendem compreender e configurar a intervenção do sujeito junto ao meio, de maneira mais científica e humana, cumprindo os intentos da formação.

Destaca-se que a materialização da referida linguagem dar-se a partir de unidades temáticas que se interligam, pois se compreende que as disciplinas estejam, direta ou indiretamente, em constante diálogo. Assim como os docentes do curso, visto que é impossível o desenvolvimento de tal pressuposto sem que haja a disponibilidade constante entre os professores de confrontarem os seus discursos em meio ao desenvolvimento da ação educativa.

O currículo do Curso de Enfermagem pretende gerar competências para o exercício profissional do mundo do trabalho, observando as dimensões humanas, políticas e críticas do conhecimento em um viés de articulação entre os saberes, uma vez compreender o discente como o cidadão policompetente.

3.5.2 Metodologia de Estudo de Caso

A metodologia segue a tendência nacional Cognitivista, que valoriza os processos de maturação intelectual e apreensão da realidade, fomentando discussões a partir de objetos/conteúdos curriculares.

Tais objetos são intelectualmente apreendidos através do desafio de situações-problema, que agregam as formas do aprender à aprendizagem, permitindo a interdisciplinaridade curricular.

Situações-problema diferem de questões fechadas, ou seja, que não se abrem ao diálogo interdisciplinar. Apresentam nas entrelinhas dos discursos habilidades e competências adquiridas ou a adquirir pelo discente. Utilizam a

linguagem da policompetência, em meio ao aprofundamento de conteúdos, em uma perspectiva de conceitos, procedimentos e atitudes.

A interdisciplinaridade, como metodologia, se move no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da IES em suas características de contextualização, problematização e flexibilização curricular, por meio de categorias de diálogo que se apresentam por afirmação, negação e complementaridade.

A policompetência define-se como o perfil discente que agrega mais que uma competência, estando o aluno apto a responder às demandas do tempo hodierno, de sua formação e do mundo do trabalho.

A linguagem interdisciplinar utilizada, aprofunda os objetos por problematização, coloca os conteúdos em uma rede de informações, contextualizando discursos, flexibiliza temáticas e posturas curriculares compreendendo a diversidade de fenômenos e realidades sociais.

Nesse sentido, a metodologia ativa, aqui expressa, valoriza o Estudo de Caso como mediação pedagógica entre o currículo e o aluno, estruturando para isso alguns procedimentos metodológicos:

- Sistematização de competências;
- Definição de objetivos;
- Interdisciplinaridade de uma ou mais unidades temáticas;
- Planejamento docente;
- Definição e estruturação do Caso (temática seguida de narrativa);
- Definição e estruturação de situações-problema;
- Definição de atividade avaliativa.

❖ Planejamento docente:

Planejar interdisciplinarmente é compartilhar idéias, textos, procedimentos e atividades avaliativas. É compreender que os docentes têm uma mesma meta, a aprendizagem significativa dos discentes.

❖ Definição e estruturação do Caso:

Dois ou mais professores deverão identificar uma ou mais unidades temáticas de suas disciplinas que discutem objetos comuns, afim de que o aluno apreenda, simultaneamente, considerando as especificidades de cada enfoque curricular – das disciplinas –, bem como respeitando as categorias de afirmação, negação e complementaridade da interdisciplinaridade.

O caso deve ser apresentado através de uma narrativa que contemple os assuntos das unidades interdisciplinarizadas. A idéia é trabalhar o mesmo caso em meio ao desenvolvimento das disciplinas interdisciplinarizadas e situar o aluno por meio de uma temática real, ainda que o conto seja fictício, pois assim terá, mais uma possibilidade, de contextualizar e problematizar, em complexidade, o saber.

O conto, como já apresentado, não contempla apenas os conteúdos de uma unidade qualquer, de uma certa disciplina, mas a soma dos conteúdos interdisciplinarizados, destacando os horizontes discursivos de todas as disciplinas envolvidas.

O caso deve ser desenvolvido não apenas em uma perspectiva conceitual, mas também procedimental, possibilitando a aquisição de atitudes pelo discente, ou seja, de competências.

O caso / a narrativa desafia o discente através de situações-problema.

❖ Definição e estruturação de situações-problema:

Os docentes que estão interdisciplinarizando conhecimentos em torno do objeto, deverão elaborar situações-problema para serem debatidas em sala de aula, com auxílio de literaturas e artigos disponibilizados desde o início da/s unidade/s.

Os problemas formulados partem da narrativa / do caso e devem conectar conteúdos das disciplinas interdisciplinarizadas, sendo esgotados através do debate, da atividade etc. Nesse processo o aluno faz suas próprias anotações, levanta hipóteses, confronta resultados etc., a fim de auxiliá-lo nos estudos.

É importante que o aluno articule saberes, mas que também compreenda como discurso, o que cabe a cada disciplina.

O docente não poderá esquecer que o caso define-se como um grande problema a ser solucionado, daí não poder tratá-lo como mais um dos textos que serão lidos pelo discente. O caso, ao contrário, é o que oferece vida a unidade que está sendo desenvolvida.

❖ Definição da atividade avaliativa:

Em um trabalho interdisciplinar de Estudo de caso, por unidades ou por disciplinas, as atividades serão aplicadas em conjunto, ou seja, uma mesma atividade comporta as notas de um mesmo aluno, podendo a média diferir de disciplina para disciplina, pois o aluno poderá sair-se melhor em uma dada ciência em detrimento de outra.

Já que o caso traz uma única temática que é desenvolvida através dos conteúdos das unidades das disciplinas interdisciplinarizadas, a prova mista, objetiva ou dissertativa, o seminário, o debate, o júri-simulado etc. poderão ser, ao mesmo tempo para as duas ou mais disciplinas, os instrumentos de avaliação da unidade. O importante é que uma disciplina não se destaque mais que outra, sufocando as possibilidades de interpretação do objeto.

3.6 ESTRUTURA GERAL DO CURSO

Por meio de um sistema seriado semestral, o aluno irá cursar disciplinas que apresentem conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, estando estes relacionados com todo o processo saúde-doença, proporcionando a integralidade das ações de enfermagem. Nesse sentido, os conteúdos propõem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais e específicas da Enfermagem (fundamentos, assistência, administração e ensino).

Com base no Art. 14. da Resolução CNE/CES 3/2001 (BRASIL, 2001), a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

- I - A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do

perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

VII - O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;

IX – A contribuição para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais, regionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A constituição da estrutura do curso garante os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade (incluindo as disciplinas obrigatórias e optativas) e pluralidade no currículo, assim como a possibilidade de opção do corpo discente.

Assim, as disciplinas apresentam-se distribuídas em dez semestres letivos. Nos quatro primeiros semestres, o aluno recebe, basicamente, uma formação fundamentada nas ciências biológicas, humanas, exatas e sociais e os

princípios básicos da formação profissional que permitem sua integração na profissão e no setor saúde. Estas disciplinas agregam conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro que podem ser introduzidos em qualquer período do curso, desde que anterior àquele para o qual seus fundamentos são necessários.

A formação profissional, compreendida principalmente entre o quinto e oitavo semestres, proporciona ao aluno uma sequência de experiências de aprendizagem nas ciências de enfermagem, por meio de disciplinas teóricas e teórico-práticas, organizadas em níveis de complexidade (atenção primária, secundária e terciária), capacitando-o ao desenvolvimento da assistência de enfermagem à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem adulto e ao idoso.

Nos dois últimos semestres, o aluno conclui sua preparação para atuar na assistência e gestão de serviços de enfermagem na área hospitalar, bem como em outras instituições que não da área da saúde e na comunidade. Nesse momento, o aluno, paralelamente ao preparo do TCC, deverá dedicar-se integralmente ao estágio curricular que será organizado de modo que possam ser vivenciadas todas as temáticas abordadas no decorrer do curso, propiciando ao aluno experiência acadêmico-profissional, através de uma reflexão crítica nos diversos campos de atuação do enfermeiro.

Além das disciplinas obrigatórias, ao longo do curso, o aluno contará com a oferta de disciplinas optativas, que visam ampliar a formação do acadêmico, que poderá aprofundar-se em temáticas com as quais apresente um maior interesse e afinidade profissional.

3.7 PARÂMETROS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

- Regime Escolar:	Seriado Semestral
- Vagas Totais Anuais:	100 vagas totais anuais
- Vagas Totais Semestrais:	50 vagas totais Semestrais
- Turnos de Funcionamento:	Matutino e Vespertino
- Dimensão das Turmas:	50 alunos
- Integralização Curricular:	Mínimo: 10 (dez) semestres Máximo: 15 (quinze) semestres.

- Carga Horária (média): 4.460 h/a
- Atividades Complementares: 200 h/a
- Estágio Curricular: 880 h/a
- Grau: Bacharel em Enfermagem.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados ao longo de todo o processo saúde-doença do indivíduo/família/comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórico-Prática; que formam um ciclo comum e um ciclo específico constituído por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade.

A organização curricular subdivide-se em três áreas que agrupam as disciplinas, enquanto componentes específicos do currículo:

- ❖ **Ciências Biológicas e da Saúde** – abrange os conteúdos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença.
- ❖ **Ciências Humanas e Sociais** – abrange os conteúdos referentes às dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para compreensão dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, comportamentais, ecológicos, éticos e legais, no individual e coletivo, dentro do processo saúde-doença.
- ❖ **Ciências da Enfermagem** - abrange os conteúdos teóricos e práticos referentes a Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Gestão de Enfermagem e Ensino de Enfermagem, em nível individual e coletivo prestado à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso,

considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos.

Atividades de Ensino	Créditos			
	CRT	CRP	CRE	total
Ciências Biológicas e da Saúde	780	200		980
Ciências Humanas e Sociais	360	60	-	420
Ciências da Enfermagem	1.200	460	-	1.660
Disciplinas Optativas	120	-	-	120
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	880	880
Trabalho de Conclusão de Curso	80	-	-	80
Atividades Complementares	-	200	-	200
TOTAL	2.520	960	880	4.340

Ciências biológicas e da saúde:

Contempla os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, discriminados conforme o quadro a seguir:

CONTEÚDOS Ciências biológicas e da saúde	CH		
	T	P	Total
Anatomia	80	20	100
Citologia e Histologia	60	20	80
Genética e Embriologia	60	20	80
Fisiologia	80	20	100
Bioquímica	40	20	60
Biofísica	40	-	40
Parasitologia	60	20	80
Imunologia	60	20	80
Microbiologia	60	20	80
Patologia	60	20	80
Farmacologia	60	20	80
Nutrição	40	-	40
Bioestatística	40	-	40
Epidemiologia	40	-	40
Total	780	200	980

Ciências humanas e sociais:

Contempla os conteúdos referentes às dimensões da relação indivíduo e sociedade, conforme demonstrado no quadro seguinte.

CONTEÚDOS Ciências humanas e sociais	CH		
	T	P	Total
Sociologia	40	-	40
Políticas de Saúde	40	-	40
Metodologia do Trab. Científ. I	40	-	40
Meio ambiente e Saúde	40	20	60
Antropologia Filosófica	40	-	40
Psicologia em Saúde	40	20	60
Metodologia do Trab. Científ. II	60	-	60
Seminário de Pesquisa	60	20	80
Total	360	60	420

Ciências da Enfermagem:

Incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e pedagógicos que compõem os meios e os instrumentos inerentes ao trabalho do profissional de enfermagem, como demonstra o quadro abaixo.

CONTEÚDOS Ciências da Enfermagem	CH		
	T	P	Total
Evolução. da Enfermagem	40	-	40
Ética e Legislação em Enfermag.	60	-	60
Fundamentos para o Cuidar	40	40	80
Semiologia	60	40	100
O Cuidar Sistematizado	40	-	40
Atenção Básica I	80		80
Saúde do Trabalhador	60	20	80
Cuidar em Geriatria	60	20	80
Cuidar em Clínica Médica	80	40	120
Cuidar em Clínica Cirúrgica	80	40	120
Gestão em Serv. de Saúde	60	20	80
Educação em Saúde	60	20	80
Cuidar em Saúde Mental	60	40	100
C. em Centro Cirúrgico	60	40	100
C. em Urgência e Emerg/UTI	60	20	80
C. em Saúde da Mulher	80	40	120
C. em Saúde da Cri/Adol	80	40	120
Atenção Básica II	80	40	120
Enf. em Doenças Tropicais	60	-	60

TOTAL	1.200	460	1.660
--------------	--------------	------------	--------------

A estrutura curricular, idealizada pelo IFES, para o curso de Enfermagem, é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos, o perfil profissional, bem como do Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 e da Resolução CNE/CES nº 3/2001, que trata das Diretrizes Curriculares para a área e de sua missão institucional. Também foram consideradas as características especiais do profissional da área de Enfermagem que o IFES pretende formar.

O currículo do curso de Enfermagem está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso do IFES com a região onde está inserida. Orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social é trabalhada ao longo de todo o curso, desenvolvendo, no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Enfermagem, de uma forma geral e com foco para instituições educacionais.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso aborda áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados nas disciplinas básicas e profissionalizantes, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da Enfermagem.

Partiu-se do pressuposto que o Enfermeiro tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas e sociais, assegurando o domínio das responsabilidades funcionais que a profissão exige. Com este propósito, o currículo do curso de Enfermagem propicia uma conjugação de saberes, bem como o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação generalista, humanística e com espírito empreendedor, científico, crítico e consciente da ética profissional.

O Projeto Político-Pedagógico do curso de Enfermagem contempla a

oferta de componentes curriculares, como estágios supervisionados intra e extra-muros, estudo em práticas presenciais, monitorias, programas de iniciação científica, extensões, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Assim, além dos conteúdos básicos e profissionalizantes já estabelecidos na estrutura curricular do curso, o planejamento curricular prevê atividades práticas, assistidas em disciplinas coletivas e através de projetos de extensão direcionados à comunidade, a partir do 3º período, visando a procedimentos básicos de promoção da saúde e prevenção de doenças. A partir do 5º período do curso, o aluno estará apto a exercer a prática supervisionada, tanto na rede pública, quanto na rede privada, a fim de possibilitar-lhe a inserção nas atividades específicas da enfermagem, além de contemplar atividades complementares da área, como instrumentos da interdisciplinaridade e como ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia. O estágio supervisionado curricular deverá ser cumprido a partir do 9º período.

Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aluno contará com o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, além dos programas de iniciação científica, monitoria e extensão da instituição.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, proposto pelo IFES, conta com 4.340 horas de carga horária, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 04/2009. O curso será integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos e, no máximo, em 15 semestres letivos.

Na estrutura curricular, existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, sendo ideal para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares propostos.

Nos primeiro, segundo e terceiro semestres, existem algumas disciplinas de conhecimentos básicos, indispensáveis ao entendimento das disciplinas seguintes. A implantação das disciplinas é gradual, de forma a facilitar os ajustamentos, caso forem necessários.

O currículo do curso de Enfermagem abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. O currículo do curso inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem e outras julgadas necessárias à boa formação dos acadêmicos.

Destaca-se, ainda, o incentivo à articulação entre o Curso de Enfermagem e o Sistema Único de Saúde, com o objetivo de proporcionar a formação de um profissional competente, com ênfase na promoção, recuperação, reabilitação da saúde e prevenção de agravos e doenças. Dessa forma, adotou-se o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) como elementos fundamentais para essa articulação.

Nesse sentido, os objetivos do curso estão relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, com técnicas efetivas de gestão dos problemas de saúde da população, seguindo as diretrizes do SUS, considerando a adequação ao trabalho em equipe com o desenvolvimento das práticas baseadas em evidências científicas.

Desta forma a estrutura, o funcionamento, os procedimentos, os princípios para a formação de enfermeiros, definidos neste projeto buscam a coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem.

4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
1º semestre	Anatomia	80	20	100
	Citologia e Histologia	60	20	80
	Genética e Embriologia	60	20	80

	Sociologia on-line	40	-	40
	Políticas de Saúde	40	-	40
	Evolução da Enfermagem Profissional	40	-	40
	Total 1º semestre	320	60	380
2º semestre	Fisiologia	80	20	100
	Bioquímica	40	20	60
	Biofísica	40	-	40
	Metodologia do Trab. Científico I	40	-	40
	Meio ambiente e Saúde on-line	40	20	60
	Ética e Legislação em Enf.	60	-	60
	Total 2º semestre	300	60	360
3º semestre	Parasitologia	60	20	80
	Imunologia	60	20	80
	Microbiologia	60	20	80
	Antropologia Filosófica	40	-	40
	Fundamentos para o Cuidar	40	40	80
	Optativa I on-line	40	-	40
	Total 3º semestre	300	100	400
4º semestre	Patologia	60	20	80
	Farmacologia	60	20	80
	Nutrição	40	-	40
	Psicologia em Saúde on-line	40	20	60
	Semiologia	60	40	100
	O Cuidar Sistematizado	40	-	40
	Total 4º semestre	300	100	400
5º semestre	Bioestatística	40	-	40
	Metodologia do Trab. Cient. II	60	-	60
	Atenção Básica I	80	-	80
	Saúde do Trabalhador	60	20	80
	Cuidar em Geriatria	60	20	80
	Optativa II on-line	40	-	40

	Total 5º semestre	340	40	380
6º semestre	Epidemiologia	40	-	40
	Cuidar em Clínica Médica	80	40	120
	Cuidar em Clínica Cirúrgica	80	40	120
	Gestão em Ser de Saúde	60	20	80
	Educação em Saúde	60	20	80
	Total 6º semestre	320	120	440
7º semestre	Seminário de Pesquisa	60	20	80
	Cuidar em Saúde Mental	60	40	100
	C. em Centro Cirúrgico	60	40	100
	Cuidar em Urgência e Emerg/UTI	60	20	80
	Optativa III	40	-	40
	Total 7º semestre	280	120	400
8º semestre	C. em Saúde da Mulher	80	40	120
	C. em Saúde da Cri/Adol	80	40	120
	Atenção Básica II	80	40	120
	Enf. em Doenças Tropicais	60	-	60
	Total 8º semestre	300	120	420
9º semestre	TCC I	40	-	40
	Estágio Supervisionado I	-	440	440
	Total 9º semestre	40	440	480
10º semestre	TCC II	40	-	40
	Estágio Supervisionado II	-	440	440
	Total 10º semestre	40	440	480

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Nº	DISCIPLINAS	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
01	Língua Portuguesa	40	-	40
02	Luto, Transição e Fim de Vida	40	-	40

03	Economia em Saúde	40	-	40
04	Toque Terapêutico	40	-	40
05	Comunicação Interpessoal	40	-	40
06	Controle de Infecção Hospitalar	40	-	40
07	Informática Aplicada à Saúde	40	-	40
08	Inglês Instrumental	40	-	40
09	Libras	40	-	40
10	História e Cultura Afro-Brasileira	40	-	40
11	Didática Aplicada à Enfermagem	40	-	40
12	Saúde, Cultura, Gênero e Sociedade	40	-	40

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA 10 SEMESTRES
DISCIPLINAS TEÓRICO/PRÁTICAS OBRIGATÓRIAS	3.060
DISCIPLINAS OPTATIVAS	120
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	880
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	4.340

4.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

ANATOMIA – 100 HORAS

Ementa: A constituição do corpo humano e seu funcionamento. As inter-relações existentes entre os diferentes sistemas. Introdução à biotipologia. A anatomia humana e suas relações com a Enfermagem. Prática em laboratório.

Bibliografia Básica

SOBOTTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DANGELO; FATTINI. Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

TORTORA, Gerard J. / DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia 10ª Ed. 2008

HEIDEGGER, G. W. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRAFF, Kent . Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. São Paulo: Elsevier, 2008.

JOHANES, W. R.; DRECOLL, E. W. Anatomia humana – resumos em quadros em tabelas: vasos, nervos e músculos. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

KLAUS, P. V. Atlas de Anatomia. São Paulo: Santos, 2009.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Estudo morfofuncional da célula eucariota, dos tecidos epitelial, conjuntivo, nervoso e ósteo-muscular e demais sistemas. Estudo dos tecidos que compõem os sistemas do corpo humano e suas relações bioquímicas e funcionais, procurando correlacionar a organização estrutural com as funções exercidas, contextualizando a assistência de enfermagem com ênfase nas situações clínicas.

Bibliografia Básica

BOLSOVER, S. R. Biologia celular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Biologia Molecular da Célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOBOTTA, L.; ULRICH, W. Atlas de histologia, anatomia e citologia microscópica. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

GITIRANA, L. B. Histologia, Conceitos básicos dos tecidos. São Paulo, Atheneu, 2004.

WOLFGANG, K. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. Trad. Paulo oliveira. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; JOHNSON, A.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER P. Fundamentos da biologia celular. 2º ed. Porto Alegre, 2006.

NORMAN, R.I.; LODWICK, D. Biologia celular – série carne e osso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

GENÉTICA E EMBRIOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Estudo da reprodução e hereditariedade; dos mecanismos evolutivos; das teorias explicativas para a biodiversidade; das doenças genéticas, dos grupos de risco de anomalias genéticas e/ou congênitas. Erros inatos do metabolismo. Estudo dos aspectos fundamentais do desenvolvimento humano e anexos embrionários, desde a formação dos gametas até a morfologia externa do embrião. Análise da relação entre fatores genéticos e desenvolvimento embrionário. Estudo das principais síndromes genéticas, relacionando-as com as ações de enfermagem.

Bibliografia Básica:

HARTH, D.L.; CLARK, A.G. Princípios de genética das populações. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DUMM, César Gomes. Embriologia Humana, atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006
MAIA, G. D. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

OTTO, Priscila Guimarães. Genética humana. 2. ed. São Paulo: Rocca. 2004
JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. et al.. Genética Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MOORE, K.L. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
MOORE, K. L. ; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
JONH, R. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

SOCIOLOGIA – 40 HORAS

Ementa: Estudo dos fundamentos da Sociologia: surgimento e estruturação, conceitos e abordagens; da organização e das instituições sociais. Análise dos problemas sociais desde a definição, história e tipologia, segundo as teorias sociológicas. A relação entre indivíduo e coletividade. O lugar das instituições médicas na estrutura social; as políticas de saúde brasileiras. Abordagem dos diferentes fatores relacionados com a natureza e significado da saúde e da doença e a apropriação social do corpo.

Bibliografia Básica

ADAM, P.; HERZLICH C. Sociologia da doença e da medicina. São Paulo: EDUSC, 2001.
BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 2001.
TOMAZI, N. D. Iniciação a sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar

- DURKHEIM, E. Lições de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
RODRIGUES, J.C. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
SCHRAIBER, L. Educação médica e capitalismo. Rio de Janeiro: Hucitec, 1989.

POLÍTICAS DE SAÚDE – 40 HORAS

67

Ementa: Estudo dos princípios, diretrizes, organização, evolução e legislação do Sistema Único de Saúde; sistema de saúde; análise crítica do sistema de saúde brasileiro, sua organização e evolução; conceito de transição em relação às transformações do sistema de saúde no Brasil e suas repercussões junto à população e aos profissionais de saúde; análise e crítica dos objetivos do sistema de saúde e da estrutura administrativa dos serviços de saúde e seu impacto sobre a prática profissional do enfermeiro. Ênfase nas características principais da interface entre cliente e profissionais de saúde e fatores ambientais e estruturas organizacionais que influenciam nessa relação.

Bibliografia Básica

- AMORIM, M. C. S. Para entender a saúde no Brasil. São Paulo: LCTE, 2007.
SILVEIRA, M. S. Política nacional de saúde pública trindade desvelada: economia-saúde-população. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
SUS. O que você precisa saber sobre política de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.
SANTOS, A. da A. (Org). Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

- DAMATTA, R. O que faz o Brasil. Brasil. Rio de Janeiro: Rocco. 1984.
DUNCAN, B. B. Medicina Ambulatorial: conduta de atenção primária baseadas em evidências. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
RIZZOTTO, M.L.F. História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia: Editora AB, 1999.
SILVEIRA, M.M da. Política nacional de saúde pública. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
VERDI, M.; BOEHS, A. E.; ZAMPIERI, M. F. M. Enfermagem na Atenção Primária de Saúde: saúde coletiva e saúde da criança. Florianópolis: CCS/UFSC, 2005. v.1. 100p.

EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM PROFISSIONAL – 40 HORAS

Ementa: Estudo do desenvolvimento da profissão, da institucionalização e da evolução da Enfermagem no Brasil e no Maranhão. Análise da visão contemporânea do exercício da enfermagem. Compreensão da importância da abordagem holística da saúde (promoção e prevenção) centrada na autodeterminação do cliente. Discussão dos conceitos: pessoa, saúde, ambiente, cuidado; em consonância com os diversos domínios de exercício da enfermagem. Reflexão acerca dos fundamentos filosóficos do pensamento de enfermagem, do significado da profissão enfermagem e do ser enfermeiro. Organização da enfermagem e sua inserção no SUS (Sistema único de Saúde).

Bibliografia Básica

- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem. 7^o ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MCWEN, M.; WILLES, E.M. Bases teóricas para enfermagem. 2^o ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PORTO, F.; AMORIM, W.; BARREIRA, J. A.; SANTOS, T. C. F. História da enfermagem brasileira – lutas, ritmos e emblemas. 1^o ed. Rio de Janeiro: Águia dourada, 2007.
- CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar - um desafio para enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar

- FORTE, P.A. de C. Ética e Saúde: Questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU. 1998.
- GEOVANINI, Telma. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- CARPENITO-MOYET. Compreensão do processo de enfermagem. 1^o ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SANT'ANNA. S. R.; ENNES, L. D. Ética na enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

2^o SEMESTRE

FISIOLOGIA – 100 HORAS

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da fisiologia: membrana celular, homeostase e sistema de regulação. Estudo das funções dos sistemas: tegumentar, músculo-esquelético, nervoso central e periférico, endócrino, hematopoiético e órgãos dos sentidos. Estudo da fisiologia dos sistemas: cardiovascular, respiratório, renal, geniturinário, digestivo, fazendo a interface com a disfunção desses sistemas. Análise das funções normais e detecção de anormalidades nesses sistemas, contextualizando a assistência de enfermagem, dando ênfase às situações clínicas para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica

- COSTANZO, L. S. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11^o ed. Rio de Janeiro: 2006.

TORTORA, G. J. O Corpo Humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUYTON, A. Fisiologia Humana e mecanismos da doença. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

Bibliografia Complementar

BERNEY, R. M.; LEVY, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

CINGOLANI, H. E. Fisiologia humana de houssay. Porto Alegre: Artmed. 2004.

DAVIES A. Fisiologia Humana. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: abordagem integrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIOQUÍMICA – 60 HORAS

Ementa: Estudo das estruturas, propriedades e conformação molecular dos componentes químicos do organismo humano; das funções das interações e regulações biomoleculares; da cinética das proteínas, enzimas, carboidratos e lipídeos; da organização bioquímica da célula; do metabolismo celular; dos fundamentos bioquímicos da regulação hormonal; da bioquímica do sangue e do equilíbrio ácido-base e dos fundamentos bioquímicos da nutrição.

Bibliografia Básica

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A Bioquímica Ilustrada. 4^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

MAZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica 1^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para laboratório. 5^o ed. Medbook, 2009.

Bibliografia Complementar

DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 4^a Edição. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002.

KLAUS, J. K.; ROHN, H. Bioquímica: texto e atlas. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEHNINGER, A. L. Bioquímica, v.1, São Paulo: Edgar Blucher, 2004.

MARIA, C. A. B. de. Bioquímica básica. Interciência, 2008.

RIEGEL, E. R. Bioquímica. 4. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

BIOFÍSICA – 40 HORAS

Ementa: Introdução à biofísica. Medidas físicas. Grandezas fundamentais de medidas físicas. Estudo da água. Soluções em geral. Biofísica da termodinâmica. Biofísica da membrana celular. Osmose, osmométrica. Bioeletrogêneses. Potenciais Biológicos. Meios de Medida do pH das soluções. Equilíbrio ácido-

básico do sangue. Gasometria. Sinapse e Contração Muscular. Biofísica da circulação. Biofísica da respiração. Radioatividade: séries naturais, partículas. Unidades de radioatividade. Produção de radioisótopos. Termoradiações. Radiobiologia.

Bibliografia básica

DURAN, J. E .R. Biofísica – fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

GARCIA, A. C. E. Biofísica. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

Bibliografia complementar

NUSSENZVEIG H. M. Curso de física básica, v.1, Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2002.

_____ Curso de física básica, v.2, Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2002.

_____ Curso de física básica, v.3, Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2002.

_____ Curso de física básica, v.4, Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2002.

OKUNO, E. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Haper & Row do Brasil, 1982.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I – 40 HORAS

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas; monografia – elaboração. Levantamento bibliográfico. Publicações e Periódicos.

Bibliografia Básica

LAKATOS, M.C. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002

DEMO, P. Saber pensar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VOLPATO, G.L. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Bibliografia Complementar

ECO, Humberto Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: atlas, 2009

LUCKESI, L. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. Revisada e ampliada. São Paulo:2002.

MEIO AMBIENTE E SAÚDE – 60 HORAS

Ementa: Estudo das influências do ecossistema no processo saúde-doença; saneamento no processo de urbanização: lixo, água e esgoto; compromisso do cidadão para a vigilância sanitária e a saúde do consumidor e o papel do enfermeiro nas ações de vigilância à saúde.

Bibliografia Básica

PERILLO, E.; AMORIM, M. A. Para entender a saúde no Brasil. Vol. 3. São Paulo: LCTE, 2010.
RIBEIRO, H (org.). Olhares Geográficos, meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.
SZABÓ JUNIOR, A. M. Educação ambiental e Gestão de Resíduos. 3.ed. Rideel, 2010.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, P de B. A Tutela Judicial do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.
DORST, J. Antes que a natureza morra. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
FELLENBERG, G. Introdução aos problemas da poluição. São Paulo: EPU, 1997.
OLIVEIRA, G. B de (org). Desenvolvimento Sustentável em Foco: uma contribuição multidisciplinar. São Paulo: Annablumme, 2006.
VIEIRA, F. P. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 1997

ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM – 60 HORAS

Ementa: Estudo da legislação que rege o exercício profissional do enfermeiro relativo à assistência, à gestão, ao ensino e à pesquisa; mecanismos de administração, de representação e de controle da profissão; fundamentos de Deontologia de enfermagem. Definição, princípios e contexto histórico da bioética.

Bibliografia Básica

OGUISSO, T.; SHIMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
PINTO, L. H. da S.; SILVA, A. da. Código de Ética (deontologia) dos profissionais de enfermagem: interpretações e comentários. São Paulo: Atheneu, 2008.
SANTOS, E. F. dos. et al. Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

FONTENELE JUNIOR, K. Pesquisa em saúde: ética, biotética e legislação. 2. ed. AB editora, 2008.

GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais da enfermagem. São Paulo: EPU, 2007.

MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2006.

OGUISSO, T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanbara, 2005.

3º SEMESTRE

PARASITOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Introdução ao estudo da parasitologia. Relação parasito-hospedeiro. Estudo da morfologia, entomologia, biologia, epidemiologia, patogenia, sintomas e diagnósticos de parasitas humanos dos filos. Técnicas de exames parasitológicos de fezes; Identificação de artrópodes, helmintos e protozoários. Identificação de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários. Estudo da patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia das doenças parasitárias com ênfase no perfil epidemiológico da Região. Controle de parasitas e vetores.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. Atheneu, São Paulo, 2005.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, Luís. Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. C. A .R. Manual de parasitologia humana. 2º ed. Ulbra, 2005.

LEVENTHAL, R. Parasitologia médica. Texto e atlas. São Paulo: Premier. 2001

MORAES, R. G. de. Parasitologia e micologia humana. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan

NEVES, D.P. Parasitologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. Cooped, 2003

REY, LUIS. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

IMUNOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Estudo dos fundamentos da imunologia; mecanismos gerais da resposta imune, imunidade ativa e passiva, reação antígeno-anticorpo. Associação entre os conceitos de imunologia e suas implicações na aplicação prática e assistência de enfermagem, com ênfase em: prática hospitalar, epidemiologia regional e programa de saúde da família.

Bibliografia Básica

ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H.; SHIV, P. *Imunologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
COICO. *Imunologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2010.
FORTE, W.C.N. *Imunologia: do básico ao aplicado*. 2. ed. Porto Alegre: Atmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BALESTIERI, F. M. P. *Imunologia*. 1º ed. São Paulo: Manole, 2005.
FISCHER, G. B. SCROFERNEKER, M. L. *Imunologia básica aplicada*. 4. ed. Segmento Farma, 2007.
JANEWAY, C. A. & TRAVERS, P. *Imunobiologia. O sistema imunológico na saúde e na doença*. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
SHARON, J. *Imunologia Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
STITES, D. P. *Imunologia Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

MICROBIOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Estudo morfológico e taxonômico dos principais grupos de microrganismos, suas interações com o hospedeiro humano; nutrição e crescimento microbiano; métodos de diagnóstico microbiano; técnicas de coleta e transporte de espécimes clínicos; mecanismos de resistência e mutação microbiana; controle e profilaxia de doenças infecciosas com ênfase no perfil epidemiológico da Região.

Bibliografia Básica

HARVEY. R.; CHAMPE, P. C.; FISCHER, B. D. *Microbiologia ilustrada*, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MURRAY, P. et al. *Microbiologia Médica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 5. ed. 2006.
TRABULSI, L. R. *Microbiologia*. São Paulo, Atheneu, 2005.
BURTON, G.R. W.; ENGLKIRK, P. G. *Microbiologia para as Ciências da Saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. *Microbiologia básica*. Atheneu, 2005.
PELKZAR, M. J. *Microbiologia: conceitos e aplicações* 2ª Edição. São Paulo: Makon Books, 1997.
VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO, P. *Práticas de microbiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
WALKER. *Microbiologia*. Revinter, 2002.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA – 40 HORAS

Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos e dos aspectos antropológicos na formação do enfermeiro, enfocando as dimensões epistemológica, ética e cultural do cuidado.

Bibliografia Básica

NAKAMURA, Eunice; MARTIN, Denise; SANTOS, José Francisco Quirino dos (orgs.). Antropologia para Enfermagem. Barueri: Manole, 2009. (Série Enfermagem).

PENA, A. G. Introdução à antropologia filosófica. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

RABUSKE, E. A. Antropologia filosófica: um estudo sistemático. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

ARLT, G. Antropologia Filosófica. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARRAHER, David W. Senso crítico. Do dia-a-dia às Ciências Humanas. São Paulo: Pioneira, 1983.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FUNDAMENTOS PARA O CUIDAR – 80 HORAS

Ementa: Instrumentos básicos de enfermagem: observação, princípios científicos, criatividade, trabalho em equipe, método científico e destreza manual. Necessidades humanas básicas de oxigenação, nutrição, sono e repouso, eliminações, exercício, lazer. Sinais vitais: pulso, respiração, pressão arterial, temperatura, dor. Precauções padrão. Princípios gerais de administração de medicamentos, cálculos de doses e concentrações; administração de medicação intramuscular, subcutânea, intradérmica, endovenosa, oral, nasal, retal e transdérmica; venóclise. Técnicas de enfermagem: unidade do paciente, higiene oral e higiene dos cabelos, banho no leito e higiene íntima. Oxigenoterapia. Massagem de conforto, úlcera de pressão, curativo simples. Imobilização no leito e bandagens, cuidados de enfermagem ao paciente fora de possibilidades terapêuticas.

Bibliografia Básica

MOTA, A. L. Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem. São Paulo. Iátria, 2008.

POTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIMBY, Barbara K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO. M. F (Trad.). Cálculo para Dosagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. (Série Incrivelmente Fácil)
CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2002.
GEISSELER, A. C.; MOORHOUSE, M. F.; DOENGES, M. E.; Planos de cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
SWEARINGEN, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

75

4º SEMESTRE

PATOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Introdução à Patologia geral. Conceito de doença, etiologia e patogenia. Processos degenerativos e infiltrativos celulares, alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, morte celular, processos reativos do organismo, alterações celulares morfológicas e quantitativas. Aspectos histopatológicos das neoplasias, infecções e inflamações. Prática em laboratório.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G. Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MONTENEGRO, M.R. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2004.
PORTH, C.M. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. v.1 e v.2.

Bibliografia Complementar

DORETTO, D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
FARIA, J. L. P. Patologia Especial com Aplicações Clínicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
_____. Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Rubin- patologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran: Patologia: bases patológicas das doenças. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FARMACOLOGIA – 80 HORAS

Ementa: Estudo das noções da farmacologia: mecanismo de ação, absorção, transformação e interações medicamentosas, eliminação de medicamentos, efeitos esperados e efeitos colaterais. Determinação das vias de administração de medicamentos. Cuidados gerais de enfermagem na administração de medicamentos. Compreensão do plano terapêutico e de opções farmacológicas

em função da patologia em curso que afetam os sistemas: respiratório, endócrino, gastrointestinal, incluindo as vacinas, os antimicrobianos, anti-parasitários, quimioterápicos e anti-inflamatórios e seus usos na prática clínica de enfermagem.

Bibliografia Básica

FUCHS. Farmacologia Clínica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
RANG, H. Farmacologia 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SILVA, P. Farmacologia. 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

76

Bibliografia Complementar

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005
GODMANN, L. S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
KOROLKOVAS, A .Dicionário Terapêutico. 14.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
MUNDIM, F.D. (trad.). Farmacologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. (Série Incrivelmente Fácil)

NUTRIÇÃO – 40 HORAS

Ementa: Estudos dos nutrientes indispensáveis à manutenção da saúde: Protédeos, glicídios, lipídios, sais minerais e vitaminas. Princípios alimentares, leis da alimentação, escolha e conservação dos alimentos. Avaliação nutricional, orientação e administração da dieta nos diferentes ciclos de vida, Definição da dieta considerando questões culturais, sociais.

Bibliografia Básica

FARREL, ML; NICOTERIA J A . Nutrição em enfermagem. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
MATSUBA, CST; MAGNONI, D. Enfermagem em terapia nutricional. 1º ed. São Paulo: Sarvier, 2009.
PROENÇA, RPC, et al. Qualidade nutricional e sensorial da produção de refeições. Florianópolis: UFSC, 2005.

Bibliografia Complementar

DUTRA-OLIVEIRA, JE; MARCHINI, JS. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998;
GEWANDSNAJDER, F. Nutrição. São Paulo: Ática, 2005.
MAGNONI, D; CUKIER, C; GARITA, FS. Manual prático em terapia nutricional. São Paulo: Sarvier, 2010

MAHAM, LKAM. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 8. ed. São Paulo: Rocca, 1994.

MELO, F. Nutrição aplicada a enfermagem. AB editora, 2004

PSICOLOGIA EM SAÚDE – 60 HORAS

Ementa: Estudo do desenvolvimento humano e aprendizagem; aspectos psicológicos do indivíduo e de grupos; relação profissional – cliente. Reconhecimento da dimensão ética das interações na prática clínica: caráter sagrado da vida x qualidade de vida, autonomia, conflito de valores, tomada de decisão clínica, confidencialidade, dilemas éticos. Reflexão sobre o papel e atitude dos diversos profissionais nas equipes interdisciplinares.

77

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMOM, V.A. et al. E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ANGERAMI-CAMOM, V.A. et al. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ANGERAMI-CAMOM, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia hospitalar: teoria e prática. 4.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUIDETTI, M. Introdução a psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 2 ed. São Paulo, Gente, 1996.

SPINK, M. J. P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. Rio de Janeiro: Vozes,

VAYER E RONCIN. Psicologia atual e desenvolvimento da criança. Manole: São Paulo, 1998.

SEMIOLOGIA – 100 HORAS

Ementa: Anamnese, exame físico da pele, cabeça e pescoço, mamas e axilas, sistema: cárdio vascular, respiratório, músculo esquelético, neurológico; abdome, aparelho geniturinário, fundamentados nos quatro métodos propedêuticos: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Identificação dos padrões fisiológicos. Desenvolvimento de habilidades para a avaliação da saúde nas diversas fases da vida, considerando uma abordagem holística.

Bibliografia Básica

BAIKIE, P.D. Práxis de Enfermagem: Sinais e Sintomas.; traduzido por Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 4, 2006.

BARBIERI, R. e MICELE, T. Enfermagem Médico Hospitalar. 1. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2005.
POSSO, M.B.S. Semiologia e Semiotécnica. São Paulo. Atheneu, 2003.
PORTO, C.C. Exame clínico. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
BRUNNER, L.S. e NETTINA, S. Prática de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
ALBA, L.B.L.B. e cols. Anamnese e Exame Clínico. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SOUZA, A.B.G. Exame Físico no Adulto. São Paulo: Martinari, 2013.

Bibliografia Complementar

CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.
GEOVANINI, T. Enfermagem: Manual de estágio. São Paulo: Corpus, 2007.
POTTER, P.A. e PARRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
SWEARINGEN, P.L. Atlas fotográfico de procedimento de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.657p.
WYNGAARDEN, J. et al. Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 2001.

O CUIDAR SISTEMATIZADO – 40 HORAS

Ementa: Estudo dos fundamentos conceituais, filosóficos, teóricos e metodológicos e das múltiplas perspectivas e abordagens que orientam a prática de enfermagem. Sistematização de assistência de enfermagem. Fases do processo de enfermagem, levantamento de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Vantagens e estratégias de implantação.

Bibliografia Básica

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo e enfermagem: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007
CARPENITO, L. J. Plano de cuidados de enfermagem e documentação. Porto Alegre: Artmed, 2007.
TANNORE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE- Sistematização da assistência de Enfermagem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CARPENITO-MOYET, L. J. Compreensão do processo de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

CALLISTA, R. Teoria da enfermagem: o modelo de adaptação de Roy. São Paulo: Instituto Piaget, 2007.
FIGUEIREDO, N. M. A. Diagnóstico de Enfermagem: Adaptando a taxonomia a realidade. Rio de Janeiro: Ed. Difusora. 2004
HORTA, Wanda Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979.

NANDA- Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações-2007/2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5º SEMESTRE

BIOESTATÍSTICA – 40 HORAS

Ementa: Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, cálculo de indicadores; da estatística analítica: medidas de tendência central e de variabilidade; inferência estatística: testes de hipóteses e de correlação; aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em enfermagem com base nos princípios da prática baseada em evidências.

Bibliografia Básica

ARANGO, G. H. Bioestatística teórica e computacional. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006.

PAGNO, M.; GAUVREAU, K.. Princípios de bioestatística. Cengage learning, 2003.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed., São Paulo: Harbra, 1990.

MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2.ed. Rio de Janeiro, 2006.

SIDIA, M. CALLEGARI-JAQUES. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003

VIEIRA, S. Bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

METODOLOGIA DO TRAB CIENTÍFICO II – 60 HORAS

Ementa: Os tipos de trabalhos científicos, pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa. Técnicas de pesquisa científica, pesquisa de campo; pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa biográfica, pesquisa-ação, pesquisa participante, entrevista, questionário. Objetivos: geral e específico, hipóteses, revisão bibliográfica e referencial teórico. Procedimentos metodológicos. Apresentação de trabalho científico: aspectos exteriores: dimensões, preparação do texto, paginação, margens e espaços. Apresentação das partes do trabalho: capa, folha de rosto, sumário, prefácio, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Bibliografia Básica

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.
GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G. F. de Pesquisa em enfermagem. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M.C.M. de. (org.). Construindo o saber: metodologia científica. 20 ed. São Paulo: Papirus, 2009.
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas. 2008.
SALOMON, D.V. Como Fazer uma monografia. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico.22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
TRENTINE, M; PAIM, L. Pesquisa Convergente Assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2004.

ATENÇÃO BÁSICA I – 80 HORAS

Ementa: Estudo dos princípios, diretrizes, organização, evolução e legislação do Sistema Único de Saúde; análise crítica do sistema de saúde brasileiro; conceito de transição em relação as transformações do Sistema de Saúde no Brasil e suas repercussões junto à sociedade e aos profissionais de saúde; análise crítica dos objetivos do Sistema de Saúde e da estrutura administrativa dos serviços de saúde e seu impacto sobre a prática profissional do enfermeiro; Assistência de enfermagem à pessoa, a família e a comunidade na promoção e prevenção de doenças na atenção básica, com base na legislação do SUS.

Bibliografia Básica

PERILLO, E.; AMORIM, M.A. Para entender a saúde no Brasil. São Paulo: LCTE, 2010. V. 3
ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008..
SILVEIRA, M. M. Política Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro. Revan. 2005
SANTOS, A da S.; MIRANDA, S.M.R.C de. A enfermagem em atenção primária a saúde. São Paulo: Manole,2007.

Bibliografia Complementar

FIGUEREDO, N.M.A.de; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem. São Paulo: Yendis Editora, 2007.
PINHEIRO, R.; MATTOS, R A. Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SAITO, R.X. de. Integralidade da Atenção: organização do trabalho no programa saúde da família. São Paulo: Martinari, 2008.

WRIGHT, L. M, LEAHEY. M. Enfermeiras e Famílias: Um guia para avaliação e intervenção na família. 3 ed. São Paulo: Roca, 2002.

SAÚDE DO TRABALHADOR – 80 HORAS

Ementa: Estudo das diretrizes políticas e regulamentos em saúde do trabalhador. Análise de agravos à saúde e problemas de saúde no ambiente de trabalho. Estudo das estratégias para habilitar os trabalhadores na promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho. Análise dos recursos do meio ambiente em relação à saúde e o trabalho. Avaliação dos riscos ambientais para o trabalhador. Reflexão sobre segurança no trabalho e o papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

CARVALHO, G. M. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2013.

OLIVEIRA, J. B. C. Manual Prático de Segurança e Saúde do Trabalhador. São Paulo: Yendis, 2011.

PINHEIRO, A. C. da. Ergonomia aplicada a anatomia e fisiologia do trabalhador. São Paulo: AB editora, 2014.

Bibliografia Complementar

MATTOS, U.A.O. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Campus, 2015.

MENDES, R. Patologia do trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015

MORAES, M.V.G. Sistematização de enfermagem em saúde do trabalhador: instrumentos para coleta de dados. São Paulo: Iátria, 2013.

MORAES, M.V.G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. São Paulo: Iátria, 2015

RIBEIRO, M. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2011.

CUIDAR EM GERIATRIA – 80 HORAS

Ementa: Estudo das políticas de saúde, fatores sociais e relativos ao ambiente natural e aos estabelecimentos de saúde que influenciam na qualidade de vida de pessoas idosas e no processo saúde-doença. Implementação do cuidar sistematizado ao idoso nas diferentes dimensões e níveis de atenção em situações de doenças agudas, crônicas e fora de possibilidades terapêuticas. Reflexão sobre os problemas relativos ao envelhecimento: violência, perda de autonomia; isolamento social e déficits cognitivos. Estatuto do Idoso.

Bibliografia Básica

FREITAS, Viana de. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

KANE, Robert L. Fundamentos de Geriatria Clínica. 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

TOMMASO, A. B. G.; MORAES, N. S.; CRUZ, E. C. Geriatria. Guia Prático. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

GUARIENTO, M. H.; NERI, A. L. Assistência ambulatorial ao idoso. Alínea e átomo, 2010.

FILHO, Wilson Jacob. Manual terapêutica não farmacológica em Geriatria e Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2014.

TOY, Eugene C. Casos clínicos em Geriatria. São Paulo: Artmed, 2015.

Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Caderno de Atenção Básica, 2006.

6º SEMESTRE

EPIDEMIOLOGIA – 40 HORAS

Ementa: Estudo das bases conceituais epidemiológicas; dos métodos de estudos epidemiológicos; de técnicas de inquéritos relativos a doenças infecciosas e não infecciosas; do planejamento de sistemas de vigilância epidemiológica e investigação de epidemias; análise de indicadores de saúde para o planejamento de serviços de saúde, cobertura populacional e ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Bibliografia Básica

MEDRONHO, R.A.; BLOCK, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2008

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia e saúde pública. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

Bibliografia Complementar

ALDRIGHI, J.M.; BUCHALLA, C.M. ; CARDOSO, M.R.A. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Atheneu, 2005.

BENSENOR, I.M.; LOTUFO, P.A. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2005.

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2.ed. Porto: Alegre: Artmed.

ROUQUAYROL, M.Z.; NAOMAR de, A.F. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medisi, 2003.

TEIXEIRA, S.F. (org.). Reforma sanitária: em busca de uma teoria. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUIDAR EM CLÍNICA MÉDICA – 120 HORAS

Ementa: Estudos dos princípios para assegurar, manter e melhorar as funções vitais em virtude de diversas situações clínicas, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida. Bases conceituais do Processo Saúde-Doença; bases teóricas da Assistência de Enfermagem – Aplicabilidade dos fundamentos das Teorias de: Necessidades Humanas Básicas, Auto-Cuidado e Adaptação. Aplicação das habilidades de entrevista, exame físico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem e desenvolvimento da habilidade de julgamento clínico, considerando também as implicações legais e éticas.

Bibliografia Básica

BAIKIE, Peggy D.. Práxis de Enfermagem: Sinais e Sintomas.; traduzido por Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 4, 2013.
BRUNNER, L.S. e SUDDART, D.S. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BRUNNER, Liliam Sholtis e NETTINA, Sandra. Prática de Enfermagem. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, Lynda Juall. Planos de Cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2012.
CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2013.
GEOVANINI, Telma. Enfermagem: Manual de estágio. São Paulo: Corpus, 2014.
MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2014. 170p.
POSSO, M.B.S. Semiologia e Semiotécnica. São Paulo. Atheneu, 2013.
POTTER, P.A. e PARRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
SWEARINGEN, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimento de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 657p.
WYNGAARDEN, James. et al. Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 2012.
WYNGAARDEN, James. et al. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1 e 2, 2001.

CUIDAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA – 120 HORAS

Ementa: Estudo dos princípios técnicos – científicos que asseguram, mantêm e melhoram os padrões das funções vitais em situações pré e pós operatórias. Bases conceituais do Processo Saúde-Doença; bases teóricas da Assistência de Enfermagem – Aplicabilidade dos fundamentos das Teorias de: Necessidades Humanas Básicas, Auto Cuidado e Adaptação. Aplicação da habilidades de anamnese, exame físico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução

de enfermagem e desenvolvimento de habilidade psicomotora e julgamento clínico em situações cirúrgicas, considerando também as implicações legais e éticas.

Bibliografia Básica

SMELTZER, S.C. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico: Brunner e Suddarth. v. 1 e v.2, 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

Livro Diagnósticos de enfermagem da NANDA - 2015/2017

FRAGA, G.P.; AQUINO, J.L.B. de; ANDREOLLO, N.A. Atualidades em clínica cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROTHROCK, Jane C. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 13ª Ed. Rio de Janeiro, 2010

GOMES, Ivan Lourenço. Assistência de enfermagem nas intervenções clínicas e cirúrgicas. Rio de Janeiro, 2008

Bibliografia Complementar

CARPENITO, L.J. compreensão do Processo de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007

ARONE, E. M. Enfermagem médico-cirúrgica aplicada ao sistema cardiovascular. 7. ed. SENAC, 2010

FRAGA, G.P.; AQUINO, J.L.B. de; ANDREOLLO, N.A. Atualidades em clínica cirúrgica. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOLDENZWAIG, N.R.S.C. Manual de Enfermagem Médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

POVOA, R. Avaliação clínica pré-operatória: risco cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE – 80 HORAS

Ementa: Estuda as principais ferramentas teórico-operacionais do planejamento e da gestão em saúde em consonância com o modelo de atenção a saúde. Planejamento e gestão no setor de saúde. Gestão dos recursos humanos em saúde. Processo de trabalho em saúde e as transformações organizacionais no mundo do trabalho. Estudo do papel da gerência e da liderança na prática de enfermagem; Reflexão crítica sobre a associação entre gestão do cuidado de enfermagem, poder, autonomia e tomada de decisão. Análise das diferentes formas de prestação de cuidados, de medidas e avaliação da qualidade dos cuidados. Práticas na comunidade.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 194p.

GIANESI, Irineu G. N. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2015. 233p.

Bibliografia Complementar

- FISCHMANN, Adalberto. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 164p.
- KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 131p.
- KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. 6 ed. São Paulo: EPU, 2015. 237p.
- MARQUIS, Bessie L. HUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem. Teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 477p.
- MARX, Lore C., MORITA, Luiza C. Manual de Gerenciamento de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: EPUB, 2011. 124p.
- SANTOS, Álvaro S. MIRANDA, Sônia M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. 1 ed. São Paulo: Manole, 2010. 436p.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE – 80 HORAS

Ementa: Estudo das fases e etapas do planejamento, elaboração e desenvolvimento de programa de ação educativa em saúde a partir de necessidades da população. Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação, trabalho coletivo em saúde, educação popular e o método participativo, estratégia de diagnóstico de saúde na comunidade, técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas na comunidade.

Bibliografia Básica

- BASTABLE, S.B. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2006.
- VIANA, D.L.; PORTO, A. Curso didático em Enfermagem – módulo II. 6. ed. São Paulo: Yendis Editora, 2010.
- FACCI, M.G.D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor. São Paulo: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar

- BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular e Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- ITUASSU, A.; ALMEIDA de, R. Múltiplas faces do educar – processos de aprendizagem, educação e saúde – formação docente. UFPR, 2007.
- LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACIEL, M.E.D. Educação em Saúde: conceitos e propósitos. Cogitare Enferm, 2009, out/dez; 14(4): 773-6.
- NISHIO, E. A. Educação Permanente em Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Educação em Saúde: planejando as ações educativas: teoria e prática. Manual para a operacionalização das ações educativas no SUS. São Paulo, 2001 (rev.).

7º SEMESTRE

SEMINÁRIOS DE PESQUISA – 80 HORAS

Ementa: Projeto de pesquisa, etapas e operacionalização - trabalho de campo (coleta de dados), registro, reflexão analítica sobre os dados coletados, relatório de pesquisa, elaboração do trabalho científico. Apresentação, sob forma de seminários dos projetos de pesquisa de todos os alunos do Curso de graduação em enfermagem. Para cada seminário, um aluno é escalado para apresentar seu projeto, sendo avaliados: a) apresentação do tema escolhido; b) métodos aplicados na realização da pesquisa; c) resultados; d) dificuldades e soluções encontradas no desenvolvimento da pesquisa. Os métodos aplicados visam completar os conhecimentos adquiridos durante a realização do Curso, principalmente aqueles relacionados à pesquisa em saúde. A participação ativa de todos os alunos nos seminários gera discussões sobre os temas apresentados, aprofundando os conhecimentos na área da pesquisa, além de contribuir para o andamento do projeto.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LATIMER, J. Investigação qualitativa avançada para enfermagem. São Paulo: Inst. Piaget, 2005

MATHEUS.M. C. C; FUSTIPUONI, S. M. Pesquisa Qualitativa em Enfermagem. Ed. LMP. São Paulo. 2006

LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BOOTH, Wayne c. A arte da pesquisa, São Paulo, Martins Fonte, 2005.

MINAYO, M. C. S (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis:Vozes, 2002.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G. F. de Pesquisa em história da enfermagem. 2.ed.. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

CUIDAR EM SAÚDE MENTAL – 100 HORAS

Ementa: Comunicação. Mecanismos de defesa do Ego. Reforma Psiquiátrica. Políticas em Saúde Mental. Reabilitação Psicossocial. Processo de Enfermagem em psiquiatria ou Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária, secundária e terciária. Entrevista psiquiátrica. Aspectos psicológicos no aborto. A inserção do enfermeiro nas Políticas Públicas em Saúde Mental. Sistematização do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária secundária e terciária. Influências de fatores biopsicossociais na saúde mental. Estudo da psiquiatria social e da enfermagem psiquiátrica.

Bibliografia Básica:

HANUS, M. Psiquiatria e cuidados de enfermagem. São Paulo: Andrei, 2013.
RODRIGUES, A.R.F. Enfermagem Psiquiátrica: saúde mental, prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 2013.
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

ISAACS, Ann. Saúde mental e enfermagem psiquiátrica: série de estudos em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. 213p.
MELLO, I.M. Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental na Prática. São Paulo: Atheneu, 2011.
MUNDIM, F.D. (trad.). Enfermagem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014. (Série Incrivelmente Fácil)
NUNES FILHO, P. et al. Psiquiatria e saúde mental. São Paulo: Atheneu, 2013.
ROCHA, R.M. Enfermagem em saúde mental. São Paulo: SENAC, 2015.
SOUSA, N.E. A Enfermagem na saúde mental.. AB EDITORA, 2014
SOUSA, M.E. Secretaria Estadual de Saúde. Atenção em Saúde Mental. Marta Elizabeth de Souza. Belo Horizonte; 2010.

CUIDAR EM CENTRO CIRÚRGICO – 100 HORAS

Ementa: Assistência à pessoa em situação perioperatória dentro dos princípios ético-legais; Métodos de Assepsia e Esterilização. Controle da Infecção Hospitalar em Pacientes Cirúrgicos. Estrutura e Funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização, Sala de Recuperação. Hemostasia e o Aparelho de Eletrocoagulação. Noções de Instrumentação Cirúrgica e Anestesiologia. Planejamento e administração dos recursos com vistas ao controle de riscos ao paciente.

Bibliografia Básica

Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC – 6ª edição 2013
POSSARI, João Francisco. Centro de Material - planejamento, organização e gestão. 4º Ed. São Paulo: Érica, 2010
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves. Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de Enfermagem. 2º Ed. São Paulo: Yendis, 2008
MALAGUTTI, W. et.al. Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2008

Bibliografia Complementar

MOURA, Maria Lucia Pimentel de Assis. Enfermagem em Centro Cirúrgico e recuperação anestésica. 9º Ed. SENAC, 2008
FIGUEREDO, N.M.A.de (org). Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003.

LACERDA, Rubia Aparecida (coord.). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

MANICA, J.et al. Anestesiologia: Princípios e Técnicas. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.

CUIDAR EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI – 80 HORAS

Ementa: Estudo dos princípios para assegurar, manter e melhorar as funções vitais em virtude de diversas situações de urgência, emergência e práticas de UTI. Simulação em laboratório de técnicas de primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e transporte. Inserção da unidade de terapia intensiva no contexto hospitalar, enfocando o atendimento em nível terciário (Principais alterações pulmonares, cardiológicas e neurológicas). A função gerencial em unidades de terapia intensiva, explorando conteúdos de gestão de cuidados humanos com o cliente e com o cuidador, planejamento, recursos humanos, recursos materiais, relações de trabalho e o gerenciamento de qualidade dos serviços. Origem e pressupostos do modelo burocrático da administração. Gerenciamento contemporâneo centrado nas formas de gestão flexível, tomada de decisão e liderança.

88

Bibliografia Básica:

VIANA, Renata Andrea Pietro Pereira; Torre, Mariana. Enfermagem Em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas. São Paulo: Manole, 2016

URDEN Linda D; LOUGH, Mary E.. Cuidados Intensivos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

CHEREGATI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo:Ed. Martinari, 2010.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIEIRA, Álvaro Alberto Bittencourt, Emergência – Atendimento e cuidados de Enfermagem. 3.ed. Yendis, 2009

SANTOS, Nívea Maria Moreira, Urgência e Emergência para Enfermagem – do atendimento pré-hospitalar para à sala de emergência. Ed. Érica , 2008

ARAUJO, C.L.C. de. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008. (Série Incrivelmente Fácil)

AZEVEDO. E. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: AB Editora, 2008.

Bibliografia complementar:

CHEREGATI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. As principais drogas utilizadas em UTI. Martinari, 2008. São Paulo

SWEARING, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks. Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico. 4.ed. Ed. Atmed, 2005.

8º SEMESTRE

CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER – 120 HORAS

Ementa: A mulher como o sujeito histórico. A saúde da mulher no contexto do SUS e os programas e a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Saúde da mulher nas várias fases de vida. Saúde, Sexualidade e Direitos Reprodutivos. Planejamento Familiar. Sistematização do cuidado de Enfermagem. Afecções mais comuns do aparelho genital feminino. Violência contra a Mulher. O processo de Reprodução Humana. A mulher no ciclo grávido puerperal, modificações e cuidados frente à gestação, parto, nascimento e puerpério na perspectiva do cuidar humanizado. Aleitamento materno. Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e os fatores de risco reprodutivo. A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico. Fisiologia do puerpério e Ações Educativas no Alojamento Conjunto. A Enfermagem frente às patologias da gestação, parto e puerpério.

Bibliografia Básica

BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006.
CABRAL, A.C.V.. Fundamentos e prática de obstetrícia. São Paulo, Atheneu, 2009.
FERNANDES, R. A.Q.; NARGI, N.Z.. Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

CHAVES NETO, H. Obstetrícia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LARGURA, M. Assistência ao Parto no Brasil. São Paulo: o autor, 2010.
MORAIS, E.N.de. Medicina materna e perinatal. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
REZENDE, J. Obstetrícia. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
ZIEGEL, Erna E. Enfermagem Obstétrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 120 HORAS

Ementa: Estudo de situações que envolvem o cuidado de enfermagem à criança, ao adolescente e suas famílias. Recém nascido normal e de alto risco. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da criança e adolescente. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente. Acidentes e violência na infância e adolescência. A criança e o adolescente hospitalizados. Patologias mais comuns na infância. Sistematização do Cuidado de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre; Artmed, 2003.
FIGUEIRA, Fernando. Pediatria: materno infantil de Pernambuco (IMIP), 3ª ED. Rio de Janeiro: Medsi; Guanabara koogan, 2004

WONG, Donna L. Fundamentos de enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SABATES, A.L.; ALMEIDA, F.A. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.

Bibliografia Complementar:

ALVES, C.R.L.; VIANA, M.C.de A. Saúde da família: cuidado de crianças e adolescentes. COOPMED, 2003

LIVRO da criança: manual de protocolos clínicos na hospitalização. São Paulo: Atheneu, 2009.

MARQUES, B.B.; REIS, M. de; MORAES, R.B. Estratégias de atenção à saúde da criança e do adolescente. EDUNISC, 2008

OHARA, C.V. da S. Enfermagem e saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole, 2009.

ATENÇÃO BÁSICA II – 120 HORAS

Ementa: Desenvolvimento de habilidades relativas a cuidados de enfermagem à saúde da família, intervenção em situação de promoção, prevenção e reabilitação à saúde de acordo com a política do SUS; Métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde, bases normativas para implantação dos diversos programas de atenção Básica; estratégia Saúde da Família e sua estrutura; Contextualização histórica da Estratégia Saúde da Família no Brasil; Composição e estrutura da Unidade Básica de Saúde e Unidade de Saúde da Família. Aspectos concernentes a territorialização.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, W. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo, Yenais, 2008.

OHARA, E. C. C. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidades. São Paulo: Martinar, 2008

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

COHN, A. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez, 2005

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ / Rede Sirius/CBC, 2009.

SANTOS, A. da A. (Org). Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Manole, 2007.

SANTOS, I dos et al. Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2008.

WRIGHT, L. M , LEAHEY. M . Enfermeiras e Famílias: Um guia para avaliação e intervenção na família. 3 ed. São Paulo: Roca, 2002.

ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS – 40 HORAS

Ementa: Aspectos socioculturais e clínicos das doenças transmissíveis, metodologia do cuidado de enfermagem e organização de serviços e ações de saúde da atenção básica e hospitalar para o controle das doenças transmissíveis. O estudo dos aspectos epidemiológicos, clínicos, medidas de prevenção e controle dos principais grupos de doenças endêmicas. Promove a informação para a identificação de problemas de enfermagem na área dos agravos transmissíveis e o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem integral baseada em evidências, segundo a Classificação Internacional de Práticas em Saúde Coletiva, assim como evidencia as medidas de vigilância epidemiológica, biossegurança e controle de infecção.

Bibliografia Básica

ARONE, E.M. Enfermagem em doenças transmissíveis. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2002. v. 1.

_____. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2002. v. 2.

Bibliografia Complementar

COLOMBRINI, M.R.C.; MARCHIORI, A.G.M.; FIGUEIREDO, R.M. de. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. 2.ed. Rio de Janeiro, 2009.

MANUAL de Controle da tuberculose, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, 2003.

MANUAL de controle de infecções da APIC/ ICAHO, Porto Alegre: Artmed, 2008.

MEIRA, D.A. Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas. Rio de Janeiro: Interlivros, 1991.

QUADROS, C. Vacinas: prevenindo doenças e protegendo a saúde. São Paulo: Rocca, 2008.

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 40 HORAS

Ementa: Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamentados em princípios teóricos, metodológicos e éticos, sob orientação docente; encaminhamento do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. e LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

POLIT, D.F. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, C.B. Metodologia Científica: ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2002.

BARROS, N.F. de. Pesquisa Qualitativa em saúde: múltiplos olhares. São Paulo: Unicamp, 2005.

BOOTH, Wayne c. A arte da pesquisa, São Paulo, Martins Fonte, 2005.

LAKATOS, E.M. Metodologia Do trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2001.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G. F. de Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 440 HORAS

Ementa: Implementação do cuidado fundamentado nas bases teóricas da prevenção, promoção e reabilitação à saúde de pessoas, famílias e grupos populacionais. Experiência em grupos, exercendo a função de cuidador, educador e gestor do cuidado. Realização de diagnóstico da saúde populacional em banco de dados do Ministério da Saúde. Desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais requeridas no processo saúde-doença. Desenvolvimento de uma prática reflexiva, interligando ensino teórico e prático. Reflexão sobre gestão de serviços saúde à luz das diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica

CHAVES NETO, H. Obstetrícia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FIGUEIREDO, W. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo, Yendis, 2008.

WONG, Donna L. Fundamentos de enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

NEME, B. Obstetrícia Básica. São Paulo. Sarvier, 2005.

CABRAL, A.C.V. Fundamentos e Prática de Obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2009.

KAHAN, S. Medicina interna em uma página. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, A. da A. (Org). Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Manole, 2007

SILVA, M.T.da. Manual de Procedimentos para estágio em enfermagem. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2008.

10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 40 HORAS

Ementa: Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamentado em princípios teóricos, metodológicos e éticos, descritos no projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina TCC I. Realização da coleta de dados, análise dos dados, desenvolvimento, descrição e conclusão do relatório final de pesquisa, sob orientação docente.

Bibliografia Básica

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2008

OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G. F. de Pesquisa em enfermagem. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, C.B. Metodologia Científica: ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2002.

BARROS, N.F. de. Pesquisa Qualitativa em saúde: múltiplos olhares. São Paulo: Unicamp, 2005.

BOOTH, Wayne c. A arte da pesquisa, São Paulo, Martins Fonte, 2005.

LAKATOS, E.M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. e LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 440 HORAS

Ementa: Implementação do cuidado fundamentado nas bases teóricas da prevenção, promoção e reabilitação à saúde de neonatos, crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos, em situações clínicas e cirúrgicas. Sistematização da assistência de enfermagem em casos de média e alta complexidade, exercendo a função de cuidador, educador e gestor do cuidado. Desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais requeridas no processo saúde-doença. Desenvolvimento de prática reflexiva, contextualizando ensino teórico e prático. Reflexão sobre gestão de serviços saúde à luz das diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Liliam Sholtis; NETTINA, Sandra. Prática de Enfermagem. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, S.C. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico: Brunner e Suddarth. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, Lynda Juall. Compreensão do Processo de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007..

CIANCIARULLO, T. I.. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo, Atheneu, 2000.

GOLDENZWAIG, N.R.S.C. Manual de Enfermagem Medico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GEOVANINI, Telma. Enfermagem: manual de estágio. São Paulo: Corpus, 2007.
KOCHAR, M.S. Tratado de Medicina Interna. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

4.2.1 Disciplinas Optativas

LÍNGUA PORTUGUESA – 40 HORAS

Ementa: Estudo de temas relativos à objeto de conhecimento, interpretação do objeto a partir da contextualização e problematização. Dissertação sobre o objeto. Situações-problema. Resolução de situações-problema a partir do referencial cognitivista.

Bibliografia Básica

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português Instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LUTO, TRANSIÇÃO E FIM DE VIDA – 40 HORAS

Ementa: Estudo das teorias sobre processo de luto e morte; contextos físicos sociais, éticos, legais, emocionais, e espirituais do transcurso e do fim da vida. Reflexões pessoais sobre lutos e preparação para o próprio fim da vida. Fundamentos para intervenções junto a pessoas fora de possibilidades terapêuticas ou enlutadas. Simulação em laboratório de cuidados com o corpo pós morte.

Bibliografia Básica

BARONE, K.E. Realidade e luto. Editora Casa do psicólogo

EDLER, S. Luto e melancolia. Civilização brasileira, 2008
MACHADO, W.C.A.; LEITE, J.L. Eros e Thanatos: a morte sob a óptica da enfermagem. 1º ed. Yendis, 2006

Bibliografia Complementar

BOCK, A.M.B. Psicologias. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
KÜBLER-ROSS, ELIZABETH. Sobre a morte e o morrer. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes 1998 296p.
MENEZES, R. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
MOLIN, R. Cuidando da dor na perspectiva. São Paulo: AB, 2009.
PARKES, C.M. Luto – estudos sobre a perda na vida adulta. SUMMUS, 1998

95

ECONOMIA EM SAÚDE – 40 HORAS

Ementa: Estudo das definições, conceitos e campos da economia em saúde; análise das despesas, receitas e financiamento da assistência pelo Sistema Único de Saúde e pela Rede Privada. Acesso e cobertura universal da saúde-doença; ação sobre as receitas e sobre as despesas.

Bibliografia Básica

FOLLAND, S.; GOODMAN, A.C.; STANO, M. A economia da saúde. 5. ed. Bookman, 2008
SILVEIRA, M.S. Política Nacional de saúde pública trindade desvelada: economia-saúde-população. Revan, 2005
ZUCCHI, P.; FERRAZ, M.B. Economia em gestão de saúde. São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar

ALECIAN, S.; Foulchier, D. Guia de gerenciamento no setor público. ENAP. Ed. Revan. Brasília, 2001
BEULKE, R. Gestão de Custos e Resultado na saúde. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
FLYNN, S.M. Economia para leigos. Rio de Janeiro: Altabooks, 2009.
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 2.ed. Rio de Janeiro. Campus, 2001.
PINHO, D.B. Manual de introdução a economia. São Paulo: Saraiva, 2006

TOQUE TERAPÊUTICO – 40 HORAS

Ementa: As interações que ocorrem entre os sistemas para o funcionamento homeostático. Defesa Energética: Análise e estudo dos princípios energéticos que influenciam as nossas vidas. Terapia Corporal: O toque essencial à vida. O toque do período pré-natal aos estados de coma. O adolescente e o toque. A mensagem do toque. A terapia do abraço.

Bibliografia básica

- GERBER, Richard. Medicina Vibracional. São Paulo: Cultrix, 1993.
KRIEGER, D. O toque terapêutico. São Paulo, 2008
SÁ, A.C. Toque terapêutico pelo método KRIEGER-KUNZ. Yendis, 2008

Bibliografia Complementar

- ATKISON. M. Toque terapêutico em crianças. São Paulo: Manole, 2010
GORDON, Richard. A cura pelas Mãos. São Paulo: Cultrix. 1991.
GRINBAUM, N.S. Terapia IV, Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2007. (Série Incrivelmente Fácil)
MANUAL de procedimentos de enfermagem. São Paulo: Martinari, 2006.
MONTAGU, Asley. Tocar: o significado da pele. São Paulo: Summus, 1988.

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL – 40 HORAS

Ementa: Dinâmica das relações Interpessoais: Eu e o outro. Relações interpessoais. Motivação, aquisição de competência interpessoal. Liderança e poder. Importância nas relações interpessoais. Cinesiologia Aplicada: Estudo do corpo humano em movimento.

Bibliografia Básica

- LEITE, A. J. M. Habilidades de Comunicação com Pacientes e Família. São Paulo: Sarvier, 2008
SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
WEIL, Pierre; TAMPAKOW; Roland. O corpo fala: linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia complementar

- FRITZEN, S.J. Relações Humanas Interpessoais. Petrópolis: Vozes, 1994.
MEDINA, C.A. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2004.
POLITTO, R. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias. São Paulo: Saraiva, 2009.
WAZLAWICK, P. Pragmática da Comunicação Humana. São Paulo: Cultrix, 2007.

CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – 40 HORAS

Ementa: Evolução histórica do controle das infecções hospitalares. Conceitos básicos de infecção hospitalar. Organização e funcionamento da CCIH. Vigilância epidemiológica das infecções hospitalares. Processamento de artigos no ambiente hospitalar. Normas técnicas e padronização de procedimentos assistenciais.

Bibliografia Básica

COUTO, Renato C. Guia prático de infecção hospitalar. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009..
RODRIGUES, E. A.C; RICHTIMAN, Rosana. IRAS infecção relacionada à assistência de a saúde: orientações práticas. São Paulo: Sarvier(Almed),2008
VERONESE, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. TRATADO DE INFECTOLOGIA. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005

97

Bibliografia Complementar

COUTO,R.C.; PEDROSA, T.M.G.; AMARAL.B.A. Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença- epidemiologia, controle e tratamento. Rio de janeiro: Guanabara –koogan, 2009
FELDMAN, L.B. Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. São Paulo: martinari, 2008.
LACERDA,R.A. Controle de Infecção e Centro Cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 2003.
SANTOS. N.C.M. Enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar. Ed Iatria,2003
SOUSA, Virgínia Helena Soares de. O Hospital: Manual de o Ambiente hospitalar. Ed Manual Real, 2007

INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE – 40 HORAS

Ementa: Conceitos de informática em saúde; a qualidade da informação em saúde; Softwares aplicativos. Introdução à Internet. Apresentação de principais sites da área da saúde. Prontuários eletrônicos, apoio a diagnósticos, vídeo-conferência e tele-conferência.

Bibliografia Básica

LAUDON, K.C. Sistemas de Informações Gerenciais. 7.ed. São Paulos: Pearson, 2007.
MARÇULA. Marcelo, Fernando de C. Informática: conceitos básicos. Editora Érica: São Paulo,2005.
NORTON, P. Introdução à Informática.São Paulo: Pearson makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. – Introdução a sistemas de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
HANNAH, K.J; BALL,M.J.; EDWUARDS,M.J.A. Introdução à informatica. Em enfermagem. Porto Alegre: Artmed,2008
KRAYNAC, J. Microsoft Office 2000: para leigos passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1999
MARTIN, H.F.; Informatica em enfermagem. São Paulo; EPU,1995.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. Introdução à internet: Tudo que você precisa saber para navegar bem na rede. 6ª. Ed. São Paulo: Senac, 2005.334p.

INGLÊS INSTRUMENTAL – 40 HORAS

Ementa: Estudo de textos de assuntos genéricos e técnicos, visando a sua compreensão, e utilizando-se as diferentes estratégias de leitura de texto (skimming, scanning, prediction, brainstorming, cognates, etc). Análise de estruturas lingüísticas, expansão do vocabulário, e exploração de aspectos gramaticais (sintáticos e morfológicos) dentro dos textos..

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2003.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2003.

Bibliografia Complementar:

COOPER, Gordon. Guia de Conversação Comercial: Inglês. 1. ed. São Paulo: Editora, 2000.
LONGMAN. Dicionário Escolar Ingles-Portugues. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2009.
MARTINEX, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês. 14. ed. Editora Campus, 2000.

LIBRAS – 40 HORAS

Ementa: Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Cultura e Identidade Surda. Desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS- a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
_____. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M-Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
QUADROS, R. Língua de Sinais brasileira. Porto alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BERBERIAN, Ana Paula. Letramento: referências em saúde e educação-Plexus, 2006.
CURSO DE LIBRAS, V.1. São Paulo: LSB, 2008.

CURSO DE LIBRAS, V.2. São Paulo: LSB, 2008.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA – 40 HORAS

Ementa: Estudo da História da África e dos africanos, bem como de suas contribuições à área da saúde. A luta dos negros no Brasil e as políticas de saúde. O negro e a cultura popular do cuidar. Saúde da população negra no Brasil

99

Bibliografia Básica:

VISERTI, Paulo Fagundes; PEREIRA, Ana Lucia Daniele Vercz; LUIZ, Dario Teixeira Ribeiro. História da África dos africanos. Vozes, 2013.
MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e afro-brasileira - em busca de nossas origens. Martins Fontes, São Paulo, 2012.
BATISTA, Luís Eduardo; LOPES, Fernanda; WERNECK, Jurema. Saúde da População Negra - Col. Negras e Negros - Pesquisas e Saúde Debates. Editora: Depetrus, São Paulo, 2010.
BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco. Discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, A. Um enigma chamado Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
JESSEN, G. Política de Cotas em universidade brasileira. Curitiba: Juruá, 2010.
KAPUSCINSKI, Ryszard. Ébano: minha vida na África. Companhia de Letras, 2002.
MATTOS, R. A. História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.
GILROY, Paul. O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM – 40 HORAS

Ementa: O cognitivismo e suas manifestações na ação educativa do enfermeiro, com interação no campo da saúde em diferentes grupos etários, nos diversos programas e sub-programas nas unidades de saúde e comunitária. As quatro formas do aprender – aprender, fazer, conviver e ser. A epistemologia e a metodologia interdisciplinar. O mundo hodierno e as linguagens e demandas sociais: o enfermeiro em destaque.

Bibliografia Básica:

FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
HAIDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem; módulos 1 a 11. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.
MATOS, Elizete Lúcia M. & MUGIATTI, Margarida MarianT. F. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.
MOREIRA, M.A. Teorias da aprendizagem. Editora EPU, 1999.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
PILETTI, C. Didática geral. 23ª ed. São Paulo: Ática; 2004.
LUNARDI, V. L. BORBA, M. R. O pensar e o fazer da prática pedagógica: a busca de uma nova enfermeira. In: SAUPE, R. et al. Educação em Enfermagem. Série Enfermagem - REPENSUL. Florianópolis: UFSC, 1998.
SIQUEIRA, Hedi G. S. O enfermeiro e sua prática assistencial integrativa: construção de um processo educativo. Bagé: Edurcamp, 1998.
LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

SAÚDE, CULTURA, GÊNERO E SOCIEDADE – 40 HORAS

Ementa: O conceito de gênero segundo diferentes escolas teóricas. Relações econômicas e a identidade de gênero. Gênero, corpo e sexualidade. Reprodução, violência e aborto. Gênero e cultura popular. A parteira e sua representação no imaginário social e feminino. Gênero e escolaridade. Representações sociais do masculino e do feminino. Gênero e emancipação social.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ceciliato (Orgs.). Gênero e Violência. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

VENTURINI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). A mulher brasileira nos espaços público e privado. 1 ed. São Paulo: Editora e Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 161-182.

Bibliografia Complementar:

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. Series Estudos e Ensaos Ciências Sociais/ FLACSO/Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO).
HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.

BRENES, Anayansi Correa. Parteiras. Escola de mulheres. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

4.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é planejada de forma coerente e significativa, conforme as demandas internas e externas à IES, sendo compreendida como um processo a ser desenvolvido em meio à ação educativa. Assim, a avaliação ocorrerá de forma contínua, de modo a contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Nessa perspectiva, de avaliação diagnóstica e formativa, é preciso atenção para que ela não se torne prescritiva, mas que sua contribuição seja de acompanhamento e fortalecimento de aprendizagens e, portanto, de habilidades e competências.

O acompanhamento e o fortalecimento de aprendizagens passará por intervenções reguladoras, fundamentadas na apreciação dos progressos alcançados pelo trabalho dos alunos e seus professores.

Aos indícios de retrocessos, regularidades e progressos serão acrescentadas novas estratégias de ensino, promovendo reajuste metodológico. Os princípios de cidadania, democracia, participação, respeito e atenção à diversidade e singularidades são, também, referências presentes nas atividades avaliativas.

A avaliação possibilitará aos professores pronunciarem-se sobre os avanços educacionais cognitivos, procedimentais e atitudinais dos alunos e, com eles, fazerem uma leitura da maturidade intelectual e comportamental em que se encontram, uma vez que o perfil profissional delineado do enfermeiro policompetente requer um ser crítico, reflexivo, autônomo, criativo e comprometido com aprendizagens e resoluções de problema.

A avaliação vista por esse ângulo elege o desenvolvimento integral do sujeito como finalidade principal do ensino, sendo seu objetivo imprescindível para vida acadêmica do discente.

Entende-se que a avaliação diagnóstica e formativa deve estar presente em todo o processo de avaliar, uma vez que elas estabelecem a indissociabilidade de forma-conteúdo, possibilitando a formação do todo.

O conhecimento, nesta trama, deve fomentar a emancipação intelectual e atitudinal do aluno, pois há que se perceber o saber com significado e relevância social, especialmente quanto ao usufruto de cidadania e participação social, bem como na vida produtiva da comunidade.

Posto isto, no **CAPÍTULO VI: DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR** do Regimento Interno do Instituto Florence de Ensino Superior, tem-se que:

Art. 77- A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 78 – A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem, como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

§ 1º - Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

Art. 79 - Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

- I. Desenvolvimento de capacidades cognitivas e habilidades
- II. Assimilação progressiva do conhecimento;
- III. Trabalho individual e/ou em grupos em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

§ 1º Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem às seguintes avaliações:

- a) Avaliação Bimestral – 02 por disciplina;
- b) Avaliação Substitutiva – 01 por disciplina;

c) Avaliação Final – 01 por disciplina.

§ 2º – O aluno está obrigado, regimentalmente, a submeter-se a duas avaliações por semestre letivo, sendo que as avaliações bimestrais deverão ser analisadas pela CAP. As avaliações serão compostas de, pelo menos, uma prova escrita e individual, cujo conteúdo será cumulativo até a data da realização da prova. A média aritmética para aprovação nas avaliações bimestrais será igual ou superior a sete (7,0).

§ 3º – O aluno que deixar de comparecer às provas regimentais, nas datas fixadas ou que obtiver média inferior a sete (7,0), poderá submeter-se a uma avaliação substitutiva que será realizada ao final do período letivo, antes da Avaliação de exames finais. O conteúdo programático versará sobre o bimestre a ser substituído. Caso o resultado da prova substitutiva seja inferior à nota obtida anteriormente nas Avaliações Bimestrais, permanecerá inalterada a situação anterior.

§ 4º – O aluno que, após as duas avaliações bimestrais e a correspondente prova substitutiva, alcançar média inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá submeter-se à Avaliação Final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina, ministrado durante o semestre letivo.

§ 5º - O aluno que, após a média aritmética das avaliações bimestrais e substitutiva obtiver, como resultado, média inferior a quatro (4,0), ficará impedido de submeter-se à Avaliação Final e, automaticamente, estará reprovado na disciplina.

§ 6º - Para que o aluno não seja considerado reprovado na disciplina, deverá, na Avaliação Final, obter uma **NOTA** igual ou superior a cinco (5,0) e **MÉDIA** igual ou superior a seis (6,0).

Art.80 - O aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até três disciplinas.

Parágrafo Único - O aluno com quatro ou mais dependências, deverá cursá-las primeiro e, posteriormente, obtendo aprovação, prosseguir os estudos no período seguinte.

Art. 81 – Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade sobre o controle de frequência dos alunos, devendo o

Coordenador do Curso supervisionar essa atividade, intervindo em caso de omissão.

§ 1º É atribuída nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas neste regimento.

§ 2º As notas correspondentes à Avaliação Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aproveitamento.

§ 3º É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho acadêmico.

Art. 82- É considerado aprovado o aluno que:

- I. Obter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina e obtiver, após as avaliações bimestrais, média igual ou superior a sete (7,0);
- II. Obter, após avaliação final, média (Nota da Avaliação Final+ Média Final /2) igual ou superior a seis (6,0);

Art. 83 – O aproveitamento do desempenho escolar do aluno é avaliado mediante verificações parcial e final expressas em nota de zero (0) a dez (10), permitindo-se apenas um (01) decimal.

Art. 84 – Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora constituída para esse fim, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos.

Parágrafo Único – Para concessão dos benefícios previstos no *caput* deste artigo, observar-se-á rigorosamente as normas estabelecidas pelo Órgão Federal competente.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS

4.4.1 Ensino Prático-Assistencial

Durante o ensino prático-assistencial, o aluno buscará desenvolver ações relativas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde à pessoa e à coletividade, de modo integrado ao SUS. O ensino prático, realizado através das práticas supervisionadas, a partir de disciplinas específicas, é iniciado no 3º período do curso, num primeiro momento, nos laboratórios da Faculdade e, posteriormente, em Unidades de Saúde da rede municipal e privada. Essas práticas supervisionadas constituirão momento de observação e intervenção supervisionada, onde o aluno poderá aplicar os conhecimentos adquiridos através das disciplinas básicas do curso.

Essas práticas têm como finalidade proporcionar ao aluno a capacidade de:

- Pensar criticamente a partir da teoria e da análise e reflexão dos problemas advindos da prática, buscando soluções para os mesmos;
- Realizar procedimentos invasivos e o atendimento de pessoas com necessidades básicas afetadas;
- Iniciar a avaliação, sistematização e decisão sobre condutas fundamentadas em evidências científicas;
- Interagir com a equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde e com o usuário do sistema de saúde.

Essas atividades serão desenvolvidas em unidades básicas de saúde, em hospitais gerais e especializados. O aluno fará rodízio nas diferentes unidades, quando prestará assistência, sob a supervisão direta do professor.

4.4.2 Estágio Supervisionado

De acordo com a Resolução nº 003/2013 – CONSEP, o Estágio Curricular Profissional Supervisionado – ECPS do Curso de Enfermagem é imprescindível para a conclusão do curso e a diplomação do estudante, e abrange o período definido conforme o calendário acadêmico do semestre letivo e com a carga

horária mínima adotada neste projeto.

O ECPS no curso de Enfermagem é de natureza obrigatória, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para a colação de grau e obtenção do diploma, e o estágio não-obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso sem carga horária pré-fixada como atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante.

O ECPS no curso de Enfermagem é compreendido como um componente curricular que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

Nesse sentido, o estágio supervisionado constitui-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário podem ser aproveitadas em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem trabalhados em projetos científicos e nos trabalhos de conclusão do curso.

No curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, o estágio deverá ser feito no 9º e 10º semestres, totalizando 880 horas. A existência do convênio e a assinatura do Termo de Compromisso são condições imprescindíveis para o início dos estágios (obrigatórios e não-obrigatórios).

O estágio supervisionado tem por finalidade:

- Proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob supervisão e orientação do professor, com a participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o estágio;
- Proporcionar ao aluno habilidade, segurança e autonomia no exercício profissional.

Durante o Estágio Supervisionado, os alunos realizarão atividades propostas pelo professor nos diferentes campos de estágio, de acordo com o plano de atividades específico, devendo elaborar relatório ao final do mesmo.

A avaliação do estágio supervisionado será feita pelo supervisor técnico com base na Ficha de Frequência, no instrumento de Avaliação do Estágio Supervisionado e no Relatório Final produzido pelo aluno.

A avaliação é planejada, de forma participativa e coerente, sendo compreendida como um processo a ser desenvolvido entre professores-alunos, professores/alunos/enfermeiros. Dessa forma, a avaliação ocorre de forma contínua de modo a contribuir para melhorar o ensino-aprendizagem em andamento, independente do local de estágio e da extensão e diferenciação das situações de assistência encontradas.

Dessa forma, a avaliação possibilitará aos supervisores de estágio pronunciarem-se sobre os avanços educacionais cognitivos, procedimentais, atitudinais dos alunos e, com eles, fazerem uma leitura crítica de como estão, onde podem chegar e o que necessitam para continuar aprendendo, uma vez que o perfil profissional delineado do futuro enfermeiro requer um ser crítico, reflexivo, comprometido, que acesse informações e as transponha intencionalmente para o seu fazer, mas além de tudo, que seja uma pessoa humana, cidadã e construtora de seu conhecimento, de sua trajetória de vida, de seu ser.

4.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso

A partir do 7º período, o estudante deverá iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, com tema de sua livre escolha, relacionado à área de conhecimento de saúde e, preferivelmente, com a realidade maranhense. Nesse sentido elaborará durante a disciplina Seminário de Pesquisa nesse semestre, o projeto de pesquisa, que o embasará para construção de seu TCC.

O TCC deverá ser orientado por um professor do Curso, conforme as linhas a serem investigadas pelos alunos. Ao professor caberá orientar o aluno na escolha do tema, na elaboração do projeto de pesquisa e na realização da pesquisa, sendo responsável pela orientação e cobrança do rigor científico.

Na sua estrutura formal, o TCC deverá obedecer aos critérios técnicos das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação e disposição gráfica dos trabalhos científicos.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar o domínio das técnicas e metodologias de pesquisa adquiridas, o aproveitamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica, assim como apontar soluções factíveis para os problemas detectados.

O Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, deverá obedecer às Normas Regulamentadoras do Trabalho de Conclusão de Curso desta Faculdade, na forma da Resolução Nº 003/2012 – CONSEP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de um trabalho científico que pode ser apresentado sob a forma de: proposta de intervenção, pesquisa bibliográfica, experimental, descritiva ou um relato de caso, nos vários eixos metodológicos. Esta será uma atividade acadêmica curricular que deverá ser desenvolvida, mais precisamente, no decorrer do 8º, 9º e 10º períodos do Curso de Enfermagem.

São objetivos do TCC do curso de Enfermagem:

- ✓ Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre uma temática relevante na área de enfermagem;
- ✓ Aproximar o aluno das estratégias metodológicas da elaboração de um trabalho de iniciação científica;
- ✓ Proporcionar ao aluno a utilização de referenciais teóricos das disciplinas cursadas no estudo de problemas relevantes para a enfermagem.

O TCC será desenvolvido com o apoio de disciplinas obrigatórias, específicas para tal, que deverão ser cursadas nos dois últimos semestres do curso, bem como em momentos de orientação individual ou coletiva com os respectivos professores orientadores. Ao final de cada período de realização da disciplina que trata do TCC, haverá uma comissão de docentes que avaliará o desempenho dos alunos no período. E, ao término do último período, o aluno deverá defender, individualmente, seu trabalho perante uma banca examinadora, a qual decidirá pela aprovação ou não deste.

4.4.4 Atividades Complementares

As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo do Curso de Graduação de modo a criar mecanismos de aproveitamento do conhecimento para o graduando, através de estudos e práticas inerentes à enfermagem, de forma presencial e/ou a distância.

Compreende-se, então, que as atividades complementares constituem atividade curricular obrigatória as quais podem ser reconhecidas por: participação em disciplinas eletivas; monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica e/ou extensão; estudos complementares; cursos realizados em outras áreas afins; participação em eventos científicos; e outros.

No que diz respeito à carga horária, o aluno deve cumprir um total mínimo de 200 horas de atividades complementares, na forma da Resolução nº 005/2012 – CONSEP.

4.4.5 Monitoria

O Instituto Florence de Ensino Superior, no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes ao exercício da docência, manterá, de forma institucionalizada e sistemática, um Programa de Monitoria.

Este é fundamentado numa concepção de Monitoria como atividade formativa que deve trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas, correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular conforme Resolução nº 006/2012 – CONSEP.

4.4.6 Participação em Eventos e Divulgação de Trabalhos

O Instituto Florence de Ensino Superior trabalha com um calendário semestral de eventos, elaborado pelas Coordenadorias dos cursos de graduação,

juntamente com a Diretoria Acadêmica.

O calendário de eventos para o semestre é apreciado pela Mantenedora que disponibiliza verbas para o desenvolvimento de tais atividades.

Assim como são programadas atividades externas, é elaborado um calendário de atividades internas que contemplam palestras, workshops, encontros e feiras acadêmicas.

Para a divulgação dos resultados dos projetos de iniciação científica e da produção de docentes e discentes, a faculdade mantém o periódico “Revista Florence”, uma publicação semestral, em versão impressa e on-line, que disponibiliza a toda comunidade resultados da produção científica do instituto e de outros pesquisadores. A revista está qualificada na SI/Capes com Qualis “B5” Interdisciplinar e “C” para Ciências Biológicas III.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, atualmente, é composto por 23 professores: 04 especialistas (17,3%), 13 mestres (56,6%) e 06 doutores (26,1%). O Instituto prima pela manutenção do seu quadro docente, observando um quantitativo adequado de professores com pós-graduação *stricto sensu* (19 professores), aptos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Entretanto, levando em consideração a realidade do Estado do Maranhão no que se refere a oportunidade de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em todas as áreas e em especial na área da saúde, a manutenção desse padrão tem sido um dos grandes desafios do curso, em que pese o esforço da mantenedora de buscar condições atrativas de trabalho e carreira para docentes com este perfil acadêmico. No entanto, a perspectiva de crescimento do Estado, ventilada pela instalação de novos empreendimentos no setor produtivo, tem apontado para uma melhoria neste quadro, visto que estão se ampliando os programas e a oferta de vagas em programas já existentes, e ainda atraindo a vinda de professores pós-graduados

de outras regiões do país.

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem é composto de profissionais da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. A seguir a relação dos docentes do curso:

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO
01	ALCYONE DE OLIVEIRA PAREDES	MESTRE	PATOLOGIA FARMACOLOGIA	TEMPO PARCIAL
02	ANA LARISSA OLIVEIRA NOGUEIRA	MESTRE	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEMIOLOGIA	TEMPO INTEGRAL
03	ANDRÉA SUZANA VIEIRA	MESTRE	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	TEMPO PARCIAL
04	CAMILA ARGUELO BIBERG	MESTRE	MICROBIOLOGIA	TEMPO INTEGRAL
05	CYNTHIA GRISELDA CASTRO VIEGAS	MESTRE	ATENÇÃO BÁSICA I e II	TEMPO INTEGRAL
06	DAGOLBERTO CALAZANS ARAUJO PEREIRA	DOUTOR	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	TEMPO PARCIAL
07	FABRÍCIO DRUMMOND VIEIRA DA SILVA	MESTRE	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO GENÉTICA E EMBRIOLOGIA	TEMPO PARCIAL
08	JOÃO MARCELO MACENA	DOUTOR	SOCIOLOGIA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	TEMPO PARCIAL
09	KATIA MARIA MARTINS VELOSO	MESTRE	FISIOLOGIA	TEMPO INTEGRAL
10	LUANA KARONINE CORDEIRO CASTRO TAVARES	MESTRE	BIOESTATÍSTICA	TEMPO INTEGRAL
11	LUIS FERNANDO BOGEA PEREIRA	MESTRE	ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM	TEMPO INTEGRAL
12	MAÍSA CUNHA PINTO	MESTRE	OPTATIVA II	TEMPO PARCIAL
13	MARCIA CRISTINA MONTEIRO DE JESUS AGUIAR	ESPECIALISTA	CENTRO CIRÚRGICO	TEMPO PARCIAL
14	MARCIA RAQUEL LIMA AMARAL MOURA	MESTRE	CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE POLÍTICAS DE SAÚDE	TEMPO PARCIAL

15	MARCELA LOBÃO OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PSICOLOGIA EM SAÚDE	TEMPO PARCIAL
16	MÔNICA ANDRÉA MIRANDA ARAGÃO	MESTRE	CUIDAR EM GERIATRIA	TEMPO INTEGRAL
17	MARCOS AUGUSTO GRIGOLIN GRISOTTO	DOUTOR	IMUNOLOGIA	TEMPO PARCIAL
18	RAQUEL MARIA TRINDADE FERNANDES	DOUTORA	BIOFÍSICA	TEMPO PARCIAL
19	RITA IVANA BARBOSA GOMES	DOUTORA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	TEMPO PARCIAL
20	SILVIO GOMES MONTEIRO	DOUTOR	EPIDEMIOLOGIA	TEMPO PARCIAL
21	STELMA PONTES SODRÉ	MESTRE	CLÍNICA CIRÚRGICA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA/UTI	TEMPO INTEGRAL
22	TATIANA ELENICE CORDEIRO SOARES	ESPECIALISTA	CUIDAR EM SAÚDE DA MULHER	TEMPO INTEGRAL
23	WILJANITA COSTA GUIMARÃES BARBOSA	ESPECIALISTA	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO	TEMPO INTEGRAL

5.1 REGIME DE TRABALHO

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedecerá aos critérios definidos pela instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP), de modo a assumirem, prioritariamente, responsabilidades por atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, supervisão de estágios e participação em programas de capacitação docente. O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por: 10 (43,4%) professores em regime de Tempo Integral e 13 (56,6%) professores em regime de Tempo Parcial.

5.2 COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso é vinculado ao quadro docente do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, possuindo regime de contratação em tempo integral.

Ao coordenador de curso cabe a coordenação, avaliação e supervisão do Curso de Graduação em Enfermagem, fazendo cumprir o regime escolar, os programas e as cargas horárias das disciplinas e demais atividades.

Entre suas atividades estão a convocação e presidência das reuniões do Colegiado de Curso, fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de histórico escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas, coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debate, promovendo estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas da avaliação de aprendizagem, acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos, de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica, gerenciando a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino, assim como a respectiva duração e carga horária.

Deve ainda, gerenciar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico e propor sua revisão em face das necessidades do curso, compatibilizando e sua atualização de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, fazendo cumprir as disposições e deliberações do Colegiado do Curso de Enfermagem.

5.3 TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Enfermagem do IFES é coordenado pela Profa. ANA LARISSA ARAUJO NOGUEIRA, que possui a seguinte:

- **Titulação de Pós-graduação Strictu Sensu:**
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, 2013.

- **Titulação de Graduação:**

Graduação em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, 2010.

5.4 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior é composto por professores que atuam no curso, com a atribuição de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com o que prevê a Resolução CONAES nº. 1, de 17/06/10 e o Parecer nº. 4 de 17/06/10.

A composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do IFES atende plenamente aos requisitos exigidos, de titulação e regime de trabalho; além disso, também são os responsáveis pela criação, implementação e consolidação do projeto do Curso de Enfermagem, pleiteado pela instituição, conforme previsto na Resolução N°009/2012 – CONSEP e no Regimento Interno do NDE.

O núcleo é composto por:

- a) Profa. Ana Larissa Araujo Nogueira (Coordenadora de Curso): Mestre em Enfermagem / Docente em Tempo Integral.
- b) Cynthia Griselda Castro Viegas: Mestre em Enfermagem/Docente em Tempo Integral.
- c) Marcia Raquel Lima Amaral: Mestra em Enfermagem/Docente em Tempo Parcial.
- d) Marcia Cristina Monteiro de Jesus Aguiar: Especialista/Docente em Tempo Parcial.
- e) Profa. Stelma Regina Sodré Pontes: Mestre em Ciências da Saúde / Docente em Tempo Integral.
- f) Profa. Tatiana Elenice Cordeiro Soares: Especialista/ Docente em Tempo Integral.

5.5 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Enfermagem é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação em Enfermagem, conforme Cap. IV do Regimento Interno da IES.

É constituído pelos seguintes membros, com mandato de um ano: Coordenador de Curso, professores que ministram disciplinas no Curso, um (1) representante do corpo discente do curso de Enfermagem, escolhido pelos alunos do curso. Admitida uma recondução por igual período e cumpridas às exigências do Art. 12º do Regimento Interno da IES.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

De acordo com o Art. 13 do Regimento Interno, o Colegiado do Curso de Enfermagem tem como atribuições pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, o desenvolvimento da programação acadêmica, no que se refere aos aspectos do ensino, da iniciação à pesquisa e à extensão, avaliar o desenvolvimento dos Planos de Ensino, os resultados de rendimentos dos alunos nas disciplinas do curso, aprovar normas específicas para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como tomar conhecimento dos resultados das avaliações Institucional, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, com vistas aos procedimentos acadêmicos necessários ao bom andamento do curso de Enfermagem.

5.6 Alunos por Turma em Disciplina Teórica e Atividades Práticas

Atividades	Distribuição dos alunos
Aulas teóricas	50 alunos/docente
Aulas práticas em laboratório	Até 15 alunos/docente
Ensino prático-assistencial	Até 06 alunos/docente
Estágio supervisionado	Até 06 alunos/docente

5.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Instituto Florence de Ensino Superior oferece, semestralmente, vagas em seus cursos de graduação, mediante Processo Seletivo, regulamentado por Edital publicado no site da IES.

O acesso aos cursos de graduação também se dá por meio de Transferência Externa e a portadores de curso superior que podem pleitear uma vaga em outro curso, através de processo seletivo e análise do histórico escolar, oportunidade em que é feito o aproveitamento de estudos e as adaptações curriculares necessárias.

116

5.8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A existência de um Projeto Político Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências em relação à compreensão do presente e de expectativas futuras. Assim, é mister que o Curso, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, tenha em mente seus objetivos e princípios orientadores, bem como tenha condições de discutir o seu dia-a-dia e consiga, dessa forma, reconhecer, no Projeto Pedagógico, a expressão de sua identidade. O Projeto Pedagógico deve ser avaliado como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o Curso e os contextos locais, regionais e nacionais. Essa avaliação deve evidenciar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e ao desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças aconteçam de forma gradual e sistemática. Os resultados da avaliação institucional e auto-avaliação devem subsidiar e justificar as possíveis reformulações que possam ocorrer no Projeto.

Os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) são analisados, não só pela CPA, mas, também, pelo NDE, Coordenação do Curso e pelos professores que ministram aulas no curso, com vistas a promover um diagnóstico do processo de desenvolvimento das

competências dos alunos e definir ações que estimulem, permanentemente, o aluno a desenvolver atividades num processo de construção autônoma do conhecimento.

É importante ressaltar que os Relatórios das Comissões do MEC, quando da visita “in loco”, são um instrumento importante na avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, razão pela qual os seus resultados contribuem, efetivamente, para o aprimoramento do Projeto.

117

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de uma área, com cerca de 6.756,45 m², localizado no endereço Rua Rio Branco nº 216, Centro – São Luís/MA.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
ÁREA DE LAZER	1	111.50
AUDITÓRIO	1	140
BANHEIROS FEMININOS	7	8.5 (cada)
BANHEIROS MASCULINOS	7	8.5 (cada)
BIBLIOTECA	1	165.72
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	10	18.22 (cada)
SALAS DE AULA	43	54 (cada)
SALA DE COORDENAÇÃO	4	10 (cada)
SALA DE DOCENTE	1	30
SALA DE NDE/ CONSEP / CONSUP	4	10.20 (cada)
SALA DO NUPES/ SALA DA COORD. DE MONOGRAFIA	1	10.20
SALA DA CPA/ SALA DA CAP	1	10.20
SALA DA OUVIDORIA	1	10.20
SALA DO NPD	1	35.29
SALA DE DIREÇÃO	4	10.00 (cada)
LANCHONETE	1	41.76
REPROGRAFIA	1	41.70
VESTIÁRIO FEMININO (5 CABINES)	1	22.50
VESTIÁRIO MASCULINO (4 CABINES)	1	22.50
DEPÓSITOS	4	11.19 (cada)
ALMOXARIFADO	1	8.81
ELEVADOR	1	3.79
LAVATÓRIOS PARA PESSOAL DE APOIO/SERVIÇOS GERAIS	1	5.0
TELEFONES PÚBLICOS	1	79.73

Atendendo às exigências do Decreto nº 5.296/2004, que define as condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e

PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que revoga a Portaria nº 1.679/99 e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, o Instituto Florence de Ensino Superior tem, como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, o Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações da infra-estrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

Além disso, a instituição se compromete em prover infra-estrutura física e acadêmica para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência.

Todas as dependências do IFES estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos cursos da instituição. As especificações de serventia obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas, quando da realização de eventos, encontros

culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

Os ambientes atendem às exigências específicas do ensino superior, são amplos e com iluminação natural e artificial adequadas, atendendo às necessidades dos cursos oferecidos pelo Instituto. No que diz respeito à dimensão, providenciou-se espaço físico adequado para o número de usuários e para todos os tipos de atividades desenvolvidas na instituição.

O sistema de ventilação é adequado às necessidades climáticas locais, utilizando-se equipamentos, sempre que necessário.

O Instituto prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo, etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

O prédio da Instituição dispõe de 43 salas de aula, com área média de 54m² cada, devidamente climatizadas, com iluminação adequada e com quadros brancos. Os alunos dispõem de carteiras individuais, reservado o espaço de 1m² por aluno, dispondo, também, de acesso à Internet banda-larga via rede Wireless, além do acesso à intranet da faculdade, aos bancos de dados, artigos eletrônicos e ao acervo da biblioteca.

A Faculdade conta com serviços de reprografia (com respeito às leis de propriedade intelectual), áreas para depósitos, estoques/almoxarifado e lanchonete.

6.1 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

6.1.1 Descrição dos Laboratórios

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – (Patologia, Citologia, Histologia, Genética e Embriologia)

- **Área física:** 46,06 m²
- **Capacidade de atendimento:** 20 alunos

- **03 Bancadas centrais de 2,6 m;**
- **01 Bancada Lateral com 6,45m;**
- **06 armários.**
- **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas;
 - Um quadro para explanação da aula ;
 - Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e uma pia para lavagem dos materiais;
 - Conexão de rede.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Modelo	Qtde.
1.	Microscópio Biológico Binocular	Q708S-4	10
2.	Banho Maria	1003	1
3.	Célula em vitro	40.000 vezes o tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. VI-650.	1
4.	Estrutura da Célula Humana	Painel 84x118 mm	1
5.	Embriologia I E II	Painel 84x118 mm	1
6.	Divisão Celular I E II	Painel 84x118 mm	1

Lâminas

Cód.	Especificações	Qtde.
7.	Lâmina (Epitélio escamoso, humano, células isoladas)	1
8.	Lâmina (Tecido conjuntivo areolar, humano)	1
9.	Lâmina (Cartilagem hialina, humano)	1
10.	Lâmina (Osso compacto, humano)	1
11.	Lâmina (Músculo estriado, humano)	1
12.	Lâmina (Músculo cardíaco, humano)	1
13.	Lâmina (Artéria, humano)	1
14.	Lâmina (Veia, humano)	1
15.	Lâmina (Pulmão humano)	1
16.	Lâmina (Esfregaço de sangue, humano)	1
17.	Lâmina (Baço, humano)	1
18.	Lâmina (Glândula tireóide, humano)	1
19.	Lâmina (Timo de criança)	1
20.	Lâmina (Lingua, humano)	1
21.	Lâmina (Dente, humano)	1
22.	Lâmina (Glândula parótida, humana)	1
23.	Lâmina (Esôfago, humano)	1
24.	Lâmina (Estômago, humano, região fúngica)	1
25.	Lâmina (Duodeno, humano)	1
26.	Lâmina (Colo, humano)	1
27.	Lâmina (Pâncreas, humano)	1
28.	Lâmina (Fígado, humano)	1
29.	Lâmina (Apendice vermiforme)	1
30.	Lâmina (Rim, humano)	1
31.	Lâmina (Glândula adrenal)	1
32.	Lâmina (Ovário, humano)	1
33.	Lâmina (Útero, humano)	1
34.	Lâmina (Placenta, humano)	1
35.	Lâmina (Testículo, humano)	1
36.	Lâmina (Epidídimo, humano)	1
37.	Lâmina (Cérebro, humano)	1
38.	Lâmina (Cerebelo, humano)	1

39.	Lâmina (Médula espinhal, humano)	1
40.	Lâmina (Gânglio simpático, humano)	1
41.	Lâmina (Pele da palma, humano)	1
42.	Lâmina (Escalpo, humano) folículos pilosos	1
43.	Lâmina (Escalpo, humano) folículos pilosos	1
44.	Lâmina (Retina, humana)	1
45.	Lâmina (Ponta de dedo de um feto humano com desenvolvimento de unha)	1
46.	Lâmina (Glândula mamária, humano)	1
47.	Lâmina (Artéria)	5
48.	Lâmina (cérebro)	5
49.	Lâmina (Corpúsculo gustativo)	5
50.	Lâmina (Corpúsculo paccini)	5
51.	Lâmina (Epididimo – aoyama)	5
52.	Lâmina (Esfregaço de sangue galinha)	5
53.	Lâmina (Esfregaço de sangue humano)	5
54.	Lâmina (Fígado- glicogênio)	5
55.	Lâmina (Fígado – Kupfer)	5
56.	Lâmina (Fígado – nucléolo)	5
57.	Lâmina (Fígado- reticulina)	5
58.	Lâmina (Medula – Prata)	5
59.	Lâmina (Mesentério az de toluidina)	5
60.	Lâmina (Mesentério Masson)	5
61.	Lâmina (Mitose – raiz de cebola)	5
62.	Lâmina (Tecido adiposo)	5
63.	Lâmina (Testículo – fleugen)	5

Vidriarias e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Medidas	Qtde.
64.	Bureta de 25 ml	25ml	3
65.	Lâminas		2 cx
66.	Lamínulas		2 cx
67.	Lava olhos de bancada		1
68.	Pipeta	10ml	6
69.	Pipeta	25ml	6
70.	Pipeta	5ml	6
71.	Pisseta ou franco lavador		6
72.	Tube de ensaio		33

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – (Anatomia e Fisiologia)

- **Área física:** 63,50 m²
- **Capacidade de atendimento:** 20 alunos;
- **02 bancadas de com 7,42 m;**
- **01 bancada de 2,5 m;**
- **04 armários com 2,6 m;**
- **01 armario de 2,1 m;**
- ✓ **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório principal para a realização das aulas práticas;
 - Um quadro para explanação da aula;
 - Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e lavagem dos materiais.
 - Conexão de rede.
 - Uma tela de projeção.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Modelo	Qtde.
------	----------------	--------	-------

1.	Anatomyreiner	S001	1
2.	Aparelho para medir pressão Arterial		10
3.	Braço	Luxo para injeções iv. Marca 3b, procedência alemã, ref. P-50.	1
4.	Braço	Para punção arterial. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-44022.	1
5.	Braço	Com músculo M-10	2
6.	Cabeça	Com pescoço em 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-07.	1
7.	Cerebro	C-15	2
8.	Cérebro	C18	1
9.	Cérebro com artérias 9 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-20.	1
10.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-22.	1
11.	Cérebro, em 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-17.	2
12.	Circulação Sanguínea	Painel 84x118 mm	1
13.	Coluna vertebral	A18/21	1
14.	Coluna vertebral	A58/1	1
15.	Coluna vertebral	A58/2	1
16.	Coluna vertebral	A58/8	1
17.	Coração	G10	1
18.	Coração	G04	1
19.	Coração	G05	1
20.	Coração	Painel 84x118 mm	1
21.	Coração	G-08-1	1
22.	Coração com diafragma	3 vezes tamanho natural, 10 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vd-251.	1
23.	Coração funcional e sistema circulatório	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16001.	1
24.	Crânio	A23	1
25.	Crânio com encaixe versão anatômica	22 partes.marca 3b, procedência alemã, ref. A-290.	1
26.	Crânio com encéfalo, 8 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-20/9	2
27.	Esqueleto clássico	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-10.	2
28.	Esqueleto da perna	A-35/L	2
29.	Esqueleto desarticulado	A-05/2	1
30.	Esqueleto do braço	A-45 L	2
31.	Esqueleto Humano	frontal V2001	1
32.	Esqueleto Humano	dorsal V2002	1
33.	Estetoscópio		10
34.	Estômago, 2 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-15.	4
35.	Estrutura do Osso	Painel 84x118 mm	1
36.	Estrutura óssea	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-79.	1
37.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-281	1
38.	Fígado	K-25	3
39.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	Marca 3b, procedência alemã, ref. Ve-315.	1
40.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-50.	1
41.	Glândulas Endócrinas	V2046 Painel 84x118 mm	1
42.	Kit com 42 vértebras	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-793	1
43.	Kit com 5 vértebras	Cervicais A-790	1
44.	Kit com 5 vértebras	Lombares A-792	1
45.	Laringe	G-20	1
46.	Laringe, 2 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-22.	5
47.	Meio esqueleto	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-04.	2

	desarticulado, 52 peças		
48.	Mini torso em 12 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-22.	1
49.	Muscletrainer	S002	1
50.	Musculatura humana dorsal	Painel 2005	1
51.	Musculatura humana frontal	Painel 2003	1
52.	Nariz e órgão olfativo	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-42506.	1
53.	Neurotraine	S003	1
54.	Olho	Painel 84x118 mm	1
55.	Olho	F15	2
56.	Olho cinco vezes o tamanho natural, 11 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. Vj-500 ^a .	1
57.	Olho funcional	Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16002.	1
58.	Olho, 6 vezes o tamanho natural, 6 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. T-12006.	3
59.	Órgãos da Fala	Painel 84x118 mm	1
60.	Órgãos Internos	Painel 84x118 mm	1
61.	Órgãos Pelvicos Feminino	V2020	1
62.	Órgãos pélvicos masculino	Painel 84x118 mm	1
63.	Órgãos respiratórios	Painel 2036 84-118	1
64.	Órgãos Respiratórios	Painel 84x118 mm	1
65.	Ouvido	3 vezes tamanho natural, 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. E-10.	2
66.	Ouvido	E-12	2
67.	Ouvido	Painel 84x118 mm	1
68.	Ouvido	E10	2
69.	Pele modelo em bloco	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
70.	Pélvico Feminino	cód. V2021	1
71.	Pélvis feminina	H10	2
72.	Pélvis feminina, duas partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	1
73.	Pélvis masculina	H-12	1
74.	Pélvis masculina, 2 partes.	Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	4
75.	Pulmão	VC-243	1
76.	Pulmão, 7 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	2
77.	Rim	K10	1
78.	Rim	K 12	03
79.	Rins	Painel 84x118 mm	1
80.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	1
81.	Sangue Composição	Painel 84x118 mm	1
82.	Seção lateral da cabeça com 4 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	1
83.	Série mini juntas	Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1	1
84.	Sistema Digestivo	Painel 84x118 mm	1
85.	Sistema digestivo	K-20	2
86.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	1
87.	Sistema Linfático	Painel 84x118 mm	1
88.	Sistema Muscular	Frontal 2003	1
89.	Sistema Muscular	Dorsal 2005	1
90.	Sistema Nervoso	Frontal V2037	1
91.	Sistema Nervoso	Dorsal V2038	1
92.	Sistema nervoso ½ do	Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	1

	tamanho natural		
93.	Sistema Nervoso Central	Painel 84x118 mm	1
94.	Sistema Nervoso Frontal	Painel 2037	1
95.	Sistema Nervoso Posterior	Painel	1
96.	Sistema Nervoso Vegetativo	Painel 84x118 mm	1
97.	Sistema urinário	Com sexo dual	1
98.	Sistema Vascular	V2004	1
99.	Tecido Muscular	Painel	1
100.	Torso	Painel 84x118 mm	1
101.	Torso clássico aberto, 18 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	1
102.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes	Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	1
103.	Articulação Joelho	Marca 3b, procedência alemã	01
104.	Articulação Escapula	Marca 3b, procedência alemã	01
105.	Articulação Mão direita	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
106.	Articulação pé direito	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01
107.	Articulação Ombro	Marca 3b, procedência alemã Marca 3b	01

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR V – (Microbiologia, Parasitologia e Imunologia)

- **Área física:** 50.37 m²
- **Capacidade de atendimento:** 20 alunos;
- **03 bancadas centrais de 2,5m;**
- **01 bancada de 5,48 m;**
- **01 bancada com 5,47 m;**
- **01 bancada com 1,94m;**
- **01 bancada da Microbiologia de 2,5m;**
- **14 armários de Mdf.**
- ✓ **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório com três bancadas para a realização das aulas práticas;
 - Um quadro para explanação da aula;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos.
 - Conexão de rede
 - Cabine de Microbiologia com uma bancada de mármore e uma cabina de fluxo laminar.
 - Cabine de Parasitologia com um armário, bancada e uma pia para auxílio no preparo de lâminas.
 - Um chuveiro lava olhos.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Alça de platina	10
2.	Autoclave de 40 litros	1
3.	Balança elétrica	1
4.	Banho Maria	1
5.	Lamparina	2
6.	Centrífuga até 3000 rpm	1

7.	Cronômetros	2
8.	Estufa bacteriológica	2
9.	Cabina de Fluxo Laminar	1
10.	Geladeira	1
11.	Microscópios binoculares	3
12.	Bactéria- Pannel 84x118 mm	1
13.	Chuveiro lava olhos	1

Vidrarías e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Medida	Qtde.
14.	Balão Volumétrico	1000ml	5
15.	Balão Volumétrico	de 500ml	5
16.	Bastão de Vidro		5
17.	Becker	1000ml	5
18.	Becker	100ml	5
19.	Becker	250ml	5
20.	Becker	600ml	5
21.	Becker	50ml	5
22.	Cronometro		2
23.	Cronometro	Timer 60'	1
24.	Erlenmeyer	1000ml	5
25.	Erlenmeyer	250ml	7
26.	Erlenmeyer	500ml	5
27.	Espátula de madeira		100
28.	Espátulas de aço inox		10
29.	Fitas de Ph		2cx
30.	Funil de haste longa		10
31.	Gaze		1 pc
32.	Laminas		3Cx
33.	Lamínulas		3Cx
34.	Lava olhos de bancada		1
35.	Lupas		5
36.	Papel de filtro		200
37.	Pinças		2
38.	Pipeta Pasteur de Vidro		350
39.	Pipetas volumétricas	100ml	5
40.	Pipetas	10ml	6
41.	Pipetas	25ml	6
42.	Pipetas	5 ml	6
43.	Pisseta ou frasco lavador		6
44.	Placa de Petri		25
45.	Provetas	100ml	2
46.	Provetas	25ml	2
47.	Provetas	500ml	2
48.	Provetas	50ml	2
49.	Solução fisiol. De cloreto de sódio 0,9%		2fr
50.	Termometro		5
51.	Tubos de ensaio		33
52.	Tubos para cultura grande		25
53.	Tubos para cultura pequenos		25
54.	Vidro de relógio		5
55.	Solução de Lugol Forte		2L

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR VI – (Bioquímica e Biofísica)

- **Área física:** 60 m²
- **Capacidade de atendimento:** 20 alunos;
- **01 bancada central de 7,65m;**

- **01 bancada lateral de 12,42m;**
- **15 armários.**
- ✓ **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório com uma bancada central e uma lateral para a realização das aulas práticas;
 - Duas capelas de exaustão de gases;
 - Um chuveiro lava olhos;
 - Um quadro para explanação da aula ;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
 - Conexão de rede.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Aparelho para eletroforese	1
2.	Balança analítica eletrônica	1
3.	Balança elétrica de precisão	1
4.	Banho-Maria	1
5.	Bomba à vácuo	
6.	Capela de exaustão de gases	2
7.	Cronômetros	2
8.	Espectrofotometro	1
9.	Estufa de esterilização	1
10.	Fotocolorímetro	1
11.	Geladeira	1
12.	Lupas	5
13.	Magneto (para homogeneização de soluções)	5
14.	Osmômetro	1
15.	Peagâmetro de Vidro (de mesa)	1
16.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	5
17.	Placa de agitação e aquecimento	1
18.	Suporte para Bureta	2
19.	Termômetro graduado até 200°C	5
20.	Eletrocardiograma Marca Intramed Miniscope II	01
21.	Microcentrifuga	01
22.	Contador de Leucocitos Marca CELM CC550	01

Reagentes Vidrarias e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Medida	Qtde.
20.	Álcool Etílico	1000g	03
21.	Balão Volumétrico	1000 ml	5
22.	Balão Volumétrico	500ml	5
23.	Bastão de Vidro		10
24.	Becher	1000ml	5
25.	Becher	100ml	5
26.	Becher	250ml	5
27.	Becher	600ml	5
28.	Becher	50ml	5
29.	Buretas	25ml	3
30.	Cloreto de cálcio	1000 g	2
31.	Cloreto de magnésio	500 g	2
32.	Cloreto de sódio	1000 g	3
33.	Cloreto de sódio	1000g	1
34.	Cronometro		2
35.	Erlenmayer	1000ml	5
36.	Erlenmayer	250ml	8
37.	Erlenmayer	500ml	5

38.	Espátula		10
39.	Espátula	aço inox	10
40.	Fita de Ph		2 cx
41.	Funil		10
42.	Funil	aste longa	10
43.	Glicose anidra	1000g	2
44.	Hidróxido de sódio	1000 g	3
45.	Kitassato	250 ml	4
46.	Kitassato	250 ml	4
47.	Lâminas		3 Cx
48.	Laminulas		3 Cx
49.	Lava olhos de bancada		1
50.	Papel de filtro		200
51.	Pêra de borracha		5
52.	Pipeta Pasteur de Vidro		1 Cx
53.	Pipeta volumétrica	100 ml	15
54.	Pipetas	10ml	6
55.	Pipetas	25ml	6
56.	Pipetas	5ml	6
57.	Pisseta ou frasco lavador		6
58.	Pisseta ou frasco lavador		6
59.	Porta funil		5
60.	Provetas	1000ml	10
61.	Provetas	100ml	8
62.	Provetas	25ml	8
63.	Provetas	500ml	8
64.	Provetas	50ml	8
65.	Solução fisiológica		2 L
66.	Solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%		3 L
67.	Solução Tampão	Ph4	5
68.	Solução Tampão	Ph7	5
69.	Tubos de ensaio		33
70.	Vidro de relógio		5

SALA DE APOIO LABORATORIAL

- **Área física:** 14,73 m²
- **02 bancada laterais de 3,1m;**
- **01 bancada de 3,88m;**
- **07 armários;**
- **12 armários para alunos.**
- ✓ **Disposição da sala**
 - Sala com três bancadas;
 - Armários para guardar vidrarias e materiais diversos;
 - Escaninho para alunos;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
 - Conexão de rede.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Modelo	Qtde.
1.	Deionizador	ORG 300/ORG 300-C	1
2.	Lavador automático de Pipetas	ORG 100	1
3.	Destilador	Modelo DL-DA 2 a 5 L	1
4.	Estufa de esterelização		1

6.1.2 Laboratórios Específicos

ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE		
LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (CLÍNICA MÉDICA, FUNDAMENTOS PARA O CUIDAR, SEMIOLOGIA)	<p>Laboratório principal com área física de 35,50 m², bancada lateral de 2,45m para realização de aulas práticas, tendo capacidade para atender 20 alunos;</p> <p>Um quadro para explanação de aula;</p> <p>Bancada lateral com duas pias para lavagem de mãos;</p> <p>Conexão de rede de oxigênio, ar comprimido e vácuo.</p>	Leito completo automático motorizada	Cama Fowler	01		
		Mesa para curativo		01		
		Colchão		01		
		Hamper		01		
		Biombo 03 faces		01		
		Suporte para soro		01		
		Maca		01		
		Boneco para procedimentos bissexual com órgãos internos		Simule Care COD:52A	01	
		Mesa para Consultório			01	
		Simulador de Ausculta e ruídos cardíacos e respiratórios		W49400	01	
		Simulador de nadega para injeção intramuscular		W44004	01	
		Braço para treinamento punção arterial		W44022	01	
		Simulador Avançado de acidentes e ferimentos		W44521	01	
		MATERIAIS DIVERSOS				
				ESPECIFICAÇÕES	MEDIDAS	QTDE.
			Almatolia de Álcool a 70%	500ml	3	
			Almatolia de Degermante	500 ml	02	
			Mesa Auxiliar		01	
			Comadre	1000 ml	01	
			Bacialnox		01	
			Depositos para algodão		01	
			Aspirador Portatil		01	
			Leito Completo		02	
			Carro de Parada com monitor cardíaco e oximetria	Miniscope II	01	
			Carro de Emergência FABEMED	FA 202	01	
			Eletrocardiografo ECG-12s	ECG-12S Marca Ecafix	01	
			Colchão		01	
			Hamper		01	
			Biombo		01	
			Suporte de Soro		01	
			Maca		01	
			Mesa de consultório		01	
			Simulador Avançado de cuidados com paciente adulto e gerenciamento de vias áreas	Simule care 45CWA	02	
		Braço para Injeções e punção arterial	W 45093	02		
		RESSUSCI ANNE SIMULADOR	LAEDAL RCP AVANÇADO	01		
		RESSUSCI ANE FULL SKILLRESPORTE HARD CASE	LAEDAL	01		
		BLOOD PRESSURE TRAINING(SIMULADOR DE PRESSÃO ARTERIAL)	LAEDAL	01		
		TREINAMENTO AVANÇADO EM PUNÇÃO VENOSA	LAEDAL	03		
		NEW BORNE ANNE	LAEDAL	01		
		BABY HIPPY	LAEDAL	01		
		BOMBA DE INFUSÃO	LIFE MEDE	02		
		RESSUSCI ANE FULL	LAEDAL	01		
<p>Laboratório principal com área física de 31,50 m², bancada de 2,45 m² para realização de aulas práticas, com capacidade para atender 20 alunos;</p> <p>Um quadro para explanação da aula;</p> <p>Bancada lateral com duas pia para lavagem de mãos;</p> <p>Conexão de rede de oxigênio, ar comprimido e vácuo.</p>						

ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE		
LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (Cuidar em Clínica Cirúrgica)	Laboratório principal com área física de 31,50 m ² , bancada de 2,45 m ² para realização de aulas práticas, com capacidade para atender 20 alunos; Um quadro para explanação da aula; Bancada lateral com duas pia para lavagem de mãos; Conexão de rede de oxigênio, ar comprimido e vácuo.	SKILLRESPORTE HARD CASE				
		Leito Completo		02		
		Carro de Parada com monitor cardiaco e oximetria	Miniscope II	01		
		Carro de Emergência FABEMED	FA 202	01		
		Eletrocardiografo ECG-12s	ECG-12S Marca Ecafex	01		
		Colchão		01		
		Hamper		01		
		Biombo		01		
		Suporte de Soro		01		
		Maca		01		
		Mesa de consultório		01		
		BTLS VICTIM INJURY TRAINER	LAEDAL	01		
		Boneco para procedimentos bissexual com órgãos internos	Simule carecod 52 B	01		
		Simulador Avançado de cuidados com paciente adulto e gerenciamento de via áreas	Simule care 45CWA	01		
		Braço para Injeções e punção arterial	W 45093	01		
		MATERIAIS DIVERSOS				
		ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.	
		Almatolia de Álcool a 70%		500ml	3	
		Almatolia de Degermante		500 ml	02	
		Mesa Auxiliar			01	
Comadre		1000 ml	01			
Bacialnox			01			
Depositos para algodão			01			
Aspirador Portatil			01			
Inalador portátil			01			
LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (CUIDAR EM CENTRO CIRÚRGICO – CME)	Laboratório com bancadas para a realização de aulas práticas, tendo área física de 150,55 m ² . Capacidade para atender 20 alunos; Duas bancadas laterais de 4,32 m, com lavatório para degermação de mãos, tendo 01 bancada 0,70 cm; 01 bancada de recepção de 2,25 m; 01 bancada de recepção em enfermaria com 2,58 m; 01 bancada na sala cirúrgica de 2,20 m Conexão de rede na sala de operação com oxigênio, ar comprimido e vácuo.	Autoclave de 21 VitaleCristofoli		01		
		Foco Cirúrgico com 03 bulbos		01		
		Seladora Marca Gold Line		02		
		Estufa de Secagem Marca BIOPAR		01		
		Mesa Cirúrgica		01		
		MATERIAIS DIVERSOS				
		ESPECIFICAÇÕES		MEDIDAS	QTDE.	
		Hamper			01	
		Escadinha			01	
		Cadeira de aço Inox			01	
		Armário em de Aço com porta			01	
		Caixa Pequena Cirurgia			01	
		Caixa Grande Cirurgia			01	
		Caixa para cirurgia geral			01	
		Roupas privativas			02	
		Capote			07	
		Compressas			05 pcte	
		Suporte de soro			01	
		Mesa de Mayo			01	
		Mesa Auxiliar Pequena			01	
Mesa Auxiliar Grande			01			
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE		

POSTO DE ENFERMAGEM	Sala com área física de 9,23 m ² , tendo 1 bancada; Pia para lavagem de mãos e equipamentos	Armário vitrine Computador Impressora Escaninho para prontuário		1 2 1 1
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE
LABORATÓRIO DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM – (CUIDAR EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL)	Sala com área física de 33,23 m ² , tendo 4 bancadas; Bancadas laterais; pias para lavagem de mãos e equipamentos; Conexão de rede.	Balança Mecânica 16 kg Mr.Welmy	Mr. Welmy 16 KG	01
		Mesa para Secretaria com 02 gavetas	Mr. TNT	01
		Simulador de Elisa Baby para acesso Venoso 42	42B Simule Care	01
		Manequim Bebê para treinamento de Enfermagem	51B Simule Care	01
		Man Baby Anne para RCP	LAERDAL	01
		Manequim Criança Little Junior para RCP	LAERDAL	01
		Incubadora Neonatal 1186 220 v	CLE 1143 FANEM	01
		Berço Hospitalar Oval Baby	FANEM 007V	01
		Mesa Ginecológica	Mr. TNT	01
		Mesa para Secretaria com 02 gavetas	Mr. TNT	01
		Foco Clínico Parabolico	Mr. TNT	01
		Banco Giratório Esmaltado	Mr. TNT	01
		Escada com 02 degraus		01
		Desenvolvimento Embrionário 12 estágios	VG390 Simule Care	01
		Série Gravidez 8 modelos	L10	01
		Simulador de Dilatação Cervical	W44096 Simule Care	01
		Simulador de Parto Clássico	W44525 Simule Care	01
		Conjunto de Episiotomia	W44096 Simule Care	01
Simulador para auto exame	S23042 Simule Care	01		
Simulador Ginecológico	W45024 Simule Care	01		

130

**CLÍNICA ESCOLA DO INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR:
AMBULATÓRIO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

Nome:	AMBULATÓRIO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM			
Tipo:	Ambulatório comum da área de Saúde			
Finalidade:	Prestar cuidados e serviços de saúde à comunidade			
Área Total (em m ²):	Recepção – 32,87 m ² ; Triagem e Arquivos – 10,40 m ² ; Consultório de Enfermagem – 15 m ² ; Consultório Médico – 12 m ² ; Consultório Ginecológico – 19,38 m ² ; Sala de Procedimentos 13,97 m ² ;			
ESPECIFICAÇÃO	DISPOSIÇÃO	EQUIPAMENTOS	MODELO	QUANTIDADE
CONSULTÓRIO MÉDICO	Pia para lavagem das mãos;	Mesa de escritório		1
		Cadeira de atendimento		3
		Maca simples		1
		Escadinha 2 degraus		1
		Armário para guarda de material		1
		Cesto de lixo infectante		1
		Cesto de lixo comum		1
		Otoscópio		1
		Detector ultrassônico fetal		1
Estetoscópio de Pinard		1		

		Esfigmomanômetro	1
		Estetoscópio bi-auricular adulto	1
		Laringoscópio c/ 3 lâminas	1
		Lanterna clínica	1
		Saboneteira de parede	1
		Martelo clínico	3
		Fita Métrica	1
		Termômetro clínico	1
		Glicosímetro GTech	1
		Depósito Álcool gel	1
		Porta papel-toalha	1
CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM	Pia para lavagem das mãos;	Mesa de escritório	1
		Cadeira de atendimento	3
		Maca simples	1
		Escadinha 2 degraus	1
		Armário para guarda de material	1
		Cesto de lixo infectante	1
		Cesto de lixo comum	1
		Estetoscópio de Pinard	1
		Esfigmomanômetro	1
		Estetoscópio bi-auricular adulto	1
		Saboneteira de parede	1
		Porta papel-toalha	1
		Balança Mecânica Adulto	1
		Glicosímetro Gtech	1
		Lanterna Clínica	1
		Termômetro clínico	1
		Fita Métrica	1
		Depósito de Álcool gel	1
		Tatame Carcirex	1
		Gym Ball nº 75 cm Mercur	1
		Tornozeleira Velcro de 2kg	22
		Halteres 3kg	2
		Fisioball nº 01	12
		Fisioball nº 04	4
		Prancha Polietileno p transporte	1
		SALA DE PROCEDIMENTOS	Pia para lavagem das mãos
Cadeira de atendimento	2		
Maca simples	1		
Escadinha 2 degraus	1		
Carrinho de curativo 3 prateleiras	1		
Biombo 3 faces	1		
Armário para guarda de material	1		
Cesto de lixo infectante	1		
Cesto de lixo comum	1		
Termômetro clínico	5		
Fita Métrica	2		
Depósito Álcool gel	1		
Saboneteira de parede	1		
Porta papel-toalha	1		
CONSULTÓRIO GINECOLÓGICO	Banheiro completo	Mesa de escritório	1
		Cadeira de atendimento	3
		Maca simples	1
		Escadinha 2 degraus	1
		Biombo 3 faces	1
		Armário para guarda de material	1
		Cesto de lixo infectante	1
		Cesto de lixo comum	1
		Maca Ginecológica	1
		Foco de luz	1

		Banco regulável giratório	1
		Mesa de apoio	1
		Esfigmomanômetro	1
		Termômetro	1
		Estetoscópio	1
		Saboneteira de parede	1
		Depósito Álcool gel	1
		Porta papel-toalha	1
ACOLHIMENTO		Mesa de escritório	1
		Cadeira de atendimento	3
		Maca simples	1
		Escadinha 2 degraus	1
		Armário para guarda de material	1
		Cesto de lixo infectante	1
		Cesto de lixo comum	1
		Balança antropométrica adulto	1
		Balança antropométrica infantil	1
		Fita métrica	5
		Glicosímetro	1
		Termômetro clínico	1
		Saboneteira de parede	1
		Depósito de Álcool gel	1
		Porta papel-toalha	1
SALA DE ATIVIDADES EM GRUPO	Pia para lavagem das mãos	Cadeiras	10
		Mesa redonda	1
		Quadro Branco	1
		Porta papel-toalha	1
		Saboneteira	1
SALA DE OBSERVAÇÃO/ INALOTERAPIA	Pia para lavagem das mãos	Maca clínica	1
		Cadeira metal	2
		Mesa de cabeceira metal	1
		Oxigênio 10m ² conexão duplas	1
		Balde de lixo comum	1
		Balde de lixo infectante	1
		Esfigmomanômetro	1
		Estetoscópio	1
		Termômetro	1
		Armário vitrine	1
		Nebulizador 4 conexões	1
EXPURGO	Balcão com pia	Balde de lixo infectante grande	1
		Hamper	1
		Descarpack	1
		Balde inox cap. 5 L	1
		Saboneteira de parede	1
		Porta papel-toalha	1
RECEPÇÃO		Computador	1
		Impressora	1
		Balcão de atendimento	1
		Cadeira de Rodas	1
		TV Led 32'	1
		Cadeira	4
		Armário para guarda de prontuários	2
		Longarina 3 lugares	4
	Porta álcool gel	2	

6.1.3 Relação Equipamento/ Aluno

As atividades laboratoriais são realizadas por grupos. Desse modo, cada aluno tem acesso, ao seu tempo, aos instrumentos/recursos e materiais laboratoriais.

6.1.4 Normas de Segurança e Procedimentos

As instalações e laboratórios específicos para o Curso de Enfermagem atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- ✓ almoxarifado com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- ✓ espaço físico adequado com, no mínimo, um metro quadrado por aluno;
- ✓ salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- ✓ instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- ✓ microcomputadores nos laboratórios que se fizerem necessários, ligados em rede e com acesso à internet e com recursos multimídia para projeções;
- ✓ política de uso dos laboratórios, compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- ✓ plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- ✓ equipamentos de biossegurança como: os EPI (equipamentos de proteção individual): luvas, gorro, máscaras, protetor facial, jaleco, óculos protetores, sapatilhas, entre outros. Além dos EPC (equipamentos de proteção complementar): chuveiro de emergência, lava-olhos, descarte de material perfuro-cortante, material de primeiros socorros, ventiladores, exaustores, extintores de incêndio, emblemas educativos de segurança e elementos de proteção de rede elétrica.

6.2 POLÍTICA DE USO E ACESSO AOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A política de acesso e utilização dos Laboratórios de Informática do Instituto Florence de Ensino Superior aplica-se a toda comunidade acadêmica, ou seja:

- Coordenadores de curso;
- Docentes;
- Discentes;
- Colaboradores técnico-administrativos.

Esta regulamenta detalhadamente as particularidades de funcionamento e organização desses laboratórios e, conseqüentemente, constitui-se como documento complementar ao Regimento da Instituição.

Os Laboratórios de Informática do Instituto Florence de Ensino Superior contarão, sempre, com computadores e periféricos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular dos cursos ofertados pela Instituição;
- Apoio às atividades de pesquisa docente e/ou discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado; e
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Nos Laboratórios de Informática, a comunidade acadêmica terá acesso à Internet, o que proporcionará facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais em todo o mundo.

Em especial, o setor responsável pelos Programas de Extensão promoverá cursos que utilizarão os Laboratórios de Informática, como ferramenta para que se atinja, de maneira eficiente e eficaz, os objetivos de qualidade

propostos. Tais cursos serão abertos à comunidade estudantil e, em alguns casos, à sociedade em geral.

A regulamentação detalhará:

- As normas e procedimentos gerais para o funcionamento dos laboratórios;
- A estrutura administrativa, considerando a descrição dos cargos e responsabilidades funcionais, os horários de atendimento aos usuários;
- A estrutura operacional, onde são explicitados pormenores sobre a oferta de equipamentos, cadastramento de usuários e respectivas reservas para uso;
- A estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão; e
- Os serviços que são oferecidos aos usuários e regras para utilização.

6.3 BIBLIOTECA

O acervo da biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior é totalmente disponibilizado ao usuário, sendo esta uma política da instituição para a maior integração deste com o que a Biblioteca oferece.

A biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com ambiente adequado ao estudo individual, num total de 12 unidades e instalações específicas adequadas para estudos em grupo, num total de 06 salas.

6.3.1 Dados Gerais

INFRA-ESTRUTURA	ÁREA	CAPACIDADE
Disponibilização do Acervo	43.54 m ²	-
Leitura	152 m ²	-
Estudo individual	12 m ²	12 alunos
Estudo em grupo	42 m ²	6 alunos/sala
Sala de vídeo	16.38 m ²	15 alunos
Administração e processamento técnico do acervo	10.80 m ²	-
Recepção e atendimento ao usuário	6 m ²	-
Banheiro Masculino	9m ²	-
Banheiro Feminino	9m ²	-
Acesso a Internet	10m ²	10 alunos
Circulação	9m ²	-

6.3.2 Acervo para Enfermagem

ACERVO	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	
		BÁSICA	COMPLEMENTAR
LIVROS	ENFERMAGEM	2.667	240
		QUANTIDADE	
		IMPRESSOS	ON LINE
PERIÓDICOS	ENFERMAGEM	09	20
		QUANTIDADE	
		CD	DVD
	ÁREA DA SAUDE – disciplinas em comum (anatomia, biologia, bioestatística, microbiologia, parasitologia).	138	09
	ENFERMAGEM	24	19
		QUANTIDADE	
REFERÊNCIA	ENFERMAGEM	23	

136

ANO DE AQUISIÇÃO DOS LIVROS					
	2008	2009	2010	2011	2012
ENFERMAGEM	220	237	172	863	58
ANO DE AQUISIÇÃO DOS PERIÓDICOS IMPRESSOS					
ENFERMAGEM	09				
ANO DE AQUISIÇÃO DE ASSINATURA DOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS					
ENFERMAGEM	08	06	04		
ANO DE AQUISIÇÃO DE ASSINATURA DE JORNAIS					
JORNAIS: O Estado do Maranhão, Imparcial e Pequeno	3	3	3	3	3

6.3.3 Formas de Atualização e Expansão do Acervo

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos integram o orçamento anual da Política Financeira Institucional, o que possibilita a sua contínua renovação.

O aspecto qualitativo dos acervos deve ser avaliado pelos especialistas das áreas integrantes dos cursos regularmente ofertados, com o acompanhamento da literatura especializada produzida, adaptando-se às características do curso. A política de seleção das coleções é determinada pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do curso, em número e conteúdo. A ampliação do acervo ocorrerá gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização das obras da área, com planejamento de expansão anual, em títulos novos, edições novas e número de exemplares complementares.

Com a política de aquisição, o número de exemplares define-se a partir dos parâmetros estabelecidos pelo MEC para cada Curso de Graduação. Além de livros mais especializados para os professores e para os alunos de Pós-graduação.

O acervo bibliográfico será constantemente atualizado, por indicação dos professores, por indicação dos usuários, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos das disciplinas que compõem as Diretrizes Curriculares dos Cursos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de extensão e de iniciação científica.

6.3.4 Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento é das 08:00 h às 22:00 h de 2ª feira a 6ª feira, das 08:00 h às 12:00 h, no sábado.

A Biblioteca Wanda de Aguiar Horta está sob a Coordenação da bibliotecária Eliziane Barbosa Costa – CRB/MA 528.

6.3.5 Serviços Oferecidos

- ↳ SERVIÇO DE REFERÊNCIA – Atendimento direto ao usuário:
 - ✓ Orientação no uso do sistema de bibliotecas;
 - ✓ Disseminação seletiva da informação;
 - ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação normativa de trabalhos acadêmicos;
 - ✓ Produção da ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.
- ↳ EMPRÉSTIMO – local e domiciliar.
- ↳ SERVIÇO DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – Possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos existentes em outras Bibliotecas do território nacional.
- ↳ ACESSO A INTERNET
- ↳ SALA DE VÍDEO – Sala equipada com televisão e aparelho de DVD.

- ↪ ACESSO A BASE DE DADOS - Para consulta, pesquisa ou empréstimo, o usuário deverá utilizar-se dos terminais de consulta e solicitar o material no setor de atendimento da biblioteca:
- ✓ O usuário poderá solicitar renovação do empréstimo, caso não haja reserva do material;
- ✓ A Biblioteca é de livre acesso. O acervo de livros está agrupado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Os periódicos estão agrupados em ordem alfabética de título.

6.3.6 Periódicos Especializados

Dentre o rol dos periódicos especializados assinados, destacam-se os seguintes, para o atendimento das atividades acadêmicas relacionadas ao Curso de Enfermagem:

- Revista Latino-Americana de Enfermagem;
- Revista Saúde Coletiva;
- Revista Intensiva;
- Emergência Clínica;
- Revista Nursing;
- Revista da Escola de Enfermagem;
- REBEN- Revista Brasileira de Enfermagem;
- PSIQUE Ciência e Vida;
- Higiene alimentar.

A Biblioteca disponibiliza base de dados e periódicos on-line de acesso livre que possibilitam à comunidade acadêmica acesso à ampla informação sobre todas as áreas do conhecimento humano, com especial atenção aos cursos oferecidos pelo IFES, bem como, especificamente, para a área de Enfermagem, conforme relação a seguir:

❖ Base de Dados e Periódicos on line

- Academus: Revista Científica da Saúde
<http://www.saude.rio.rj.gov.br/revistaacademus/>

- ACIMED
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1024-9435&nrm=iso
- Acta Biochimica Polonica
<http://www.actabp.pl/>
- Acta Otorrinolaringológica Española
<http://acta.otorrinolaringol.esp.medynet.com/revista.htm>
- AJP- Cellphysiology
<http://ajpcell.physiology.org/search.dtl>
- Archives of Internal Medicine
<http://archinte.ama-assn.org/contents-by-date.0.dtl>
- Australian Prescriber
<http://www.australianprescriber.com/>
- British Medical Journal - BMJ
<http://www.bmj.com/content/by/year>
- Bulletin of the World Health Organization – (BLT)
<http://www.who.int/bulletin/en/>
- Revista Brasileira de Cancerologia
<http://www.inca.gov.br/rbc/>
- Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0100-7203&nrm=iso
- Revista Brasileira de Hipertensão
http://departamentos.cardiol.br/dha/edicoes_revista.asp
- COREN – M A
<http://www.coren-ma.com.br/>
- COFEN- Conselho Federal de Enfermagem
<http://site.portalcofen.gov.br/>
- Revista Brasileira de Saúde da Família
<http://bvsmms.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=44&item=99>
- Epidemiologia e Serviços de Saúde
<http://bvsmms.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=44&item=95>
- Alerta
<http://bvsmms.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=44&item=93>
- Revista Latino Americana de Enfermagem
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1169&lng=en&nrm=iso
- Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167
- Escola Ana Nery de Enfermagem
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-8145&lng=en&nrm=iso

- Revista de Enfermagem da UERJ
<http://www.facenf.uerj.br/revenfermuernj.html>
- Revista Políticas Públicas
http://www.revistapoliticaspUBLICAS.ufma.br/ver_revista.php?id=20
- Acta Paulista de Enfermagem
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&lng=pt&nrm=iso
- Revista Gaúcha de Enfermagem
<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/search>
- Revista de Enfermagem UFPE On line
<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/search>
- Cadernos de Saúde Coletiva
<http://www.iesc.ufrj.br/cadernos.html>
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária –
[140inq://www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)
- BVS – [140inq://www.bireme.br/php/140inqü.php](http://www.bireme.br/php/140inqü.php)
- CNS – Conselho Nacional de Saúde –
[140inq://www.conselho.saude.gov.br/](http://www.conselho.saude.gov.br/)
- Unibibli – [140inq://bibliotecas-cruesp.usp.br/unibibliweb/](http://bibliotecas-cruesp.usp.br/unibibliweb/)
- Domínio Público – [140inq://www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/)
- IBICT – <http://www.ibict.br/>
- SORBI – Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética
– [140inq://www.sorbi.org.br/revista/atual.htm](http://www.sorbi.org.br/revista/atual.htm)
- USP teses – [140inq://www.teses.usp.br/](http://www.teses.usp.br/)
- PERIÓDICOS CAPES

6.3.7 DVD's/CD's

O Instituto Florence de Ensino Superior disponibiliza a seguinte relação de DVD's/CD's, para o Curso de Enfermagem, conforme relação abaixo:

- A CÉLULA
- ANAMNESE E EXAME FÍSICO
- ANATOMIA HUMANA
- ANUÁRIO DE VACINAS
- AQUECIMENTO GLOBAL
- ATLAS INTERATIVO DE ANATOMIA HUMANA
- BIOESTATÍSTICA: TEÓRICA E COMPUTACIONAL
- BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

- BIOQUÍMICA
- COLEÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA
- CONCEITOS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM
- DICIONÁRIO AURÉLIO
- ENTENDENDO OS SONS PULMONARES
- ENFERMAGEM CIRÚRGICA
- FISIOLOGIA HUMANA
- FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA
- HISTOLOGIA
- HISTOLOGIA BÁSICA
- IMUNOBIOLOGIA
- INTRODUÇÃO A INTERNET
- MANUAL DE ESTÁGIO
- MEDICINA E SAÚDE
- MEIO AMBIENTE – O DESAFIO DO LIXO
- MICROBIOLOGIA
- NURSING – CONSULTA FÁCIL
- O CORPO HUMANO: A INCRÍVEL JORNADA DO HOMEM
- O CORPO HUMANO: SISTEMA VASCULAR APARELHO DIGESTIVO
- PARASITOLOGIA MÉDICA
- PATOLOGIA
- POLÍTICAS E SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL
- SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
- TRABALHANDO COM PROJETOS
- TRANSFORMANDO INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO
- TRATADO DE INFECTOLOGIA

6.4 INFRA-ESTRUTURA DE SEGURANÇA

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com toda a infra-estrutura

de segurança, tanto para a segurança patrimonial, quanto dos usuários de suas instalações, contratada através de empresa especializada terceirizada. O Instituto, também, dispõe de controle de acesso por meio de catracas eletrônicas, acessível aos funcionários, corpo docente e discente, através do uso de cartão eletrônico.

7 RELAÇÃO INSTITUIÇÃO E COMUNIDADE: PARCERIAS, CONVÊNIOS E AÇÕES COMUNITÁRIAS

É meta do Instituto Florence de Ensino Superior contribuir significativamente para o processo de crescimento da região, em sintonia com os diferentes padrões de desenvolvimento, oriundos da evolução natural da sociedade e de seus avanços estruturais e tecnológicos e pautada pela afirmação e valorização da cultura local perante as circunstâncias decorrentes da globalização da economia.

Para tanto, a parceria com a comunidade é elemento fundamental e indissociável dos objetivos e finalidades do Instituto. Esse princípio é explicitado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI (2011-2015).

No esforço de contribuir adequadamente para a ampliação da qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, o Instituto Florence de Ensino Superior empenha-se em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Estabelece convênios com empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes do Instituto Florence de Ensino Superior;
- Estabelece contratos de parcerias com instituições comprometidas com o bem-estar social da população, oportunizando atividades de trabalho voluntário e de extensão.

Desde seu surgimento, o Instituto Florence de Ensino Superior mantém relações e parcerias com entidades representativas das categorias profissionais e econômicas e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de iniciação científica e extensão.

A política de celebração de convênios possui os seguintes objetivos:

- Criar e intensificar intercâmbios, convênios e parcerias nacionais e internacionais; e
- Integrar ensino, pesquisa (esta sob a forma de atividades de iniciação científica) e extensão.

A política de celebração de convênios possui as seguintes metas:

- Ampliar o leque de convênios de estágio em empresas da região;
- Estabelecer convênios com empresas para a disponibilidade de bolsas e descontos nas mensalidades;
- Desenvolver pesquisas e projetos de extensão em parceria com empresas, integrando os corpos discente, docente e as empresas da região; e
- Encaminhar os alunos formandos para o seu primeiro emprego, obtendo, desta forma, a sua inserção no mercado de trabalho.

É fundamental registrar que todos os convênios serão reformulados para atender aos alunos do curso de Enfermagem, para acesso às oportunidades de estágio curricular, extracurricular, desenvolvimento de atividades prático-assistenciais e atividades de pesquisa e extensão.

Além da importância social do estabelecimento da parceria escola-comunidade, essas atividades comunitárias corroboram, sobremaneira, para a formação acadêmica e profissional do discente. Dessa forma, é prioridade do Instituto:

- Promoção de ações sociais em conjunto com instituições parceiras;
- Adoção de comunidades carentes no entorno do IFES, assim como a inserção dos discentes do curso nas ações já desenvolvidas na instituição;
- Parceria com associações comunitárias e similares;
- Parceria com instituições governamentais e não-governamentais, que

desenvolvem ações comunitárias;

- Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos em colaboração com as instituições parceiras;
- Elaboração de projetos para o desenvolvimento prático das disciplinas e do estágio;
- Criação da Clínica-escola na área de Enfermagem.

144

7.1 CONVÊNIOS E PARCERIAS

Visando operacionalizar essa proposta pedagógica, o Instituto Florence disponibilizará aos seus docentes e discentes uma ampla relação de convênios.

Dessa forma, com o intuito de fortalecer a prática profissional, o Instituto Florence de Ensino Superior, através de sua mantenedora, estabeleceu vários convênios.

A política de celebração de convênios do Instituto Florence possui os seguintes objetivos:

- a) Criar e intensificar intercâmbios, convênios e parcerias nacionais e internacionais;
- b) Integrar ensino, pesquisa (esta sob a forma de atividades de iniciação científica) e extensão.

A política de celebração de convênios possui as seguintes metas:

- Ampliar o leque de convênios de estágio em empresas da região;
- Estabelecer convênios com empresas para a disponibilidade de bolsas e descontos nas mensalidades;
- Desenvolver pesquisas e projetos de extensão em parceria com empresas, integrando os corpos discente, docente e as empresas da região; e
- Encaminhar os alunos formandos para o seu primeiro emprego, obtendo, desta forma, a sua inserção no mercado de trabalho.

7.2 AÇÕES SOCIAIS, AÇÕES COMUNITÁRIAS, PROJETOS DE PESQUISA E

EXTENSÃO, COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DO IFES NA COMUNIDADE

Outra estratégia importante de intercâmbio com a comunidade, desenvolvida no Instituto e que corrobora com a política institucional de articulação escola-comunidade e ensino-serviço, é a organização de ações sociais, comunitárias, projetos de pesquisa-extensão em áreas carentes e de vulnerabilidade social. Nesse sentido, o IFES já desenvolve ações comunitárias nas seguintes comunidades:

- **Comunidade do Jaracati** – essa comunidade situa-se no entorno do IFES, composta por 500 famílias. A comunidade é beneficiada desde 2007 com ações de atendimento à população.

- **Comunidade da Camboa** – essa comunidade, também, situa-se no entorno do IFES, composta por famílias carentes. A comunidade é atendida pelos estudantes dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, por meio de ações de prevenção e orientação, no contexto da saúde coletiva.

- **Comunidade do Buriti** – essa comunidade situa-se próxima ao bairro do São Francisco e possui uma Associação de Mães, que oferece às crianças creche por meio de iniciativa local, da própria comunidade. A parceria firmada este ano, possibilita atendimento à comunidade no que se refere às mulheres e crianças dessa comunidade.

- **Comunidade do Sá Viana** – Situa-se entre os bairros da Vila Embratel e Bacanga. Foi construído em uma área de mangue com variações no solo, e possui elementos que interferem na saúde de seus moradores, como lançamento de esgoto in natura e lixo contaminando a água do local. A comunidade é atendida pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia.

- **Bairro Centro** – bairro onde se localiza o IFES, possuindo escolas públicas parceiras que participam das atividades acadêmicas dos alunos do curso de Enfermagem nas disciplinas Educação em Saúde e Cuidar da Criança e Adolescente.

- **Bairro Liberdade** – essa comunidade, também, situa-se no entorno do IFES, composta por famílias carentes, e que possui alto índice de violência. Os

alunos de Enfermagem realizam práticas na USF da comunidade e atendem às mulheres no ambulatório do instituto.

No que diz respeito à articulação ensino, pesquisa e extensão, como foi abordado anteriormente, o IFES criou a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/CONEX. Essa coordenação desenvolve projetos de pesquisa e extensão em várias comunidades e nas diversas subáreas da saúde.

Um projeto importante que foi desenvolvido pelo IFES nas comunidades Jaracty e Sá Viana foi o projeto “Avaliação de Saúde nas Comunidades Maranhenses”, o qual por meio de suas ações atendeu 97 famílias, que teve como objetivo a análise de parasitoses na referida comunidade. Foram realizadas ações sociais, com aplicação de flúor, distribuição de preservativo masculino, aferição de pressão arterial e glicemia, distribuição de brinquedos, e medicamentos prescritos por médico para tratamento das parasitoses nas crianças que participaram da coleta dos exames laboratoriais, realizadas pelos alunos do projeto.

Outro projeto de relevância desenvolvido no IFES e que contribui para a aproximação do estudante com a realidade para qual ele está sendo preparado é o Projeto “Anjos da Enfermagem”. O Projeto é desenvolvido em parceria com o COREN/COFEN/UNICEUMA, no Hospital Aldenora Belo, que trata pacientes com câncer. Este projeto tem como público alvo as crianças portadoras de câncer no hospital supramencionado.

Uma outra ação resultante da parceria com a comunidade e que vem fortalecendo o compromisso social do Instituto Florence de Ensino Superior, envolvendo, especialmente, docentes e discentes do curso de Enfermagem, é o “Ambulatório de Cuidados de Enfermagem”, envolvendo, a princípio, as comunidades da Camboa, Jaracati e Buriti, e que visa beneficiar essas comunidades por meio de ações como: consulta de enfermagem, orientação e acompanhamento pré-natal (baixo risco) e no puerpério, orientações quanto ao planejamento familiar, esquema vacinal, prevenção do câncer de colo de útero e mama, cuidados de enfermagem no climatério, prevenção e tratamento de DST's, acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil, bem como atendimento aos idosos dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **CNE/CES 1.133**, de 7 de agosto de 2001. Estabelece peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado em 1º de outubro de 2001. BRASIL, 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **CNE/CES 3/2001**. BRASIL, 2001.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. **Censo 2010**. 2010.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE**, 2011.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior/INEP**, 2011. Disponível em: www.inep.gov.br.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares SIH/SUS. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/CNES**. 2013.

IPEA. Instituto de Pesquisa Aplicada. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento / PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano – Brasil 2010**.

LEBRÃO, M.L. **O envelhecimento no Brasil: Aspectos da transição demográfica e epidemiológica.** Saúde Coletiva 2007; Vol.4, nº 17, p.135-40.